

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

3^a SÉRIE • ENSINO MÉDIO

1º BIMESTRE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzo – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcântara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldeleli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba*; Paula Aparecida Borges de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 3*

FÍSICA

Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cintia Rabelo – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara PCNP D.E. Sul 1 – *Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *Equipe Curricular de Física*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Juliana Pereira Thomazo – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá*; Thais de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5*.

QUÍMICA

Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente*; Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul*; Willian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5*.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiaty – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E. Itur*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olímpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéia da Silveira Ballestero – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina*; Márcio Eduardo Pedrozo – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Piraju*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Baurur*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio*.

FILOSOFIA

Produção, organização e revisão: Erica Cristina Frau – *PCNP da DRE Campinas Oeste*; Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular*

HISTÓRIA

Produção, organização e revisão

1ª Série – Edi Wilson Silveira – *Equipe Curricular de História – COPED – SEDUC*. 2ª Série – Viviane Pedrosa Domingues Cardoso – *Equipe Curricular de História – COPED – SEDUC*. 3ª Série – Clarissa Bazzanelli Barradas – *Equipe Curricular de História – COPED – SEDUC*.

Colaboradora – Revisora de Língua Portuguesa

Caroline Cavalli.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização

Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Eduardo Martins kebbe – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudero – *Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santãs – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolin – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisângela Vicente Primit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Takaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília*; Sonia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins*.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Fernando Vaglieno – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mima Leia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física*; Diego Diaz Sanchez – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da D.E. Itur*; Flavia Naomi Kunihiro Peixoto – *PCNP da D.E. Suzano*; Gislaiane Procópio Querido – *PCNP da D.E. São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da D.E. Votorantim*; Janaina Pazeto Domingos – *PCNP da*

D.E. Sul 3; Katia Mendes Silva – *PCNP da D.E. Andradina*; Lígia Estronioli de Castro – *PCNP da D.E. Baurur*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da D.E. Osasco*; Nabil José Awad – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da D.E. Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da D.E. Taboão da Serra*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da D.E. Tupã*

INGLÊS

Aderson Toledo Moreno – *PCNP da D.E. SUL 1*; Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Cintia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Eliana Aparecida Oliveira Burian – *COPED – CEM – LEM*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED – CEFAP – LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED – CEFAP – LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Pamella de Paula da Silva Santos – *COPED – CEM – LEM*; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina*; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – *PCNP da D.E. Jacaré*; Viviane Barcellos Isidorio – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Vladimir Oliveira Ismael – *PCNP da D.E. SUL 1*.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Idê Moraes dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Leticia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Marcos Rodrigues Ferreira, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonher, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Daniel Carvalho Nhani, Katia Regina Pessoa, Mara Lucia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitalino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduino – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizza – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba*.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Alessandro Antônio Bernardo – *PCNP da D.E. Jaú*; Alet Rosie de Campos Silva – *PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema*; Aparecido Antonio de Almeida – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – *SEDUC/COPED/ Centro de Inovação*; Ayde Pereira Salla – *PCNP da D.E. Campinas Leste*; Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral*; CIEB; Camila Aparecida Carvalho Lopes – *SEDUC/COPED/Assessora Técnica*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Debora Denise Dias Garofalo – *SEDUC/COPED/Assessora de Tecnologia*; Eduardo de Moura Almeida – *Assessora da Universidade de São Paulo*; EducaMidia – *Palavra Aberta*; Elaine Leite de Lima – *SEDUC/EFAP/Técnico III*; Fabiano Pereira dos Santos – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Fábio Granelle de Jesus – *PCNP da D.E. Fernandópolis*; Fabrício Cristian de Proença – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Fernanda Henrique De Oliveira – *SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED*; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Fundação Telefonica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – *PCNP da D.E. Araraquara*; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – *PCNP da D.E. Tupã*; Jacqueline Peixoto Barbosa – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; José Armando Valente – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; Liliâne Pereira – *SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação*; Leonardo Granado Garcia – *PCNP da D.E. Franca*; Lucy Mary Padilha Domingos – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Marcelo Suwabe – *PCNP da D.E. Santos*; Márcio Greyck Guimarães Correa – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Marcos Vinicius Marcondes de Menezes – *PCNP da D.E. Andradina*; Maria Elizabeth de Almeida – *Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*; Mariana Moreira Martins – *PCNP da D.E. Baurur*; Matheus Lima Piffer – *PCNP da D.E. Limeira*; Patrícia Pinto Santiago – *PCNP da D.E. Registro*; Mundo Maker; Pedro Henrique Eneas Ferreira – *PCNP da D.E. São Carlos*; Raquel Villa Nova Pedrosa de Almeida – *PCNP da D.E. Norte 1*; Rebeka de Moraes Garcia – *PCNP da D.E. Mogi das Cruzes*; Rodrigo Prizoto – *PCNP da D.E. Taubaté*; Roseli Aparecida Conceição Ota – *PCNP da D.E. São Roque*; Roxane Helena Rodrigues Rojo – *Assessora da Universidade Estadual de Campinas*; Salete Cristina Venarusso – *PCNP da D.E. Jaú*; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – *PCNP da D.E. Registro*; Sandra Pereira Jardim – *PCNP da D.E. Osasco*; Sidemar Rodrigues (Nino) – *PCNP da D.E. Mogi Mirim*; Silene Kuin – *SEDUC/EFAPE/Técnico I*; Silvia Helena Soares – *PCNP da D.E. Mogi Mirim*; Silvia Nogueira – *PCNP da D.E. Leste 1*; Triade Educacional; Undime; Viviane Artioli – *PCNP da D.E. Campinas Leste*; Viviane Camilo de Andrade – *PCNP da D.E. Carapicuíba*; Wagner Aparecido da Silva – *PCNP da D.E. Itapetininga da Serra*.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAPE*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAPE*.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

3^a SÉRIE
ENSINO MÉDIO

1º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

CARO (A) ALUNO (A)

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas a habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Coordenadoria Pedagógica
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

MATEMÁTICA	7
-------------------------	----------

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Física	23
Química	31
Biologia	39

CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia	47
História	55
Filosofia	64
Sociologia.....	72

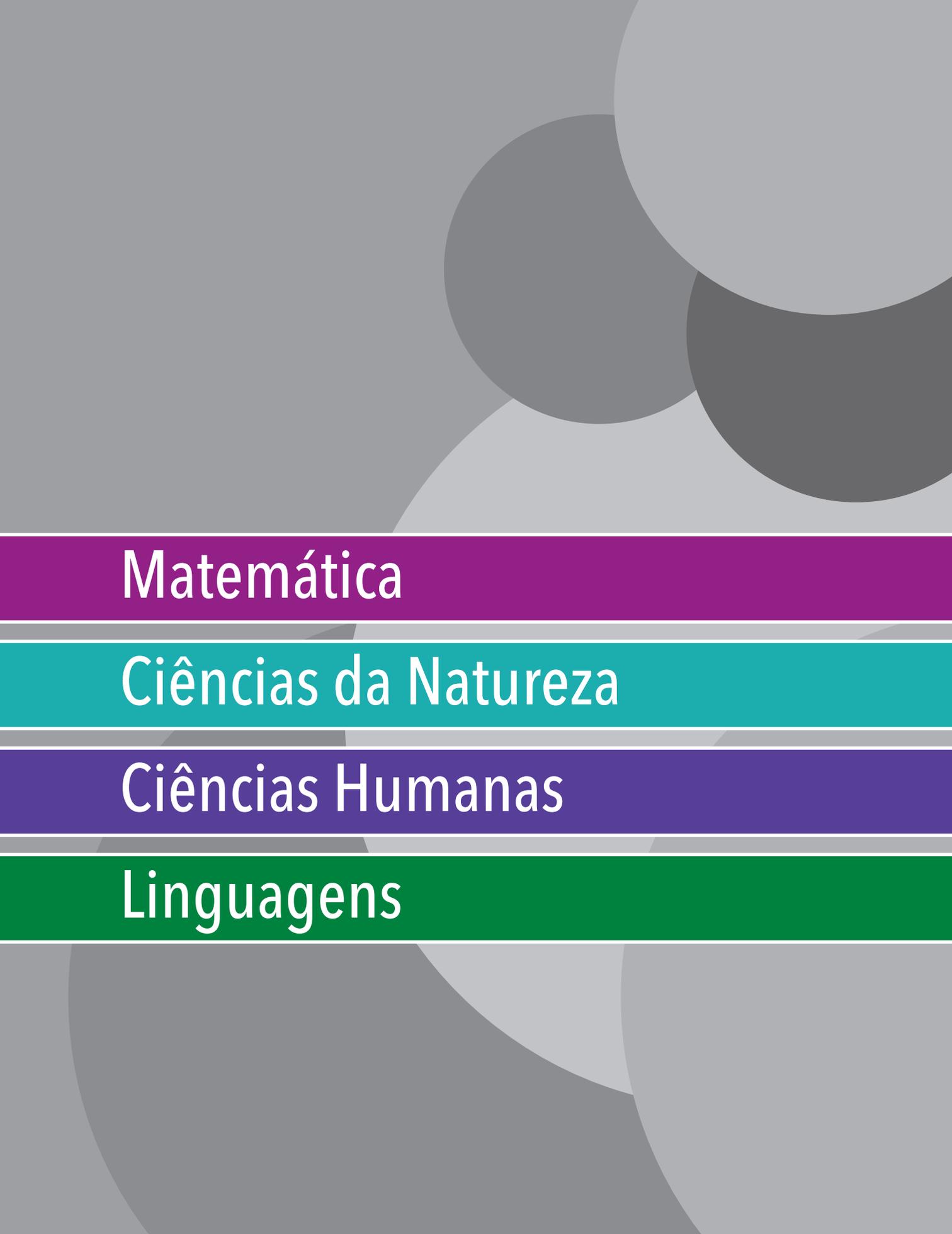
LINGUAGENS

Artes	80
Língua Portuguesa	86
Língua Estrangeira Moderna	100
Educação Física.....	108

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.....	117
-----------------------------------	------------

PROJETO DE VIDA	131
------------------------------	------------

Caderno de Respostas.....	151
---------------------------	-----



Matemática

Ciências da Natureza

Ciências Humanas

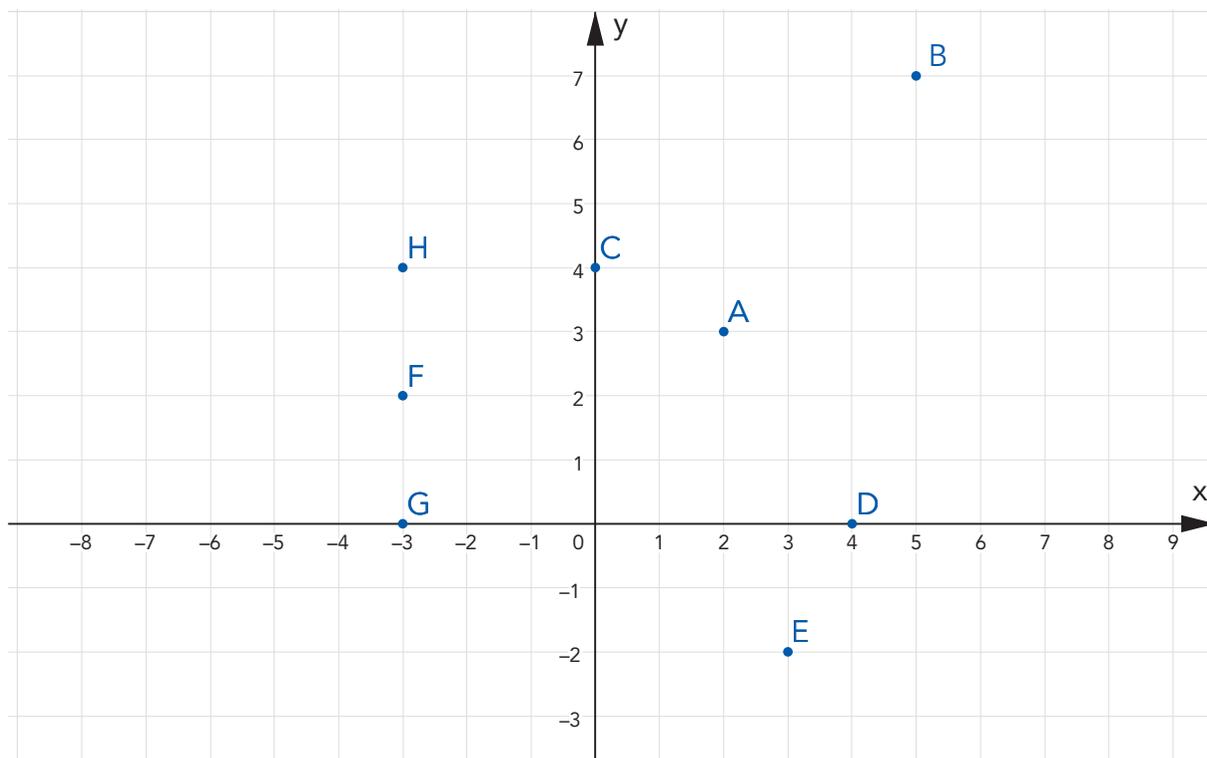
Linguagens

MATEMÁTICA

TEMA 1: A GEOMETRIA E O MÉTODO DAS COORDENADAS

ATIVIDADE 1

Observe os pontos indicados no plano cartesiano, conforme mostra a figura a seguir:



Preencha a tabela a seguir, conforme os dados informados na figura.

Pontos	Distância	Inclinação	Equação da reta
A e B			
A e D			
A e G			
D e E			
E e G			
F e A			
H e C			
H e G			

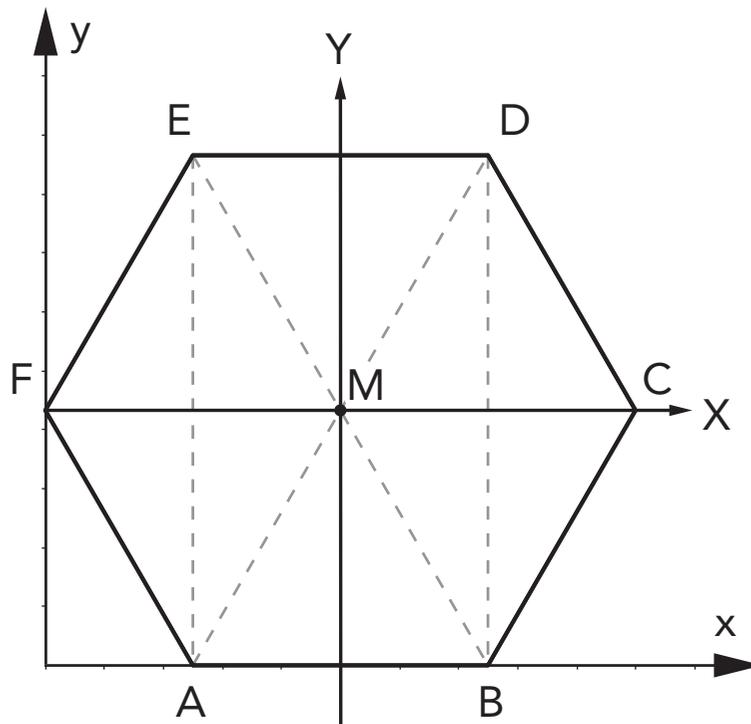
ATIVIDADE 2

Na tabela a seguir, são informadas na primeira linha e, coluna algumas equações de reta. Indique nas células de interseção da linha com a coluna se as retas são concorrentes ou paralelas.

	$y = 2x - 2$	$y = 3x$	$y = \frac{1}{4}x$
$y = 2x - 1$			
$y = \frac{1}{4}x + 2$			
$y = 2x$			

ATIVIDADE 3

O hexágono regular ABCDEF tem centro M, como mostra a figura a seguir, e cada lado tem 10 unidades de comprimento.



Utilizando os sistemas de coordenadas xOy e $XMY.$, determine:

- as coordenadas dos pontos A, B, C, D, E e F;
- as coordenadas do ponto M, centro do hexágono;
- a inclinação dos segmentos AD e BE;
- as coordenadas do ponto médio dos segmentos: AE e BD;

ATIVIDADE 4

Dados os pontos A (1; 3), B (3; 7) e C (4; k):

- determine o valor de k para que esses pontos estejam alinhados.
- determine o valor de k para que a área do triângulo ABC seja igual a zero.
- sendo $k = 3$, desenhe o triângulo ABC e calcule sua área.

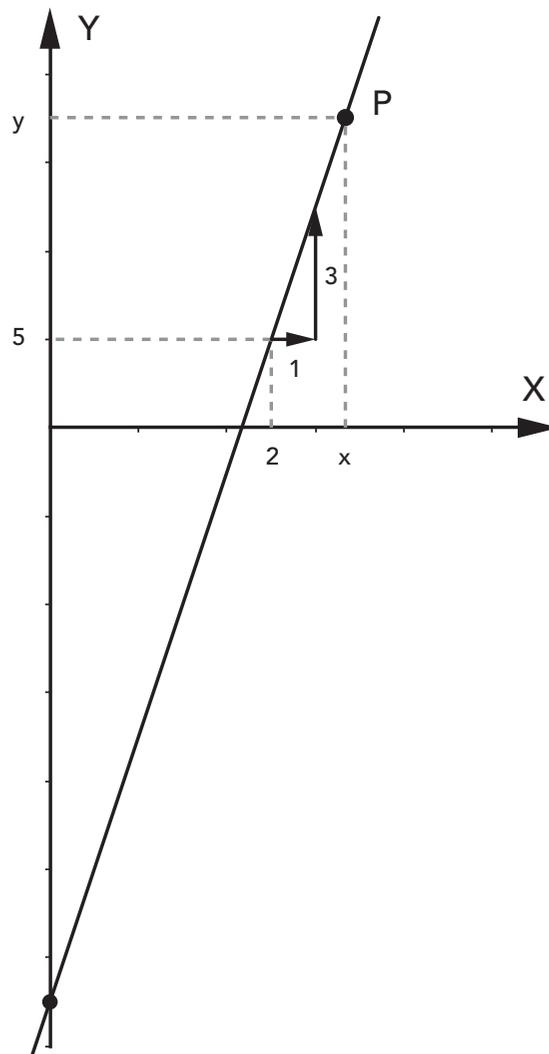
TEMA 2: A RETA, A INCLINAÇÃO CONSTANTE E A PROPORCIONALIDADE

ATIVIDADE 1

Na equação $y = 473,5x + 12,879$, se x variar uma unidade, passando, por exemplo, de 2008 para 2009, de quanto será o aumento de y ? Tente responder a essa questão sem efetuar cálculos.

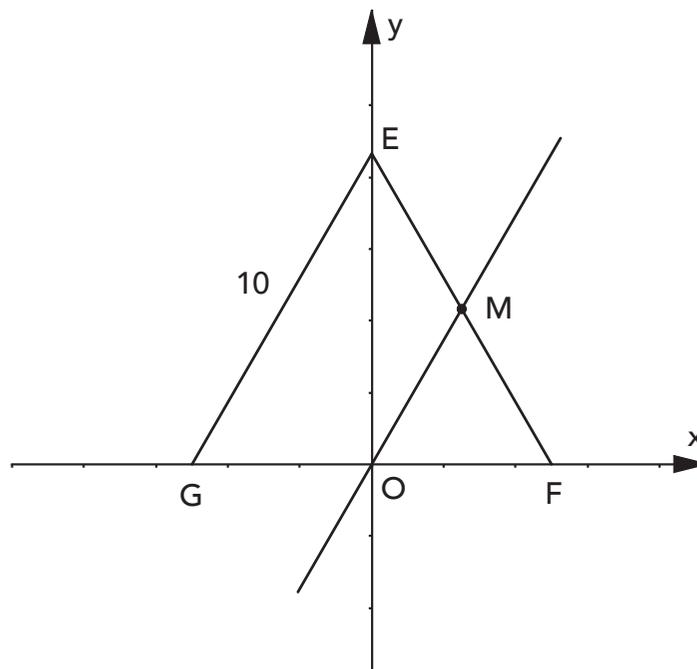
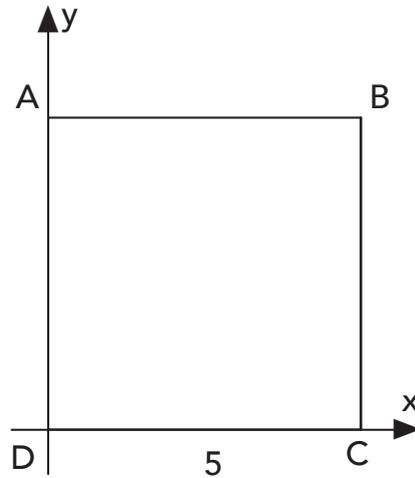
ATIVIDADE 2

Determine a equação da reta que passa pelo ponto $A(2; 5)$ e tem inclinação $m = 3$.



ATIVIDADE 3

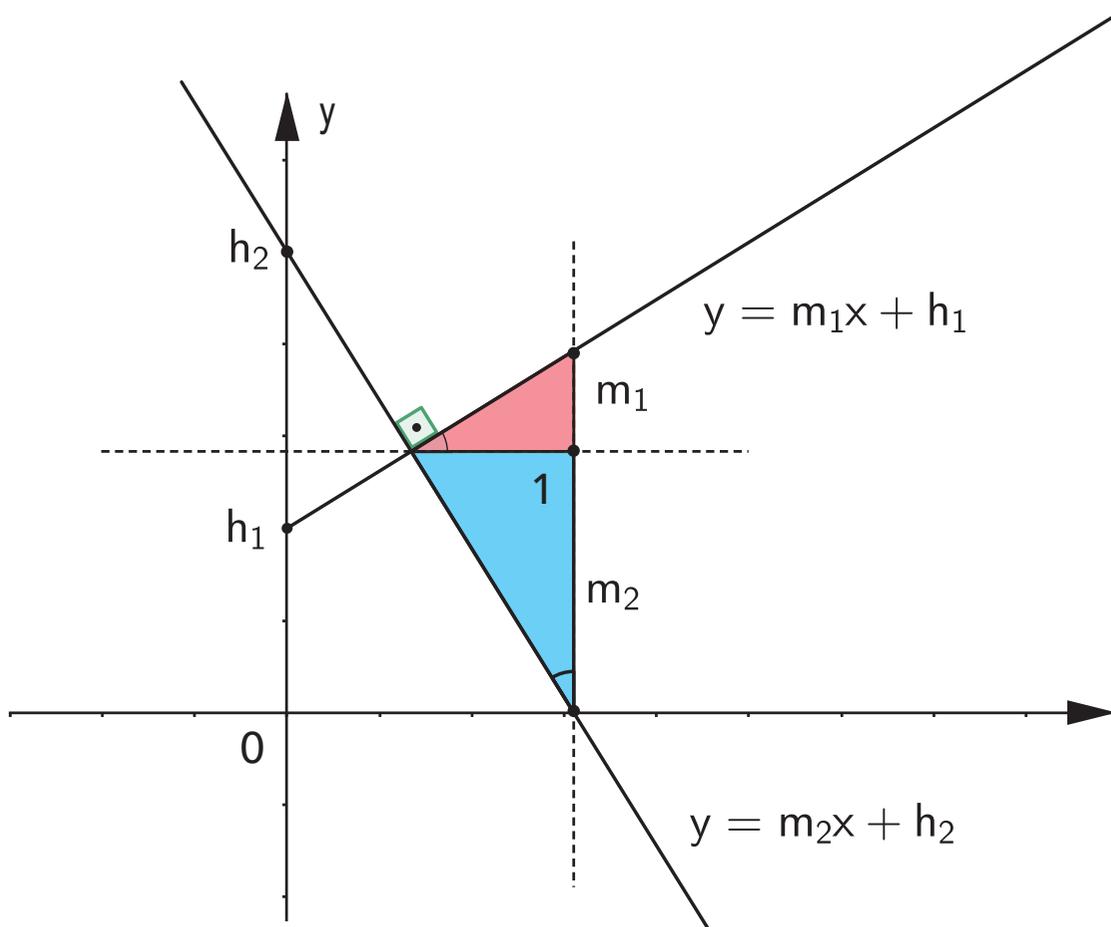
Considere o quadrado ABCD, cujo lado mede 5 unidades, e o triângulo equilátero EFG, cujo lado mede 10 unidades, representados no sistema cartesiano.



- escolha um sistema de coordenadas que considere mais adequado e escreva as equações das retas AB, BC, CD, DA, AC e BD.
- escolha um sistema de coordenadas que considere mais adequado e escreva as equações das retas EF, FG, GE e OM, onde M é o ponto médio do lado EF e O é o ponto médio do lado GF.

PERPENDICULARISMO ENTRE DUAS RETAS

Se duas retas inclinadas em relação aos eixos coordenados r_1 e r_2 são perpendiculares, então suas inclinações m_1 e m_2 tem sinais opostos e são inversas, isto é, $m_1 \cdot m_2 = -1$, como é possível perceber pela análise da figura seguinte:



Os ângulos assinalados nos dois triângulos retângulos são congruentes. Isto nos permite afirmar que $\frac{m_1}{1} = \frac{1}{-m_2}$ (note que, como $m_2 < 0$, o segmento que corresponde ao lado do triângulo tem comprimento igual a $-m_2$). Sendo assim, concluímos que $m_1 \cdot m_2 = -1$.

ATIVIDADE 4

Considerando os apontamentos teóricos anteriormente citados, determine a equação da reta t que passa pelo ponto A e é perpendicular à reta r , nos seguintes casos.

A	r	t
(0, 0)	$y = 4 - 3x$	
(0, 4)	$y = 2x - 5$	
(0, -3)	$y = 0,2x + 7$	
(0, 7)	$y = -\sqrt{3}x + 2$	
(1, 2)	$y = 3x + 7$	

PROBLEMAS LINEARES – MÁXIMOS E MÍNIMOS

ATIVIDADE 1

Em uma fábrica que produz um só tipo de produto, o custo C da produção de x unidades é a soma de um custo fixo C_0 com custo variável C_1 , que é proporcional a x , então $C_1 = kx$, onde k representa o custo de cada unidade do produto.

Em uma fábrica como a descrita acima, tem-se: $C = 3000 + 150x$ (x é o número de artigos; C é o custo da produção em reais).

- Esboce o gráfico de C em função de x .
- Para qual valor de x o custo fixo se iguala ao custo variável?
- A partir de qual valor de x o custo fixo passa a representar menos de 10% do custo total da produção?

ATIVIDADE 2

Um pequeno fazendeiro dispõe de 8 alqueires para plantar milho e cana. Ele deve decidir quanto plantar de milho e quanto de cana, em alqueires, de modo que seu rendimento total seja o maior possível. Cada alqueire de milho plantado deve resultar em um rendimento líquido de R\$ 20 mil, e cada alqueire de cana deverá render R\$ 15 mil. No entanto, cada alqueire de milho requer 20 000 L de água para irrigação e cada alqueire de cana requer 10 000 L de água, sendo que, no período correspondente, a quantidade de água disponível para tal fim é 120 000 L.

Considere x e y as quantidades de alqueires plantados de milho e cana, respectivamente.

- Como se pode representar, em termos de x e y , o rendimento total R a ser recebido pelo fazendeiro, supondo que este venda a totalidade de sua produção?
- Qual a relação entre x e y que traduz a exigência de que o total de alqueires plantados não pode ser maior que 8?

Represente no plano cartesiano os pontos $(x; y)$ que satisfazem essa relação.

- Qual é a relação entre x e y que traduz a exigência de que o total de água a ser utilizado não pode superar os 120 000L?

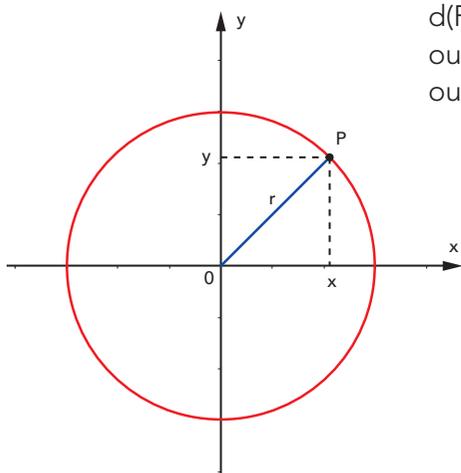
Represente no plano cartesiano os pontos $(x; y)$ que satisfazem essa relação.

- Represente no plano cartesiano o conjunto dos pontos que satisfazem, simultaneamente, as duas exigências expressas nos itens (b) e (c) (lembrando que devemos ter $x \geq 0, y \geq 0$).
- Determine o conjunto dos pontos $(x; y)$ do plano que correspondem ao rendimento $R_1 = 75$ mil, e os que correspondem ao rendimento $R_2 = 120$ mil.
- Mostre que, quanto maior o rendimento R , maior a ordenada do ponto em que a reta que o representa o eixo OY .
- determine o ponto da região do item d que corresponde ao rendimento total máximo.

TEMA 3: CIRCUNFERÊNCIAS E CÔNICAS: SIGNIFICADOS E EQUAÇÕES

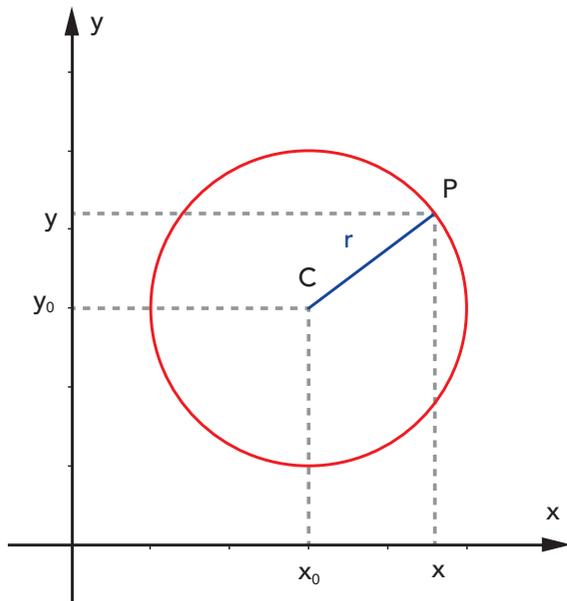
CIRCUNFERÊNCIA

A propriedade característica da circunferência é a de que seus pontos são todos equidistantes de um ponto interior chamado centro; a distância comum de cada um de seus pontos ao centro é o raio da circunferência. Assim, se o centro for a origem do sistema de coordenadas e $P(x; y)$ um ponto de uma circunferência de raio r , a equação que relaciona as coordenadas de um ponto qualquer da circunferência é:



$$d(P; O) = r$$

ou seja, $\sqrt{x^2 + y^2} = r$;
ou ainda, $x^2 + y^2 = r^2$



Se o centro **C** for o ponto $(x_0; y_0)$, então da igualdade característica $d(P; C) = r$ resultará:

$$\sqrt{(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2} = r^2$$

ou seja:

$$(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2 = r^2$$

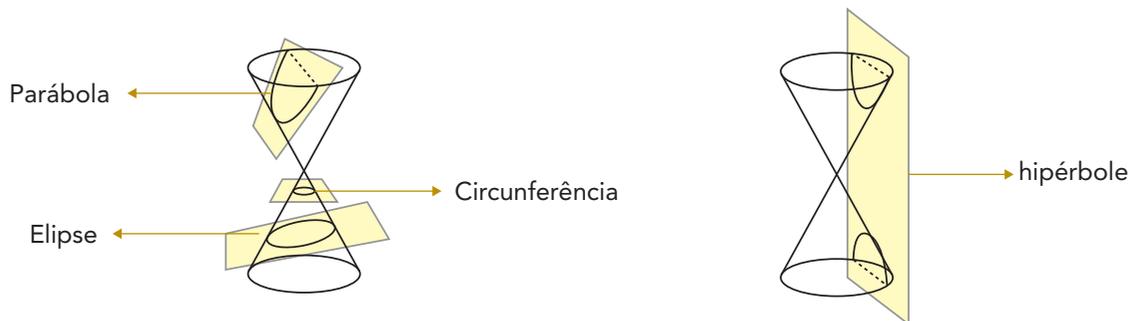
ATIVIDADE 1

Sabendo que uma circunferência de centro **C** $(x_0; y_0)$ e raio **r** tem equação $(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2 = r^2$, considere a circunferência de centro $(4; 4)$ e de raio 4.

- Represente-a no plano cartesiano a seguir e determine sua equação.
- Determine a equação da reta **s** que passa pela origem e pelo centro da circunferência.
- Calcule as coordenadas dos pontos P_1 e P_2 , de interseção da reta **s** com a circunferência dada.
- Calcule a distância entre P_1 e P_2 .

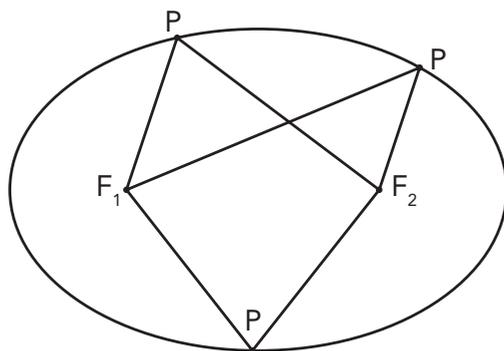
CÔNICAS

As cônicas (elipses, hipérbolas e parábolas) são curvas que podem ser representadas no plano cartesiano e cuja propriedade obedecida pelos seus pontos pode ser descrita por meio de uma equação de duas variáveis.



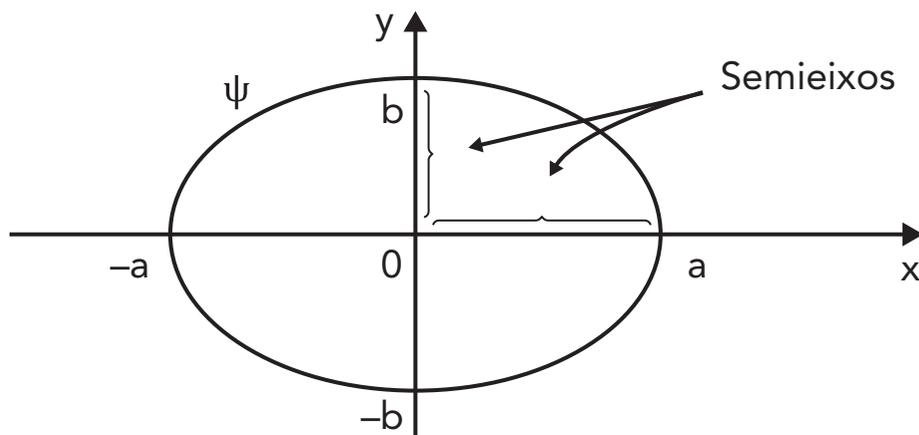
ELIPSE

Uma propriedade fundamental pode ser utilizada para caracterizar uma elipse: qualquer ponto da elipse é tal que a soma das distâncias até esses dois pontos fixados, que são os focos, é constante, como mostra a figura a seguir:



$$d(P_1, F_1) + d(P_1, F_2) = \text{constante}$$

A elipse apresenta dois eixos de simetria: o semieixo maior costuma ser representado por **a**, e o menor por **b**. Assim, os dois eixos são $2a$ e $2b$.

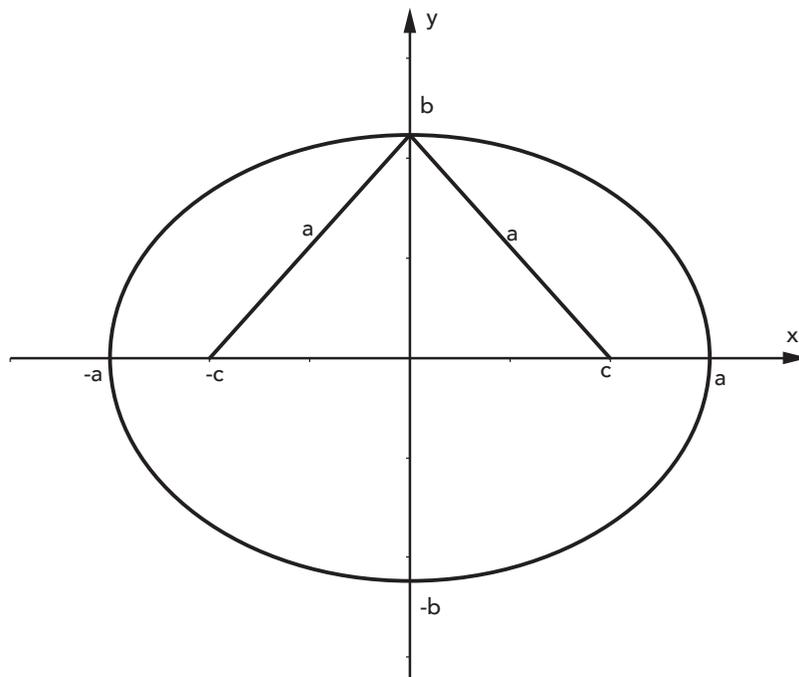


Desta forma, podemos dizer que uma elipse é a curva obtida quando reduzimos (ou ampliamos) na mesma proporção todas as cordas perpendiculares a um diâmetro dado, cuja equação será representada da seguinte maneira:

$$\frac{x^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$$

Em uma elipse com centro na origem e semieixo maior a no eixo OX , os pontos $(0; b)$ e $(0; -b)$ distam do centro menos do que a . Os pontos do eixo OX que estão a uma distância a de $(0; b)$ e $(0; -b)$ têm coordenadas $(c; 0)$ e $(-c; 0)$, são particularmente importantes, sendo chamados

focos da elipse. O valor c é chamado de distância focal da elipse. Por construção, a soma das distâncias dos pontos $(0; b)$ e $(0; -b)$ até os focos é igual a $2a$. É possível mostrar que, para todo ponto $P(x; y)$ do plano, se $\frac{x^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$, então a soma das distâncias de P até os focos $(c; 0)$ e $(-c; 0)$ é igual a $2a$. A razão $\frac{c}{a}$ é chamada excentricidade da elipse, sendo representada pela letra e .



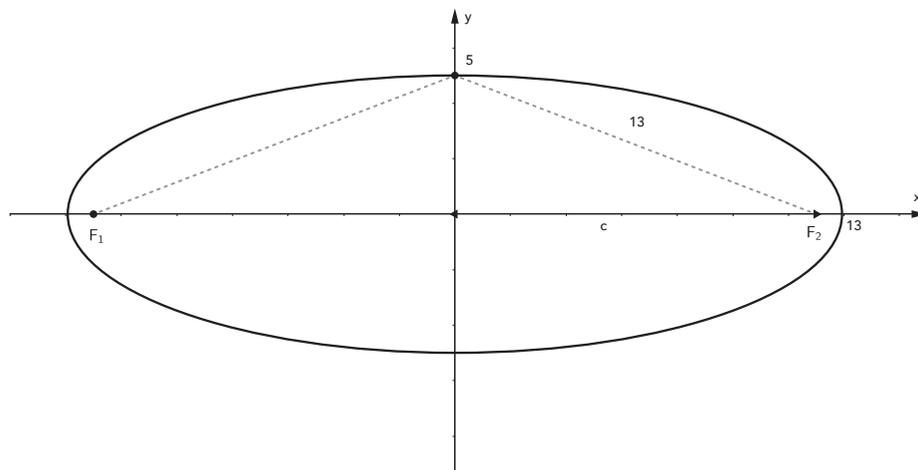
ATIVIDADE 2

De acordo com os fundamentos teóricos apresentados:

- Mostre que, entre a , b e c , vale a relação $a^2 = b^2 + c^2$
- Mostre que, fixado o valor de a , quanto menor for o valor de b , mais a excentricidade se aproxima de 1 e a elipse se aproxima de um segmento de reta; e quanto mais próximo de a for o valor de b , mais a excentricidade se aproxima de zero e a elipse se aproxima de uma circunferência.

ATIVIDADE 3

Considere a elipse representada a seguir de centro na origem e semieixos $a = 13$ e $b = 5$.

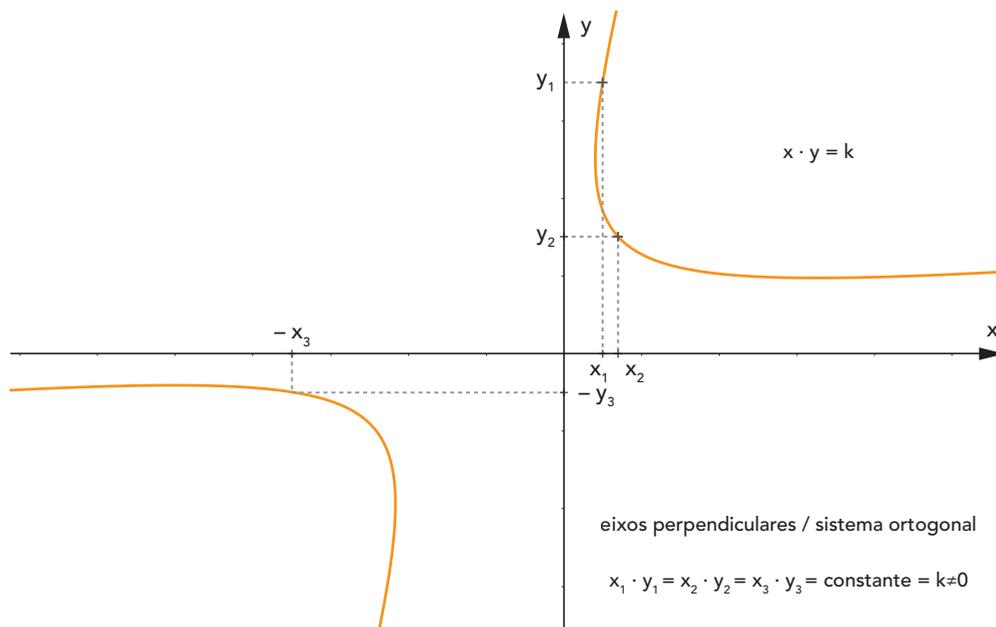


Determine.

- A equação da elipse;
- A excentricidade da elipse;
- Os focos da elipse;
- O valor de k para que o ponto $P(5; k)$, do primeiro quadrante, pertença a elipse;
- A soma das distâncias de P aos focos da elipse.

HIPÉRBOLE

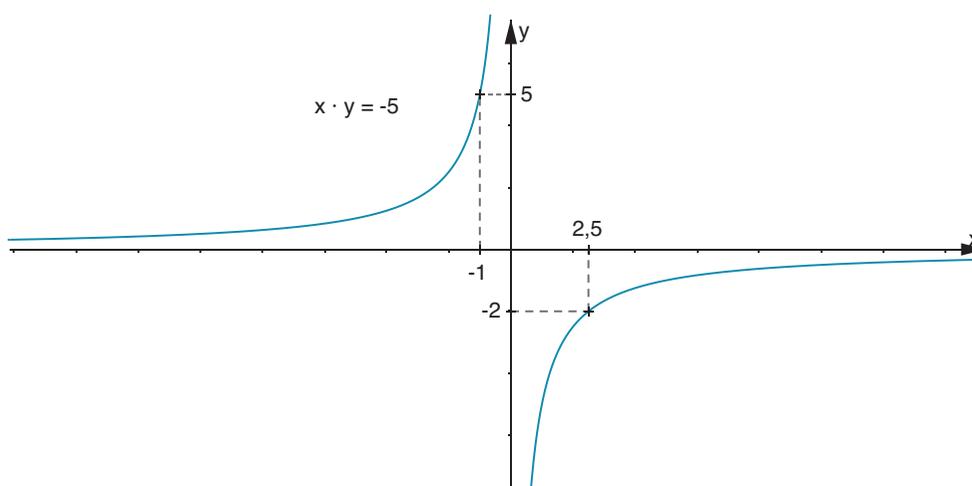
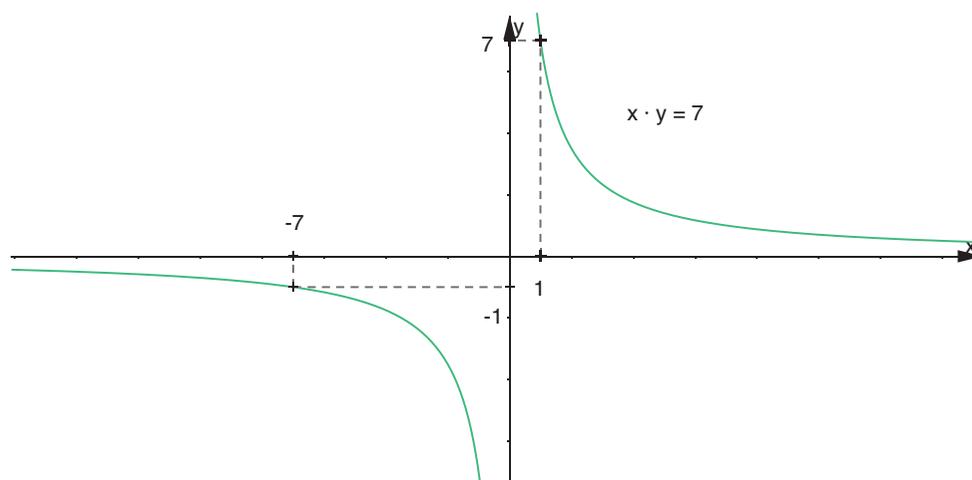
Quando representamos graficamente pares $(x; y)$ de grandezas que são inversamente proporcionais, isto é, cujo produto $x \cdot y$ é constante e não nulo, a curva obtida é uma hipérbole.



A hipérbole é obtida quando selecionamos um cone circular reto junto ao plano que forma com o plano da base, um ângulo maior do que aquele formado por uma geratriz do cone com a base.

Para escrever a equação da hipérbole, podemos partir da representação de grandezas inversamente proporcionais. No caso de um sistema XOY , em que os eixos cartesianos são ortogonais, a hipérbole é chamada equilátera e os dois ramos da curva se aproximam indefinidamente dos eixos coordenados são chamados, nesse caso, de assíntotas da hipérbole.

Por exemplo, as curvas formadas pelos pontos cujas coordenadas satisfazem as relações a seguir são hipérbolas, tendo como assíntotas os eixos coordenados:

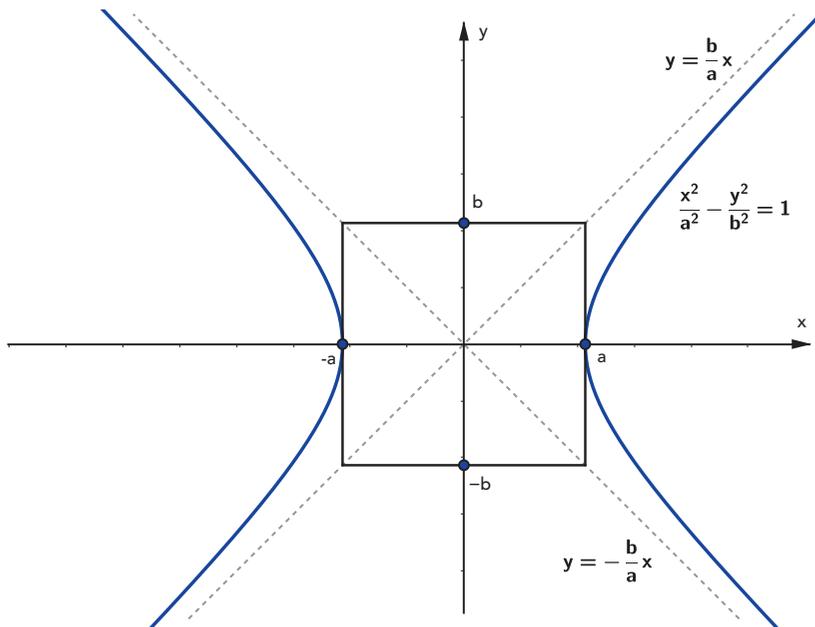


ATIVIDADE 1

A equação $4x^2 - 9y^2 = 36$ pode ser considerada uma hipérbole. Fatore o primeiro membro e obtenha \mathbf{X} e \mathbf{Y} tal que $\mathbf{X} \cdot \mathbf{Y} = 36$. Em seguida, determine as assíntotas e faça uma representação gráfica da hipérbole, obtendo $(2x - 3y) \cdot (2x + 3y) = 36$, ou seja, $\mathbf{X} \cdot \mathbf{Y} = 36$.

ATIVIDADE 2

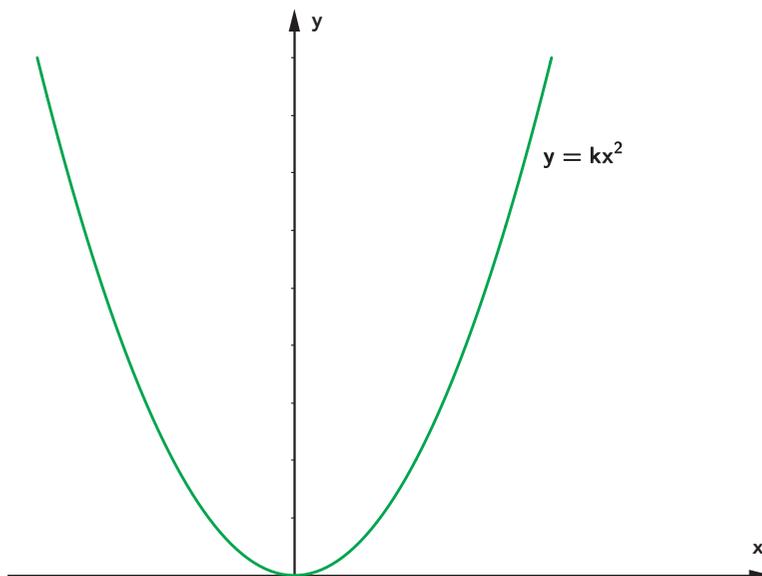
A equação de uma hipérbole representada no plano cartesiano, com centro na origem, é do tipo $\frac{x^2}{a^2} - \frac{y^2}{b^2} = 1$, em que \mathbf{a} é a soma do vértice da hipérbole, nas condições representadas na figura seguinte:



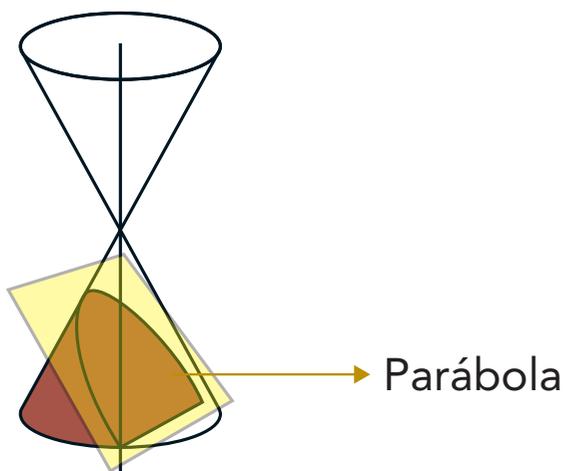
- Sabendo isso, determine a equação da hipérbole que passa pelo ponto $(3; 0)$ e tem como assíntotas as retas $y = \frac{4}{3}x$ e $y = -\frac{4}{3}x$.
- Faça a representação gráfica da hipérbole e de suas assíntotas.

PARÁBOLA

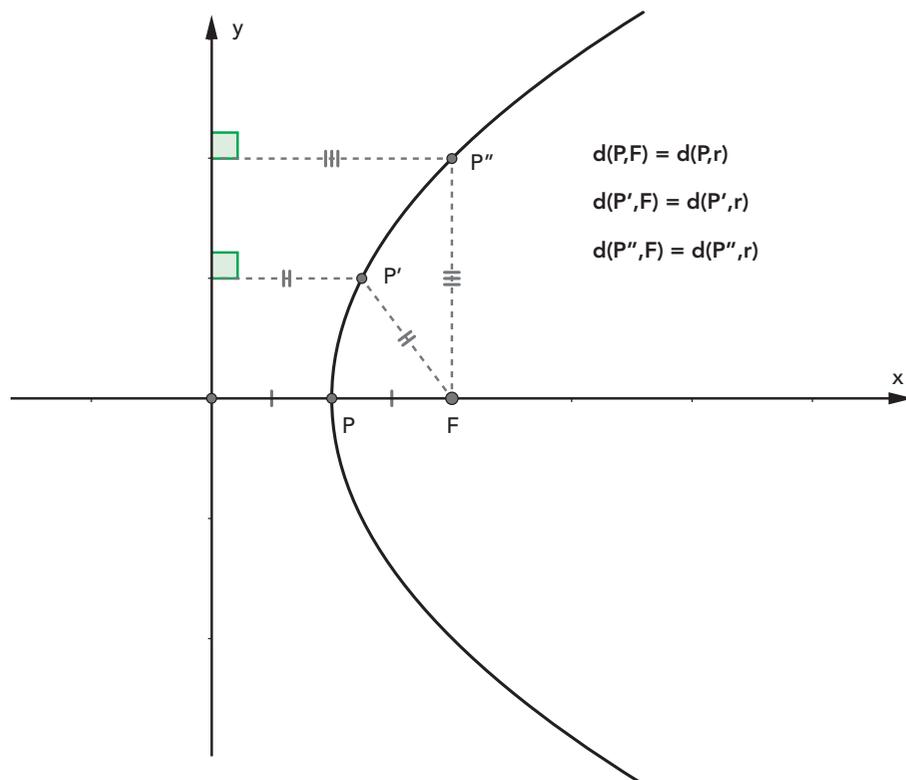
Em geral, quando representamos graficamente pares $(x; y)$ de grandezas tais que y é diretamente proporcional ao quadrado de x ($y=kx^2$, k constante e $k \neq 0$), a curva correspondente no plano cartesiano é uma parábola.



Quando seccionamos um cone circular reto por um plano que forma com a base um ângulo exatamente igual ao que uma geratriz do cone forma com a base, obtemos também uma parábola.



A parábola tem certas propriedades características que podem ser utilizadas para defini-la. Uma delas é a existência de um ponto **F**, fixado, e de uma reta **r**, fixada, tais que a distância de cada ponto **P** da parábola até **F** é igual à distância de **P** até **r**. **F** é o foco da parábola e **r** é sua diretriz.



ATIVIDADE 1

Determine o foco e a diretriz das parábolas que podem ser representadas no plano cartesiano por equações do tipo:

- $y = kx^2$
- $y = ky^2$
- $y = kx^2+h$

FÍSICA

TEMA 1

ATIVIDADE 1

A eletricidade no cotidiano

Imagine-se vivendo em um mundo sem energia elétrica. Nos dias de hoje, isso parece inviável, não é?

Você poderia citar quais tarefas do seu cotidiano envolvem o uso de equipamentos elétricos? E o que você faz e como se sente quando há interrupção no fornecimento de energia em sua residência?

De fato, com o passar dos anos, a humanidade presenciou grandes avanços tecnológicos, modificando sua maneira de viver fazendo a eletricidade muito mais presente em nosso cotidiano. Com isso, a eletricidade se tornou a principal responsável pela transformação ocorrida na sociedade moderna na virada do século XIX para o século XX.

- Utilizamos vários componentes elétricos diariamente, e todos eles diferentes uns dos outros. Você já parou para pensar o que diferencia um aparelho do outro? Na lista abaixo apresentamos vários componentes elétricos:

Chuveiro	Aparelho de barbear	Telefone
Aquecedor elétrico	Furadeira	Microfone
Batedeira	Lâmpada incandescente	Torradeira elétrica
Televisão	Liquidificador	Secador de cabelo
Pilha	Gravador	Tomada
Bateria	Gerador	Rádio
Fusível	Ferro de passar roupa	Fio de cobre

- Destaque as características dos componentes e classifique-os nos seguintes grupos: Aparelhos Resistivos, Motores elétricos, Comunicadores, Fontes de energia elétrica e Componentes elétricos e eletrônicos.
 - Indique o tipo de transformação de energia que ocorre em cada um dos casos do item anterior.
 - O que diferencia um aparelho do outro?
- Leia o texto disponível em <http://www.if.usp.br/gref/eletro/eletro1.pdf> (acesso em 08 nov 2019, pág. 4), para saber mais sobre como a eletricidade influencia em nosso corpo e responda:



- Além da visão, você poderia mencionar alguns outros sentidos que produzem impulsos elétricos no corpo humano?

- b) O simples fato de sentir o cheiro de algo ou o gosto de um alimento está ligado a processos fisiológicos de caráter elétrico. Faça uma pesquisa sobre como a eletricidade é essencial para realização de funções vitais do ser humano.

ATIVIDADE 2

Os aparelhos elétricos e suas especificações

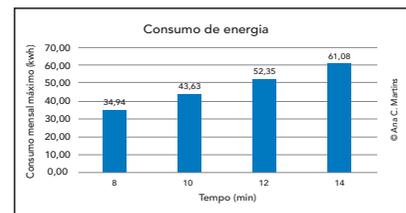
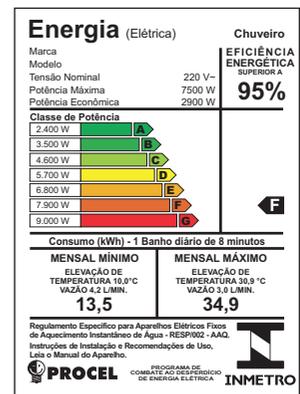
Você já deve ter observado que os aparelhos elétricos trazem descrições especificando alguns itens, como, por exemplo, o consumo de energia elétrica.

Você já parou para pensar porque esses aparelhos trazem essas descrições?

Você sabe o que significam os símbolos que aparecem nas especificações dos aparelhos?

É importante reconhecer as grandezas físicas presentes nesses aparelhos, pois seu bom funcionamento depende dessas especificações.

- Observe ao lado a etiqueta de um chuveiro elétrico e responda aos itens:
 - Quais são as especificações apresentadas nesta etiqueta?
 - O que é potência nominal e potência econômica?
 - O que é eficiência energética?
 - Observe o gráfico ao lado com os valores de consumo mensal máximo em kWh e o tempo de um banho diário. O que se pode concluir em relação ao consumo de energia e o tempo do banho?



- Observe os dados da tabela abaixo e responda aos itens:

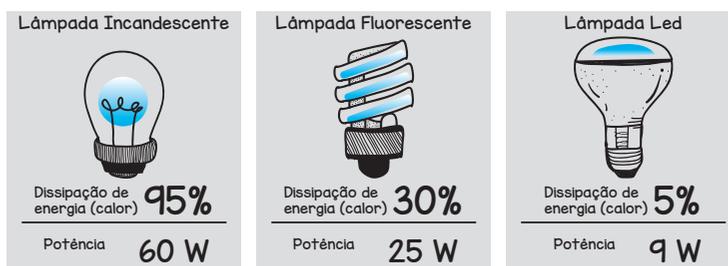
Equipamento	Tensão (V)	Potência (W)	Consumo mensal máximo (kWh/mês)
Chuveiro	127 V	3500	15,5
	127 V	4600	20,6
	127 V	5000	22,3
	220 V	3500	15,3
	220 V	4800	21,6
	220 V	5500	24,5

Fonte: INMETRO

- O que você observa em relação à potência e ao consumo mensal deste chuveiro quando se mantém a mesma tensão?
- Observando as informações da tabela, responda: entre as tensões 127V e 220V, qual é mais vantajosa para um aparelho com a mesma potência?
- A partir da leitura do texto abaixo e das atividades anteriores, apresente uma expressão para se calcular o consumo de energia elétrica de um aparelho.

3. A figura ao lado representa a etiqueta com as especificações de uma lâmpada de Led.

- Quais são as grandezas especificadas nesta etiqueta?
- Calcule o consumo mensal de energia elétrica, em kWh, de cinco lâmpadas com estas especificações e que permanecem ligadas por 6 horas diárias.
- Na embalagem de uma lâmpada fluorescente compacta, constam as seguintes informações: 25 W; 127 V; 60 Hz; 321 mA. Quais são as grandezas que estão sendo especificadas e o que elas significam?
- Compare o consumo de energia obtido no item (b) com o consumo mensal de cinco lâmpadas com as informações da lâmpada do item (c) e que permanecem ligadas por 6 horas diárias. Qual a porcentagem de economia feita ao se usar lâmpadas de Led?
- Observe a imagem com informações sobre três tipos de lâmpadas. Qual delas tem maior eficiência energética? Explique.



ATIVIDADE 3

Analisando um circuito elétrico

A iluminação artificial, considerada um dos maiores efeitos da revolução causada pelo descobrimento da eletricidade, ocorre pela transformação da corrente elétrica em calor e luz.

Você já parou para pensar o que faz uma lâmpada elétrica funcionar?

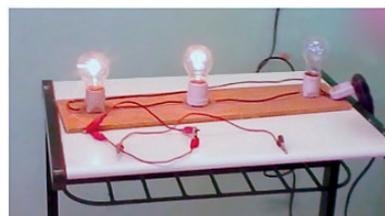
Por que quando retiramos uma lâmpada do "pisca-pisca" algumas outras lâmpadas se apagam?

O que acontece se ligarmos um equipamento na "voltagem" incorreta?

- Observe ao lado a imagem de um experimento realizado pelos alunos de uma escola e responda:
 - O que pode ter acontecido com a lâmpada que não está com luminosidade?
 - Quais são os componentes deste circuito elétrico?
 - Você saberia dizer qual tipo de circuito foi montado?



Fonte: Pixabay



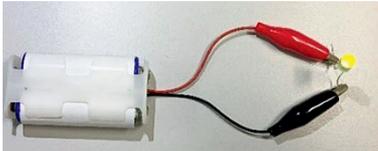
© Ana C. Martins

Construindo um circuito elétrico

Materiais:

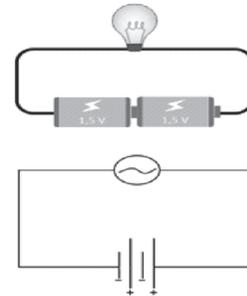
- lâmpadas de lanterna (1,5 ou 3 V) ou leds
- fios de cobre, desencapados nos terminais
- pilhas AA (ou outra qualquer, de 1,5 V)

O circuito abaixo foi montado utilizando duas pilhas de 1,5 V cada, um led verde, suporte para pilhas e garras jacaré.



©Ana C. Martins

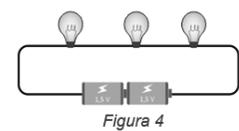
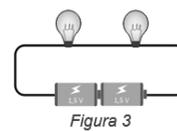
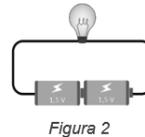
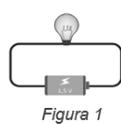
Esquemáticamente, o circuito pode ser representado por:



© Ana C Martins

2. Monte o circuito conforme as figuras a seguir e responda:

- Qual tipo de circuito foi montado?
- Preencha a tabela abaixo conforme solicitado:



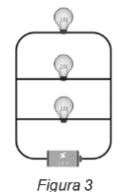
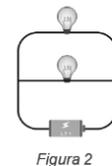
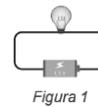
©Ana C. Martins

Figuras (1, 2, 3, e 4)	Quantidade de lâmpadas	Quantidade de pilhas	Tensão total do circuito	Luminosidade das lâmpadas
------------------------	------------------------	----------------------	--------------------------	---------------------------

- O que acontece com a luminosidade das lâmpadas quando você insere outras lâmpadas no circuito?
- Se você retirar uma das lâmpadas do circuito da figura 3 e 4, o que acontece com a luminosidade das demais lâmpadas?

3. Agora monte o circuito conforme as figuras ao lado e responda os questionamentos:

- Que tipo de circuito foi montado?
- Preencha a tabela abaixo conforme solicitado:



©Ana C. Martins

Figuras (1, 2, 3, e 4)	Quantidade de lâmpadas	Quantidade de pilhas	Tensão total do circuito	Luminosidade das lâmpadas
------------------------	------------------------	----------------------	--------------------------	---------------------------

- O que acontece com a luminosidade das lâmpadas quando você insere outras lâmpadas no circuito?
- Se você retirar uma das lâmpadas no circuito da figura 2 e 3, o que acontece com a luminosidade das demais lâmpadas?

4. Como poderiam ser explicadas as observações realizadas nos experimentos das atividades 2 e 3?

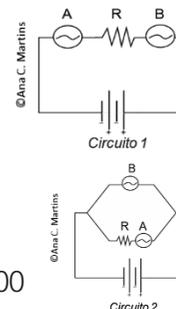
5. Cite, relacione e defina as principais grandezas envolvidas nos circuitos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Circuito disponível em:

<https://phet.colorado.edu/sims/html/circuit-construction-kit-dc/latest/circuit-construction-kit-dc_pt_BR.html>. Acesso em 08 nov 2019.



6. Nos circuitos abaixo, temos duas lâmpadas A e B e um resistor R.
- No circuito 1, podemos dizer que o brilho da lâmpada B é maior, menor ou igual ao brilho da lâmpada A?
 - No circuito 2, podemos dizer que o brilho da lâmpada B é maior, menor ou igual ao brilho da lâmpada A?
7. Em uma casa, são ligados na mesma tomada de 127 V um liquidificador (100 W) e uma batedeira (150 W). Calcule o valor da corrente elétrica que passa pelo fio da instalação elétrica dessa tomada.



PARA SABER MAIS:

Vídeo "Pontociência – Circuito Elétrico: Paralelo e Série".

Vídeo explicativo sobre o funcionamento dos circuitos em série e em paralelo.

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6c4PTdrZNsg>>.

Acesso em 08 nov 2019.

ATIVIDADE 4

Choques Elétricos

O corpo humano é muito sensível à corrente elétrica. As atividades musculares, respiratórias e os batimentos cardíacos são controlados por impulsos elétricos. Desse modo, quando uma corrente elétrica externa circula pelo corpo humano pode resultar em graves consequências.

Você já tomou um choque ou tem algum relato envolvendo choque elétrico para contar?

Você acha que todos os choques são iguais?

- Leia a notícia abaixo, assista ao vídeo e responda aos itens:

EVITAR RISCOS DESNECESSÁRIOS, A MELHOR PREVENÇÃO CONTRA CHOQUES ELÉTRICOS

Quais os perigos do choque elétrico? Como evitar acidentes fatais com eletricidade? O que acontece quando uma corrente elétrica percorre o corpo humano? São questões que vieram à tona depois do acidente fatal que vitimou um jovem que, durante o Carnaval, encostou num poste de metal energizado.

De acordo com o professor da USP de São Carlos, é importante evitar riscos desnecessários, como manusear equipamentos conectados na tomada quando se está mexendo com condutores de eletricidade, como a água, por exemplo. Mesmo aparelhos celulares podem provocar acidentes, muitas vezes fatais.

Evitar riscos desnecessários, a melhor prevenção contra choques elétricos. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/evitar-riscos-desnecessarios-a-melhor-prevencao-contras-choques-eletricos/>>. Acesso em 08 nov 2019.



VÍDEO: “Choque elétrico – parte 1”.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=usLEVgJwyss>>. Acesso em 08 nov 2019.



- Quais são as consequências da passagem de corrente elétrica com diferentes intensidades pelo corpo humano?
 - Análise a seguinte situação: um eletricista relata que, mesmo calçado com uma bota de borracha, tomou um choque ao fazer a manutenção na rede elétrica residencial. Explique porque isso ocorreu.
 - Quais são os fatores que mais influenciam em um choque?
2. Observe a tabela abaixo e compare o que pode acontecer se uma corrente elétrica percorrer o corpo de uma pessoa com a pele molhada (resistência 1000Ω) e com a pele seca (resistência 1000000Ω) quando submetida a uma tensão de 127 V.

Corrente Elétrica (A)	Efeito
0,001	Pode sentir dor
0,005	É doloroso
0,010	Causa contração voluntária dos músculos
0,015	Causa perda de controle muscular
0,070	Se a corrente atravessar o coração por mais de um segundo, causa comprometimento sério (fibrilação), que pode ser fatal

3. Um carro foi atingido por um fio de alta tensão. Cite quais deverão ser os procedimentos de segurança para que não ocorra nenhuma vítima.

ATIVIDADE 5

Energia elétrica e a conta de luz mensal

O consumo de energia elétrica aumentou consideravelmente e hoje é praticamente imprescindível para a sobrevivência humana, o que torna necessária a conscientização para o equilíbrio entre consumo e geração, de modo a reduzir os impactos socioambientais.

Você já analisou sua conta de energia mensal? Ao pegar uma conta de luz, você sabe identificar outros itens descritos, além do valor a ser pago? Você sabe como a energia elétrica é medida?

1. Abaixo apresentamos um recorte de uma conta de luz mensal de uma residência.

- Qual foi a energia consumida nesta residência e qual sua unidade de medida?
- Qual o valor efetivamente pago por unidade consumida de energia?
- Qual a média diária de consumo de energia dessa residência?



- d) Análise o histórico de consumo dessa residência e indique em quais meses ocorreram o maior e o menor consumo de energia elétrica. Apresente hipóteses para justificar a diferença de consumo e compare-as com os seus pares para confrontar suas ideias.

- e) Qual foi a média de energia consumida nestes 12 meses (JAN/2018 a DEZ/2018)?
 - f) Utilizando as informações que constam nesta conta de luz, estime o valor a ser pago em um banho de 15 minutos, considerando que a potência do chuveiro elétrico é de 5 500 W.
2. Que ações você poderia listar para economia de energia elétrica em sua residência e o quanto elas poderiam resultar em economia na conta de energia elétrica?

TEMA 2 – CAMPOS E FORÇAS ELETROMAGNÉTICAS

ATIVIDADE 1

Propriedades elétricas dos materiais

A partir do senso comum, sabemos que não podemos tocar diretamente em um fio elétrico desencapado pois corremos o risco de levar um choque elétrico.

Você sabe dizer por que algumas ferramentas que são utilizadas em instalações elétricas têm os cabos revestidos de borracha? Por que nos desenhos quem leva um choque é representado com os pelos eriçados?

1. Realize a seguinte atividade prática: encha dois balões de ar (bexigas) e amarre um barbante em cada um deles.
 - a) Atrite um deles nos cabelos (secos) e aproxime do outro balão (neutro). O que acontece?
 - b) Agora atrite os dois balões e aproxime um do outro. O que acontece?
 - c) Descreva o que ocorre com as cargas elétricas dos balões.
2. Na atividade anterior o balão ficou eletrizado por um processo conhecido como eletrização por atrito. Pesquise outros processos de eletrização e apresente as diferenças entre eles.
3. Observe a imagem ao lado, nela temos alguns fios com as extremidades desencapadas.
 - a) Que tipos de materiais são utilizados para confeccionar fios de eletricidade?
 - b) Quais são as propriedades dos materiais utilizados para produzir o fio de eletricidade e para encapá-los?



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 2

Percepção dos campos e sua natureza

As interações elétricas e magnéticas muitas vezes passam despercebidas por nós. Contudo, elas são necessárias para entendermos muitos fenômenos que estão presentes em nosso cotidiano.

Você já sentiu um pequeno choque na ponta dos dedos ao abrir a porta de um carro? Já teve os pelos do braço atraídos por uma tela de televisão recém-desligada?

As propriedades elétricas e magnéticas da matéria desempenharam um papel importante no desenvolvimento da Física. Foi com o estudo da eletricidade e do magnetismo manifestados por vários materiais como os âmbares, as pedras “amantes” (os ímãs naturais), que a Física iniciou a prospecção do mundo microscópico.

ATIVIDADE PRÁTICA

Materiais:

- fio de nylon
- 1 ímã
- 1 canudo de refresco
- 1 bolinha de isopor
- 1 bolinha ou círculo de alumínio
- clipes para papel de metal



Procedimentos:

Faça três pêndulos:

Pêndulo 1: uma bolinha de isopor com clipes, ou algum outro metal, dentro.

Pêndulo 2: clipe para papel de metal

Pêndulo 3: bolinha ou círculo de alumínio.



Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://sites.usp.br/nupic/wp-content/uploads/sites/293/2016/05/Bloco-IV-Campos.pdf>. Acesso em 08 nov 2019.

1. A partir do experimento, teste suas hipóteses e responda os questionamentos abaixo:
 - a) O que acontece quando aproximamos o pêndulo 1 do ímã e do canudinho eletrizado?
 - b) Aproxime, sem encostar, o ímã e o canudinho eletrizado do pêndulo 3, o que acontece?
 - c) Aproxime o ímã do pêndulo 2: como o metal "sabe" de que lado está o ímã. Ou seja, como ele "percebe" para que lado ele será atraído, e quem "informa" o clipe que há um ímã se aproximando?
 - d) O que aconteceria se fosse utilizado um ímã mais forte?
 - e) Como o pêndulo pode identificar quando é aproximado um ímã ou um canudinho eletrizado?

Nas estações da primavera e verão, é comum aumentar o volume de chuvas e, com isso, esse período também é marcado pela alta incidências de raios.

Você já presenciou uma tempestade? Notou alguns fenômenos interessantes da natureza como raios, trovões e relâmpagos?

2. Leia o texto sobre raios, disponível em <http://www.inpe.br/webelat/homepage/menu/infor/relampagos.e.efeitos/avioes.php>. Acesso em 08 nov 2019. Responda aos itens:
 - a) Por que uma pessoa que se encontra no interior de um avião que é atingido por um raio está protegida?
 - b) Será que podemos blindar a ação do campo elétrico sobre os corpos?
 - c) Caso o raio atingisse um ônibus ou um carro, o que ocorreria com os passageiros? Por que?



QUÍMICA

TEMA “O AR ATMOSFÉRICO COMO FONTE DE MATÉRIA PRIMA”

ATIVIDADE 1: DESTILAÇÃO FRACIONADA

- 1A Reflita com seus colegas sobre os questionamentos a seguir:
1. Como é o ar que respiramos?
 2. Como o ar atmosférico pode ser utilizado, além da respiração dos seres vivos?
 3. Como o ar pode ser usado na indústria?
- 1B Após a discussão, registre as suas ideias e hipóteses com relação a cada situação-problema.
- 1C Leia o texto “Qualidade do Ar” do Ministério do Meio Ambiente. Elabore um resumo com referência nas questões abaixo e socialize com seus colegas:



Texto 1: Ministério do Meio Ambiente. Qualidade do ar. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar>

Questões:

- A) Defina com suas palavras o que é poluição atmosférica? B) Quais os maiores causadores da introdução de substâncias poluentes na atmosfera? C) Quais os efeitos da má qualidade do ar? D) Quais prejuízos que a poluição atmosférica pode causar?
- 1D Em duplas realizem a leitura do texto 2 “Poluentes”. Responda em seu caderno as questões norteadoras preencha a tabela considerando: umidade do ar e recomendações e cuidados em relação a atividade física, conforme modelo de tabe. Posteriormente socialize com seus colegas:



Texto 2: Poluentes. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/>

- a) O que é considerado poluente?
- b) Como é realizado a medida o nível de poluição na atmosfera?
- c) Qual a influência das condições meteorológicas na concentração de poluentes?
- d) Descreva a relação entre a umidade do ar e os cuidados com a prática de atividades físicas.

- e) Faça uma análise da resposta do item “d” e descreva quais aspectos pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.
- 1E Faça uma pesquisa sobre a composição do ar atmosférico (oxigênio, nitrogênio e gases nobres) e suas respectivas temperaturas de liquefação e fusão. Registre suas respostas e socialize com seus colegas.
- 1F Com a orientação de seu professor realize, em grupos, uma **pesquisa** sobre o uso industrial dos gases que compõe o ar atmosférico. Desenvolva os questionamentos abaixo e socialize com os colegas:
- Qual a utilização e aplicação dos gases que compõe o ar atmosférico (oxigênio, nitrogênio e xenônio)?
 - Como os gases são separados para serem utilizados?
- 1G Assistir ao Vídeo 1 sobre o funcionamento da coluna de destilação. Individualmente responder as questões da tabela e construa um esquema em seu caderno, cartolina ou ainda no computador para projeção, após a realização da atividade socialize com os colegas.



Vídeo 1: Criogenia - Como funcionam as colunas de destilação fracionada do ar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S4W7ghsOGrQ>

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
O que são líquidos criogênicos? E quais são eles?	
Descrever o procedimento da separação fracionada dos gases.	
Como se dá seu transporte e armazenamento dos líquidos criogênicos?	
Construir o esquema da coluna de destilação, indicando a entrada dos gases e como os gases são dispostos nas bandejas.	

- 1H Realizar a leitura sugerida no **Texto 3** “Histórico da medição da qualidade do ar em São Paulo”.



Elabore um resumo destacando as ideias principais com foco nas questões da e socialize com seus colegas. **Texto 3:** Histórico da medição da qualidade do ar em São Paulo. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/>

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
Explique quais fatores de mudanças se deram em relação ao monitoramento da qualidade do ar nos anos de 1972 e 1981.	
Qual o significado da sigla PROCONVE?	
Explique como ocorreu a evolução do monitoramento por meio da CETESB?	
Quais as consequências se não houvesse um monitoramento da qualidade do ar?	



- 1I Assistir o vídeo 2 “Mudanças climáticas”. Escreva as ideias principais com referência nos questionamentos contidos na tabela e compartilhe com seus colegas.
Vídeo 2: Mudanças climáticas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ssvFqYSIMho>

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
a) Por que devemos preocupar com as mudanças climáticas?	
b) Há benefícios no efeito estufa? Explique.	
c) As mudanças climáticas são causadas pelo homem, quais ações contribuem para estas mudanças?	
d) Quais impactos o aquecimento global pode causar?	
e) Descreva qual o possível cenário se houver a continuidade da emissão de gases poluentes?	
f) Quais as ações importantes que você pode passar a diante?	



- 1J Assistir o **Vídeo 3** “Mudanças ambientais globais”. Escreva as ideias principais com referência nos questionamentos a seguir e compartilhe com seus colegas.
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QCwXuEBDcU0>

1) O que são mudanças climáticas?	
2) Onde estão associadas ao homem?	
3) Observe a afirmação "O vídeo demonstra alguns aspectos significativos em relação aos cenários de aumento médio de temperatura e do nível do mar", a que se atribui este fato. Justifique.	

- 1L Retome as suas hipóteses construídas no item 1.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

ATIVIDADE 2: EQUILÍBRIO QUÍMICO

2A Reflita sobre as seguintes situações-problema:

1. Por que o refrigerante gelado tem mais gás que o refrigerante em temperatura ambiente?
2. Por que o refrigerante dá sensação de estufamento no estômago?
3. Por que quem tem gastrite não pode tomar refrigerante?

2B Após a discussão, registre as suas ideias e hipóteses com relação a cada situação-problema e socialize com os colegas.

2C Leia o Texto 1 "A Química do Refrigerante". Elabore um resumo com as ideias principais com referência nas questões abaixo e socialize com os colegas. Questões: A) Quais são os ingredientes que compõem a formulação do refrigerante? B) Sintetize as etapas da fabricação do refrigerante. C) O que difere o processo de fabricação do Xarope simples do composto? D) Explique se há ou não interferência na qualidade do refrigerante se envasado em embalagem PET, alumínio ou vidro? E) Por meio de quais sentidos a análise sensorial interpreta as reações às características dos alimentos?



Texto 1: Química Nova na Escola. A Química do Refrigerante. Disponível em:

http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/10-PEQ-0608.pdf

2D Realize a atividade Experimental com apoio do **Texto 1:** Química Nova na Escola, conforme o procedimento a seguir. Após a realização do experimento socialize as observações dos grupos.

Título: Teste Sensorial

Materiais:

2 copos descartáveis; 2 refrigerantes (200 mL) de uma mesma qualidade e sabor

1º Passo:

- Identificar os refrigerantes e os copos com os numerais 1 e 2;
- Abrir o refrigerante 1, adicionar 200 mL em um copo (1) e deixar em repouso por 30 minutos;
- O refrigerante 2 deverá permanecer fechado se possível em temperatura baixa.

2º Passo:

- Abrir o refrigerante 2, adicionar 200 mL em outro copo (2);
- Degustar o refrigerante 1 e 2.
- Registrar as impressões no quadro a seguir.

Refrigerante	Sabor percebido	Justifique suas percepções
Refrigerante 1 (com repouso de 30 min)		
Refrigerante 2 (sem repouso)		

A que você atribui esta diferença no sabor do refrigerante?



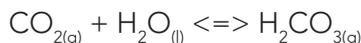
2E Assistir ao **Vídeo 1**: Dissolução de gás em água. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9u67GNYQ_JE. Individualmente observe as informações contidas no vídeo sobre as evidências visuais do experimento e preencha a Tabela abaixo. Após o preenchimento socialize com os colegas.

Amostras	Água do mar filtrada	Água de Cal filtrada	Água da torneira
Evidência com adição de indicador			
pH inicial da amostra depois da adição de indicador			
Evidências com a adição de CO ₂ ,			
pH da amostra depois da adição de CO ₂			
Evidências da amostra de pois de 5 minutos de aquecimento.			

Escreva as reações envolvidas na adição de CO₂ com água do mar, água de cal filtrada e água da torneira.

2F Assistir ao **Vídeo 2**: Equilíbrio químico - Le Chatelier e a temperatura – Experimento, disponível em: <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17561> Em duplas, responda no caderno: A) O que acontece ao aquecer os tubos de ensaio com Nitrato de Chumbo? B) Qual a necessidade de tampar os tubos de ensaio? C) Quais percepções são visíveis quando os tubos de ensaio são colocados na água fria e quente?

- 2G O refrigerante é formado por uma solução aquosa de xarope e gás carbônico (CO_2), que por sua vez é adicionado em um aparelho chamado carbonizador gerando o ácido carbônico (H_2CO_3), representado pela seguinte equação em equilíbrio:



Reação Genérica:	$a A + b B \leftrightarrow c C + d D$
Aplicação da fórmula:	$K_c = \frac{[C]^c \cdot [D]^d}{[A]^a \cdot [B]^b}$

Conforme os dados na Tabela 7, calcule a constante de equilíbrio para a reação que forma o ácido carbônico.

Substância	Concentração (mol/L)	Resolução do cálculo do Equilíbrio
$\text{CO}_2(g)$	2,0	
$\text{H}_2\text{O}(l)$	1,5	
$\text{H}_2\text{CO}_3(g)$	2,5	



- 2H Com a orientação de seu professor explore o simulador de Equilíbrio Químico, seguindo o passo a passo, mediante a reação de decomposição: $2\text{H}_2\text{O}_2 \rightarrow 2\text{H}_2\text{O} + \text{O}_2$. Simulador: Equilíbrio Químico. Disponível em: <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/susanaf/simul>

- Abra o simulador e selecione os itens conforme indicações abaixo;
- Clicar no botão "iniciar";
- Na reação indicada clicar em "OK";
- No botão de seleção, clicar em temperatura e selecionar a temperatura 600 K;
- No botão de seleção, clicar em pressão/volume e selecionar volume mínimo;
- No botão de seleção, clicar em reagente/produto e selecionar reagente;
- No botão de seleção, clicar em gás inerte e selecionar o gás Xénon (Xenônio) à pressão de 1 bar;
- Clicar no botão "equilibrar";
- Efetuar o cálculo da constante de equilíbrio e observar se a produção é alta ou baixa;
- Repita os procedimentos do item 3 ao 9, alterando as variáveis temperatura, pressão/volume, reagente/produto) gás inerte;
- Faça os cálculos necessários, preencha a tabela e com o auxílio dos dados preenchidos, descreva quais as condições que contribuem para um melhor rendimento da reação. Socialize com seus colegas os resultados obtidos.

Temperatura (K)	Pressão/Volume	Reagente/Produto	Gás Inerte	Cálculo da constante de equilíbrio	Resultados (produção alta ou baixa)
600					
700					
800					

2I Retome as suas hipóteses construídas no item 2.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

ATIVIDADE 3: RAPIDEZ DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

3A Reflita e discuta com seus colegas sobre as situações-problema a seguir:

1. O que você observa ao adicionarmos água oxigenada em um machucado?
2. Por que precisamos da geladeira?
3. Por que precisamos guardar alguns alimentos na geladeira?
4. Por que carnes salgadas não necessitam de refrigeração?

3B Registre suas impressões, ideias e/ou hipóteses e socialize com seus colegas.



3C Leia o texto “Métodos Gerais de Conservação de Alimentos” da apostila Técnico em Alimentos, disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prod_alim/tec_alim/181012_con_alim.pdf. e responda: A) Qual a necessidade de conservar alimentos? B) Quando surgiu esta necessidade e quais objetivos? C) Cite e explique alguns métodos de conservação de alimentos.



3D Em grupo com quatro integrantes façam a leitura do texto “Cinética Química”, disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/cinetica-quimica.htm> Preencham a tabela com referência nos fatores que influenciam na rapidez das transformações: concentração dos reagentes, temperatura, superfície de contato, pressão e catalisadores. Após o preenchimento socialize com os colegas.

3E Em duplas, leia o texto: A História sob o Olhar da Química. Atividades Experimentais Simples para o Entendimento de Conceitos de Cinética Enzimática: *Solanum tuberosum* – Uma Alternativa Versátil. Disponível em: http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc35_1/05-RSA-104-11.pdf Cite e explique quais fatores interferem na rapidez da reação. Socialize a resposta com os colegas.

- 3F Em grupos realizem a atividade Experimental: Rapidez da Reação - Superfície de Contato, conforme o procedimento a seguir. Durante a realização registre as evidências observadas para subsidiar a resposta do Quadro 2, após a realização do experimento socialize as respostas com os demais grupos.

Título: Rapidez da Reação - Superfície de Contato

Materiais e reagentes:

2 recipientes transparentes (copo);

Uma palha de aço;

Um prego de ferro;

100 mL de HCl (diluído);

Procedimento:

- 1) Numerar os recipientes 1 e 2;
- 2) Colocar aproximadamente 50 mL de HCl em cada um dos recipientes;
- 3) Colocar ao mesmo tempo no recipiente 1 a palha de aço e no recipiente 2 o prego de ferro, observe atentamente e faça registros;

O que pode ser observado nos recipientes 1 e 2, comparando-se a rapidez das reações? Justifique sua resposta.



- 3G Utilizar o Simulador. Cinética Química. Disponível em: <http://www.profpc.com.br/Simula%C3%A7%C3%A3o/Cin%C3%A9tica%20Qu%C3%ADmica/rxnRate01.html>. O referido simulador apresenta a possibilidade de observar e compreender que o uso de diferentes catalisadores e as quantidades utilizadas influenciam diretamente na rapidez da reação, neste caso de estudo a decomposição da água oxigenada: $2\text{H}_2\text{O}_2 \rightarrow 2\text{H}_2\text{O} + \text{O}_2$. Em duplas explorem a ferramenta e registrem as informações solicitadas na tabela 5 e depois responda às questões.

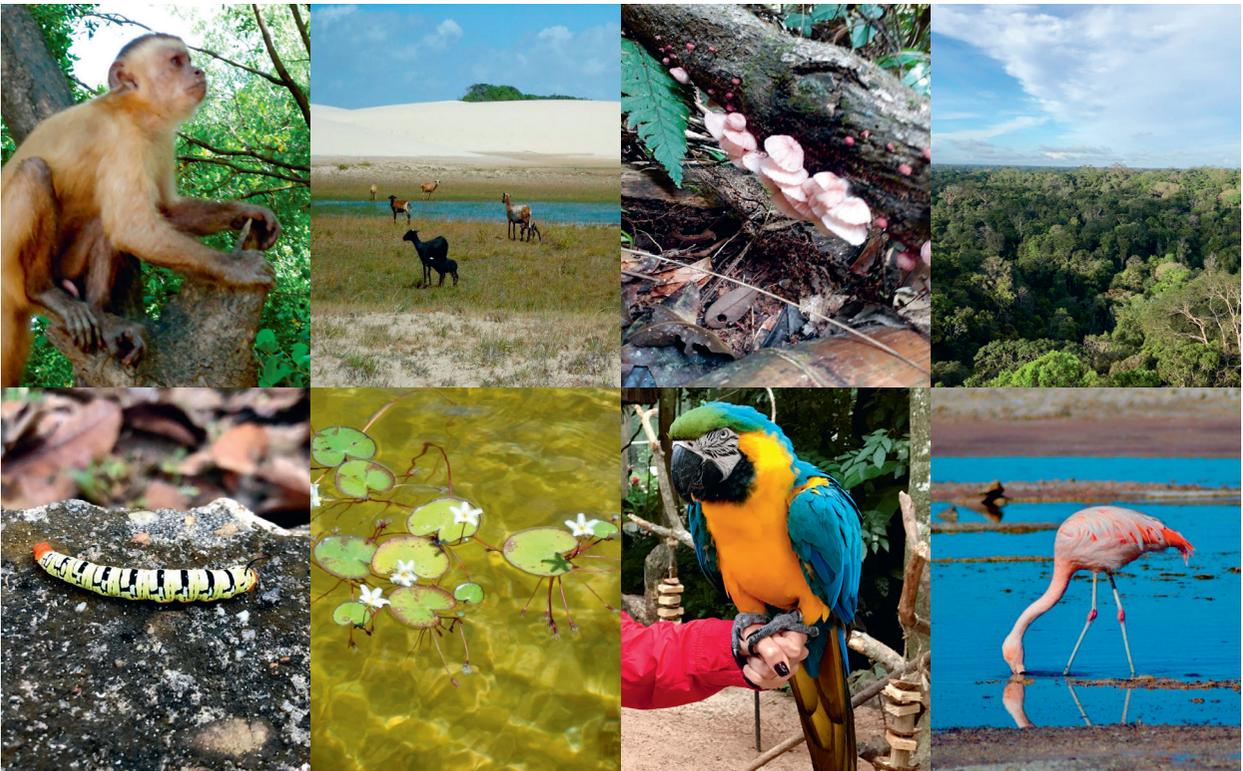
Volumes Adicionados de Reagente H_2O_2	Adição de Catalisadores								
	0,5M KI			1M KCl			0,1M FeCl_3		
	0mL	2mL	4mL	0mL	2mL	4mL	0mL	2mL	4mL
Adição de 5 mL H_2O_2									
Adição de 10 mL H_2O_2									

- a) O aumento do volume de H_2O_2 de 5 mL para 10 mL influencia na rapidez da decomposição? Justifique.
 - b) O aumento dos volumes dos 3 catalisadores interfere na rapidez da decomposição?
 - c) Qual catalisador é mais indicado para a reação de decomposição da H_2O ?
- 3H Retome as suas hipóteses construídas no item 3.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

BIOLOGIA

DIVERSIDADE DA VIDA - O DESAFIO DA CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA

BIODIVERSIDADE: Você já parou para observar diferentes ambientes? Percebeu a diversidade de seres vivos que ali se encontram?



Observe as imagens, dialogue a respeito e participe da dinâmica **“chuva de ideias”** ou **“brainstorm”** sobre **“Biodiversidade”**, indicando palavras e/ou termos que, para você, estão associados a esse conceito. Registre em seu caderno.

Pesquisa: Realize uma pesquisa sobre Biodiversidade com enfoque nos biomas e ecossistemas brasileiros, diversidade de espécies e diversidade genética. Cite a importância da biodiversidade, considerando serviços ecológicos, aspectos culturais e econômicos envolvidos e as principais ameaças à sua preservação. Com os resultados da pesquisa, participe da roda de diálogo organizada pelo(a) professor(a) para esclarecimentos referentes à compreensão do que significa biodiversidade e sua importância.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

O que é classificação para você? Para que classificar os seres vivos?

Reúna-se com um(a) colega e dialogue sobre essas questões, registrando as principais ideias da dupla no caderno pessoal. Retomem as imagens da primeira atividade e organizem os seres vivos ali presentes em, no mínimo, três grupos. Estabeleçam os critérios para essa classificação. Registrem tudo no caderno.

A seguir, participem ativamente da conversa coletiva organizada pelo(a) professor(a), apresentem as propostas da dupla e aproveitem para esclarecer possíveis dúvidas

Diante da grande diversidade de espécies existentes, é muito importante categorizar todos os seres vivos conhecidos, para que possamos entender como eles são, onde se abrigam e como se reproduzem, por exemplo. Na tentativa de compreender melhor cada espécie, bem como a evolução dos diferentes grupos e suas relações de parentesco, os cientistas classificam os seres vivos de acordo com critérios baseados na biologia dos mesmos.

Com o auxílio do livro didático adotado, realize uma pesquisa sobre as bases biológicas da classificação: **critérios de classificação, regras de nomenclatura e categorias taxonômicas reconhecidas**. Faça as anotações em seu caderno e participe da socialização.

Sistemas de classificação

Seu/sua professor(a) irá dividir a turma em grupos e orientá-lo(a)s a trazer materiais diversos (botões, rochas, figuras geométricas, outros objetos de formas e cores distintas etc.).

1. Tendo em mãos os objetos, elaborem um sistema de classificação conforme segue:
 - Analisem os objetos selecionados e os dividam em grupos, a partir de critérios de classificação criados por vocês
 - Feita a classificação dos objetos, comparem os critérios estabelecidos e, a partir disso, expliquem por que os objetos foram classificados de formas diferentes e/ou qual classificação era a esperada.
2. Sistema de classificação – sistema de Lineu:
 - Nessa atividade seu grupo, orientado pelo(a) professor(a), construirá uma chave de classificação dicotômica para os objetos utilizando os níveis de classificação do sistema de Lineu, ou seja, que contenha **reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie**.
 - Para isso, vocês poderão usar características como cor, forma, textura, tamanho, etc.
 - Representem, em uma cartolina, a chave dicotômica construída com os objetos agrupados e com a descrição dos critérios definidos pelo grupo.
3. Socializem a atividade, observando os trabalhos do(a)s colegas e participando da conversa a respeito da classificação proposta por Lineu e sobre critérios de classificação.

Estudo de campo - Identificando a biodiversidade local

Reúnam-se em duplas ou pequenos grupos, conforme orientação do(a) professor(a), para realizarem um estudo de campo e cumprir com o desafio de registrar a biodiversidade local.

Você precisará apenas de uma área verde para a visitação e equipamento para registro de imagens. Este estudo pode ser realizado em Unidades de Conservação, parques, praças, na área da escola ou entorno e/ou no caminho percorrido até chegar à unidade escolar.

Procedimentos: (registrar tudo no caderno pessoal)

- A. Organizem-se, marcando horário, dia e qual(ais) local(ais) irão visitar para realizar a atividade de **“Identificando a biodiversidade local”**.

- B. No local escolhido, façam registros fotográficos e/ou desenhos dos seres vivos observados.
- C. Ordenem os dados coletados, se possível com a imagem correspondente, conforme modelo apresentado a seguir:

Seres vivos observados (Inserir imagem dos seres vivos observados)	Nomes populares dos seres vivos observados
1. (...)	

- Quais critérios foram utilizados para selecionar os seres vivos no ambiente?
- Quantos são animais? Identifique-os.
- É possível separar esses animais em grupos? Se sim, qual(is) critério(s) seriam utilizados?
- Represente os animais agrupados num sulfite ou em seu caderno.
- Quantos são plantas? Identifique-as.
- É possível separar essas plantas em grupos? Se sim, qual(is) critério(s) seriam utilizados?
- Demonstre as plantas separadas nos grupos, representando-as em seu caderno.

Os seres vivos têm “nome e sobrenome”?

Utilizar nomes populares para identificar seres vivos pode causar dificuldades, pois os nomes costumam variar de acordo com a região, impossibilitando a identificação e, por conseguinte, a pesquisa.

Em 1735, Lineu apresentou o sistema de nomenclatura binomial (“dois nomes”), estabelecendo regras capazes de padronizar a forma de nomear espécies.

Faça uma pesquisa em livros didáticos para responder às questões a seguir:

- Qual a importância de estabelecer regras para nomear os seres vivos?
- Qual a regra para dar nomes científicos aos seres vivos, segundo Lineu?
- Consulte sites e/ou livros para identificar os seres vivos observados pela sua equipe e atribua seus nomes científicos. Organize as informações numa tabela, conforme modelo:

Seres vivos observados	Nomes popular	Nome científico
1. (...)		

- Escolha uma espécie e investigue a origem de seu nome científico.

Refletindo sobre o que aprendeu:

- Leia o texto a seguir com atenção, participe da discussão coletiva a respeito e responda às questões propostas:

NOVA FAMÍLIA DE VÍRUS GANHA NOME DE PROFESSOR DA ESALQ

Kitaviridae é o nome dado a nova família de vírus em homenagem à Elliot Kitajima, que atua como professor convidado no Departamento de Fitopatologia e Nematologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP).

A família, que leva o nome de *Kitaviridae*, surgiu a partir do estudo de uma das principais doenças da citricultura paulista, a “Leprose dos Citros*”. Os pesquisadores chegaram ao genoma viral e notaram características diferentes dos vírus, que pertencem a uma família conhecida. Foi proposto ao Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus a formação de uma nova família, levando o nome do professor.

“A escolha do nome do professor Kitajima se deve aos trabalhos pioneiros por ele desenvolvidos com vírus transmitidos por ácaros do gênero *Brevipalpus*, como por exemplo, o vírus da Leprose dos Citros”, constatou o professor Jorge Rezende, virologista vegetal e professor do Departamento de Fitopatologia e Nematologia da Esalq.

Os nomes de espécies, gêneros e famílias são estabelecidos por meio de debates entre membros do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, com base no genoma viral, características de replicação, entre outros fatores.

*A leprose dos citros é uma doença causada pelo vírus *Citrus leprosis* e transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Atualmente, é considerada a principal doença causada por vírus da citricultura brasileira pelos frequentes prejuízos que causa nos pomares, elevando substancialmente os custos de produção de frutos cítricos.

Texto adaptado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/banco-de-noticias/nova-fam%C3%ADlia-de-v%C3%ADrus-ganha-nome-de-professor-da-esalq> Acesso em 26 de set. 2019

- O texto cita que uma pessoa é homenageada com seu nome em uma nova família de vírus. O que isso significa na taxonomia?
- Os nomes científicos são escritos com base em um conjunto de regras proposto por Carl von Linné. A respeito dessas regras, explique porque o nome atribuído à família do vírus está escrito em latim.
- Em uma aula de Sistemática, a professora fez uma exposição sobre as principais categorias taxonômicas (reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie) e, para ilustrar sua aula, apresentou a seguinte relação de organismos representantes da rica biodiversidade da caatinga.

Nome científico	Nome popular ou equivalente
<i>Callonychium brasiliense</i>	Espécie de abelha
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Espécie de pato
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba
<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu verdadeiro
<i>Schinopsis brasiliensis</i>	Baraúna, planta arbórea
<i>Richardia brasiliensis</i>	Planta herbácea
<i>Opuntia inamoena</i>	Cacto
<i>Opuntia palmadora</i>	Cacto

- De acordo com a tabela, aponte quais indivíduos pertencem ao mesmo gênero e quais indivíduos pertencem à mesma família. Quantas espécies diferentes foram citadas?
- Durante a visita que seu grupo realizou no ambiente natural, você encontrou algum inseto muito diferente que chamou sua atenção? Qual procedimento você utilizaria para identificar a espécie a qual este inseto pertence?
- Qual a importância de existir um sistema internacional de classificação?

Vamos investigar?

Até o momento você fez atividades relacionadas à classificação de seres vivos e à identificação de espécies. A proposta agora é investigar alguns aspectos relacionados ao conceito de espécie, a partir dos seguintes questionamentos:

1. Afinal, o que é uma espécie? O que delimita as diferentes espécies?
2. Burros e mulas são denominados seres híbridos. Por quê?
3. Há alguma correlação entre espécies e híbridos? Explique.
4. Podemos falar em espécies híbridas? Comente.

Utilizando o seu livro didático ou consultando sites específicos da área, pesquise sobre as questões apresentadas e registre as informações em seu caderno pessoal. Participe da roda de diálogo sobre os temas investigados, apresentando suas ideias e esclarecendo suas dúvidas.

Identificando e comparando características gerais dos grandes grupos de seres vivos

É comum, ainda nos dias de hoje, encontrarmos nos livros e outros materiais didáticos, a classificação dos organismos vivos em cinco Reinos: **Monera, Protista, Fungi, Plantae** e **Animalia**. Atualmente, sabe-se que essa classificação apresenta algumas falhas e que alguns reinos já não são mais considerados. Contudo, mantemos os estudos considerando os cinco reinos, mas trazendo à tona também a classificação dos seres vivos mais aceita atualmente.

A classificação bastante aceita nos dias atuais é aquela que compreende uma categoria acima do reino: os domínios. Essa classificação foi proposta por Carl Woese, em 1977, e baseia-se em dados de filogenia molecular. De acordo com Woese, os seres vivos podem ser agrupados em três Domínios: **Archaea, Bacteria** e **Eukarya**.

Reconhecendo as principais características dos cinco reinos

Ao iniciar essa atividade, lembre a diversidade de espécies que existem e o que já foi estudado anteriormente sobre a importância de classificar e organizar os seres vivos. Seu/sua professor(a) irá orientá-lo(a)s para se organizarem em grupos e realizarem a pesquisa a seguir.

Cada grupo irá pesquisar um grupo de seres vivos, considerando o sistema de classificação de Whittaker, 1969, conforme segue: **Grupo 1 – Reino Monera / Grupo 2 – Reino Protista / Grupo 3 – Reino Fungi / Grupo 4 – Reino Plantae / Grupo 5 – Reino Animalia**

De acordo com o Reino que seu grupo irá estudar, pesquise as seguintes informações:

Organização celular (quantidade e tipo de célula)

Forma(s) de obtenção de energia

Importância ecológica

Aspectos relacionados a atividades econômica

Exemplos de diferentes grupos de seres vivos que compõem o reino em estudo.

Procedimentos:

Organizem as informações obtidas num quadro e preparem uma apresentação para socializar os resultados da pesquisa com a turma. Para tanto, vocês poderão elaborar um seminário, utilizando-se de *slides*, uma dramatização, um painel, blog, etc, objetivando esclarecer as principais

características do grupo/reino estudado. Preparem a apresentação com cuidado, fiquem atentos e registrem as informações dos demais grupos, tirando suas dúvidas sempre que necessário.

Ao final da socialização dos grupos, o(a) professor(a) irá orientá-lo(a)s para o preenchimento das tabelas, conforme modelos apresentados a seguir, de modo que obtenham um painel comparativo com as principais informações sobre os Cinco Reinos e sobre os Três Domínios (Carl Woese, 1977).

Sistematizando os conceitos:

1. Agora de posse dos dados referentes aos cinco reinos, construa uma tabela em seu caderno, conforme modelo a seguir:

Reinos	Organização celular (quantidade e tipo de célula)	Forma(s) de obtenção de energia	Importância ecológica	Aspectos relacionados a atividades econômica	Exemplos de espécies
Monera					
Protista					
Fungi					
Plantae					
Animalia					

Utilizando-se das mesmas informações, mas considerando a classificação nos Três Domínios, preencha a tabela:

Domínios	Archaea	Bacteria	Eucarya
Representante(s)			
Principais características			

A **Sistemática**, área que estuda os sistemas de classificação dos seres vivos, tem sofrido muitas modificações nos últimos tempos, principalmente pelo aumento dos conhecimentos biológicos das espécies. Contudo, esses avanços não são suficientes para estabelecer um consenso e, desse modo, podemos encontrar algumas propostas de classificação, sendo que as duas estudadas até o momento são as mais conhecidas. O sistema de cinco Reinos tem sido substituído pelo de três Domínios.

Vamos investigar?

Organize-se em duplas ou trios e pesquisem em livros didáticos e/ou sites confiáveis, quais são as bases biológicas utilizadas para classificar os organismos nos cinco reinos e quais as bases que propuseram a organização em três domínios. Com as informações em mãos, responda:

Considerando o sistema proposto por Carl R. Woese, dois seres procariontes pertencentes a domínios diferentes, tem parentesco mais próximo entre si do que uma ameba e um ser humano? Justifique sua resposta.

As informações e a resposta ao questionamento proposto deverão ser organizadas de modo a permitir a socialização com a turma para que possam dialogar coletivamente sobre os temas em discussão. Participe ativamente do debate e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas.

Estabelecendo relações de parentesco - Árvores Filogenéticas

Você já ouviu falar em Árvores Filogenéticas ou Cladogramas?

Considerando o título e a questão acima, dialogue com um colega e registre as ideias levantadas sobre o tema.

Na sequência, participe da leitura das informações apresentadas a seguir e da conversa coletiva. Aproveite também para tirar dúvidas com o(a) professor(a).

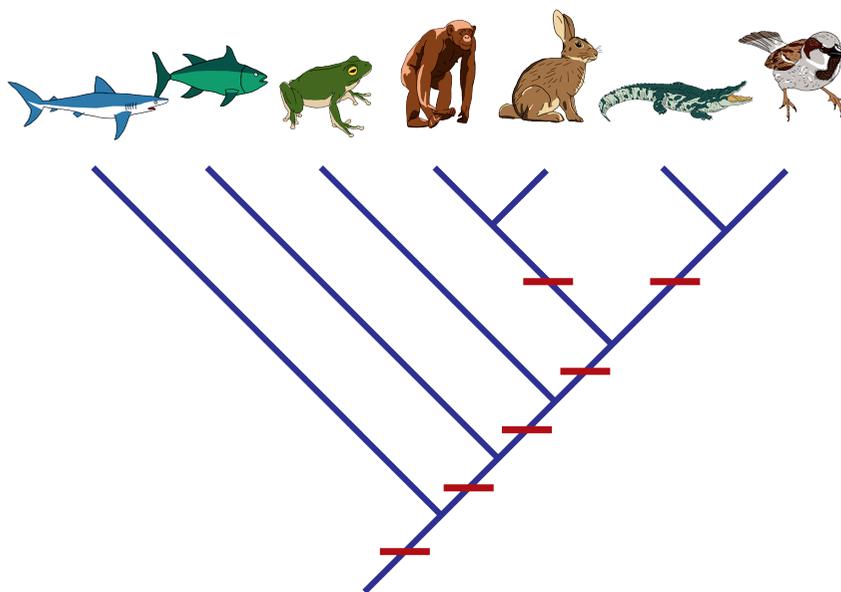
Cladogramas e/ou árvores filogenéticas são representações gráficas da história evolutiva de várias linhagens de organismos. Desta maneira, a cladística se baseia no princípio de que os organismos devem ser classificados de acordo com as suas relações evolutivas.

Pontos Principais:

- Uma árvore filogenética é um diagrama que representa relações evolutivas entre organismos, baseados em hipóteses e alguns fatos definitivos.
- O padrão de ramificação de uma árvore filogenética reflete como espécies ou outros grupos evoluíram a partir de uma série de ancestrais comuns.
- Nas árvores, duas espécies são mais relacionadas se têm um ancestral comum mais recente e menos relacionadas se têm um ancestral comum menos recente.
- Árvores filogenéticas podem ser traçadas em vários estilos equivalentes. A rotação de uma árvore sobre seus pontos de ramificação não modifica a informação que ela apresenta.

ATIVIDADE

Complete a árvore filogenética apresentada a seguir com as possíveis informações biológicas que podem indicar maior proximidade evolutiva entre as espécies, conforme especificado na imagem:



Ao final, participe da roda de diálogo para socialização dos critérios escolhidos, conforme orientações do(a) professor(a)

Construindo uma Árvore Filogenética

Reúna-se com seu grupo e, considerando os seres vivos pertencentes a um dos Reinos estudados anteriormente, conforme definição do(a) professor(a), construam uma árvore filogenética para exemplares do reino abordado. Utilizem pelo menos 7 espécies diferentes, conforme atividade anterior.

Aplicando os conhecimentos

Objetivos: Utilizar regras de nomenclatura científica para identificar espécies de árvores do pátio da escola e/ou entorno e construir placas explicativas.

Procedimento:

- Na primeira etapa deste projeto, o(a) professor(a) irá dialogar a respeito da importância das árvores para a escola, espécie nativa, espécie exótica, espécie invasora e hábitos vegetais.
- Seu grupo irá selecionar uma árvore para ficarem responsáveis. Anotem as informações sobre o vegetal, como, por exemplo, hábito, folhagem, época do fruto etc.
- Com o auxílio do celular fotografem a árvore ou arbusto que escolheram.
- Na sala ambiente de informática, ou utilizando-se do próprio celular, realize uma pesquisa sobre as especificações para plantar árvores no espaço urbano e em outras áreas.
- Elabore um catálogo fotográfico com base nas informações coletadas, conforme exemplo ao lado.
- Após esta etapa, o grupo irá confeccionar placas de identificação para as árvores que ficaram responsáveis, contendo o nome científico e nome(s) popular(es), local de origem e principais características. Indicamos a utilização de material que resista às intempéries climáticas. Sugestão: crie um QR Code.
- Para finalizar, a turma irá elaborar uma trilha pelo pátio da escola e/ou entorno, durante a qual, cada grupo apresentará as características da árvore ou arbusto que estudou.



Foto cedida por Marly ap. Giraldelli Marsulo

Nome científico: *Handroanthus chrysotrichus*
Nome popular: Ipê Amarelo
Origem: Brasil
Época de floração/cor: Ago-Set/ Amarela
Formato da copa: Arredondada
Observação: Espécie com floração ornamental

Ação cidadã: A partir das informações coletadas, façam um levantamento de quais espécies seriam as mais adequadas para arborização das ruas do seu bairro, indicando também a importância das árvores para a saúde ambiental e humana. Para tanto, siga as orientações do(a) professor(a), pesquise mais sobre o assunto e/ou procure o órgão da prefeitura de sua cidade, responsável por essa ação.

GEOGRAFIA

Caro(a) estudante,

A 3ª série do Ensino Médio já possui um significativo percurso construído em relação à sua aprendizagem. Assim, a partir do contexto de que a produção do espaço geográfico acontece à medida das mudanças promovidas pela sociedade, o estudo em Geografia se inicia em 2020 com a “Regionalização do Espaço Mundial”.

Com base nas atividades sugeridas neste material e outras sugeridas pelo(a) professor(a), você desenvolverá as competências e habilidades propostas no Currículo do Estado de São Paulo e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem.
- Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade.
- Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais.
- Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.
- Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.
- Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea.

A regionalização está inserida dentro do espaço geográfico, sendo este o objeto de estudo da Geografia. Regionalizar um espaço significa dividi-lo em áreas, levando em conta suas características comuns, que podem ser humanas/sociais e físicas/naturais. Contudo, esse estudo se torna importante não só para localizar e orientar um ponto no espaço global, mas também para dar subsídios para a compreensão das múltiplas realidades existentes no mundo contemporâneo.

Para que você possa desenvolver as habilidades apresentadas, sugerimos o uso do livro didático, mapas e tecnologia de informação e comunicação. Tais recursos ajudarão a ilustrar e facilitar a compreensão dos temas e atividades. A fim de apoiar suas reflexões durante as aulas, converse com o (a) professor (a) sobre as suas dúvidas. Aproveite também esta sequência de atividades complementares para relembrar e saber mais sobre a temática.

Tenha um excelente estudo!

TEMA 1: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Você já estudou a “Regionalização do Espaço Mundial”, definida pelo critério de agrupamento dos países em “Continentes”. Contudo esta é apenas uma das maneiras de se regionalizar o espaço mundial. Durante as aulas, o(a) professor (a) apresentou outros exemplos de regionaliza-

ção, isto acontece porque o que se quer demonstrar são as diferentes intencionalidades e critérios definidos. A seguir, relembre os conceitos e aprimore seus conhecimentos sobre esse conteúdo.

ATIVIDADE 1: ANÁLISE DE CONCEITO

Após a discussão feita com seu(sua) professor(a) sobre conceito de regionalização e seus diversos critérios, responda em seu caderno as seguintes questões:

- O que significa “regionalizar um espaço”?
- Você já se perguntou quais critérios levam à regionalização do espaço mundial? Comente sua resposta.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA

Para compreender que a regionalização do espaço mundial pode acontecer por diferentes critérios, considere a divisão dos países em blocos econômicos, o domínio das potências hegemônicas, a distribuição da riqueza em escala mundial, entre outras possibilidades. Assim, será possível analisar e se posicionar criticamente diante de processos atuais.

Quando falamos em regionalização mundial e os critérios adotados, é importante lembrar que os países e regiões podem ser agrupadas também por aspectos naturais, que se referem à hidrografia, clima, vegetação, relevo entre outros, e aspectos sociais, como exemplo, a concentração de pessoas nas cidades, número de computadores conectados à internet, entre outras.

A partir da análise do mapa “Regionalização Norte e Sul” e responda às seguintes questões:

- Qual o critério utilizado nessa regionalização?
- Existe uma relação entre a localização geográfica e o critério utilizado no mapa da regionalização Norte e Sul? Justifique.
- Quais aspectos comuns foram observados na análise do mapa?
- Quais as variáveis visuais presentes no mapa (linhas, cores, símbolos)?
- Crie uma legenda em seu caderno.

ATIVIDADE 3: CONFECÇÃO DE TABELA

Para regionalizar o espaço mundial, são utilizados alguns critérios como, por exemplo: o **Produto Nacional Bruto (PNB)**, utilizado pelo Banco Mundial; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), utilizado pelo **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** e o **Produto Interno Bruto (PIB)**, entre outros. Propomos que, em dupla, o(a)s estudantes pesquisem em livros



Mapa 1 - “Regionalização Norte e Sul”.
Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

didáticos, jornais ou redes sociais e plataformas digitais, informações e dados sobre os indicadores acima destacados dos países a seguir: Estados Unidos, Alemanha, Japão, Rússia, México, Brasil, Serra Leoa e Libéria, em seguida elabore uma tabela em seu caderno com as informações.

- Quais critérios foram utilizados para construção dos indicadores PNB, IDH e PIB?
- O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é um dos programas da ONU responsável pela criação do IDH. Com qual objetivo ele foi criado?

ATIVIDADE 4: ANÁLISE DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO



Imagem 1¹



Imagem 2²



Imagem 3³

- As imagens acima indicam os critérios que compõem o IDH. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses critérios.
 - () alfabetização, renda e saúde;
 - () educação, renda e expectativa de vida;
 - () taxa de analfabetismo, renda e expectativa de vida
 - () escola, dinheiro e saúde
- Imagine que você foi convidado para publicar um artigo de opinião sobre a regionalização do espaço mundial no contexto da globalização. Para escrever o artigo de opinião, considere o que você observou sobre a posição dos países em relação aos indicadores pesquisados (PNB, PIB e IDH). Utilize como base a pesquisa realizada juntamente com a tabela construída na Atividade 3 e argumentos que valorizem sua opinião sobre o assunto. Escreva em folha avulsa e, quando o texto estiver pronto, troque com seu colega. Após leitura, dialoguem sobre os principais pontos abordados.

1 Imagem 1. Fonte: Pxhere. Disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/805839> Acesso em: 21 Out 2019.

2 Imagem 2. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/c%C3%A9dulas-dinheiro-real-nota-1195013/> Acesso em: 21 Out 2019.

3 Imagem 3. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%AAnior-idosos-pessoas-casal-antigo-3336451/> Acesso em: 21 Out 2019.

SAIBA MAIS

Para ampliar os conhecimentos sobre a **Introdução à Cartografia** por meio da publicação do IBGE disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf (Acesso em 07/02/2019)

TEMA 2 - O CONFLITO NORTE E SUL – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desafio agora proposto, é retomar a temática “Desenvolvimento Sustentável”, abordada pelo(a) professor(a) de forma a desenvolver a habilidade voltada para a análise de situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente através do estudo sobre as emissões de CO₂.

ATIVIDADE 1: PESQUISA E QUESTÕES

Para isso, propomos o desenvolvimento da seguinte atividade:

Em dupla, pesquisem na internet, jornais, revistas e/ou livros didáticos disponíveis na escola, informações e dados sobre esses temas e o histórico de iniciativas para proposição de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Propomos que vocês registrem em seus cadernos as informações encontradas, de acordo com a sequência a seguir:

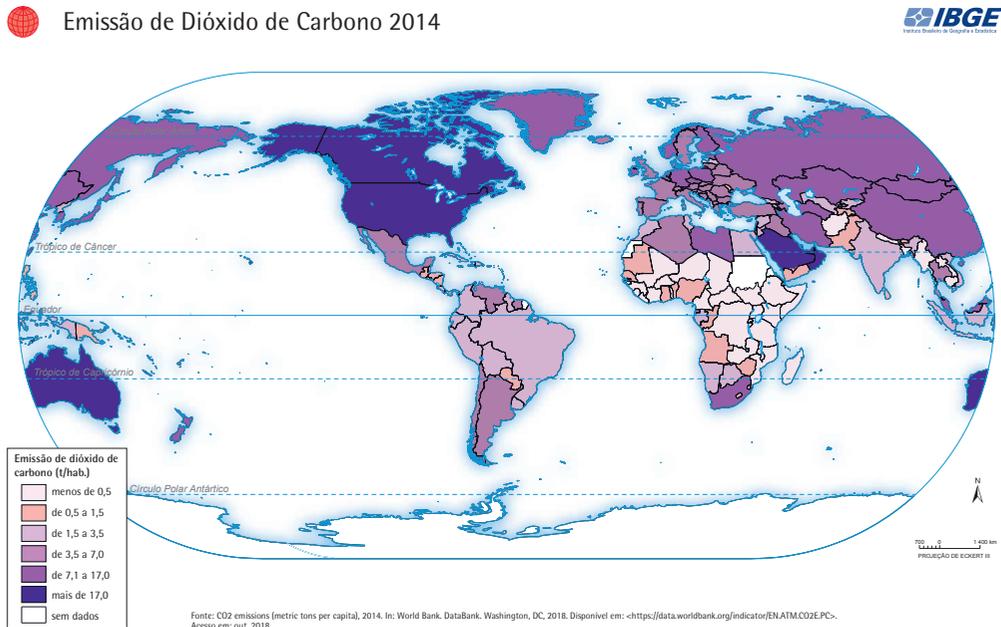
- A relação e o papel da Organização da Nações Unidas (ONU) na proposição e acompanhamento de ações, e programas voltados para o Desenvolvimento Sustentável.
- O histórico do Protocolo de Quioto e os seus desdobramentos ao longo de sua existência.
- O histórico da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento e a realização da Eco 92 e a edição Rio +20.
- O Acordo de Paris, suas origens e perspectivas.
- A Agenda 2030, e as propostas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Após realizar a pesquisa, responda as questões:

- a) Cite duas ações da ONU voltadas ao Desenvolvimento Sustentável.
- b) Todos os países aderiram ao Protocolo de Quioto? Qual não aderiu? E quais as consequências desse ato para o meio ambiente?
- c) Quais ações foram discutidas na Eco 92 e a edição Rio +20? Quais relações existem entre elas?
- d) Considerando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais deles você acredita que podem contribuir com a sociedade em que vive? Comente sua resposta.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA.

Mapa 1. Emissão de Dióxido de Carbono 2014. Fonte: IBGE



www.ibge.gov.br

0800 721 8181

- Observando o mapa acima. Qual tema está sendo abordado?
- Indique qual variável visual está sendo utilizada neste mapa.
- O que as tonalidades mais escuras e mais claras representam?
- Com o auxílio do mapa mundi Divisão Política, indique os 3 países que mais e menos emitem CO₂ na atmosfera.
- Compare o mapas "Emissão de Dióxido de Carbono 2014", presente nesta atividade, com o mapa "Regionalizações Norte e Sul", presente na Atividade 2 do Tema 1: Regionalização do Espaço Mundial. Indique se existe relação entre países emissores de CO₂ e a divisão socioeconômica. Justifique sua resposta.

TEMA 3 - O CONFLITO NORTE E SUL: CORRENTES MIGRATÓRIAS

Um outro conflito que passamos a considerar agora são as correntes migratórias do final do século XX, motivadas por preconceito, racismo, xenofobia ou pela procura por melhores oportunidades de trabalho. Também devem ser considerados os fluxos de refugiados no mundo, que se referem às populações que ultrapassam as fronteiras internacionais, sobretudo motivados pelo contexto dos conflitos armados ou ainda a escassez de alimentos, como no caso recente da Venezuela, devido ao aumento da inflação, entre outros.

ATIVIDADE 1: ANÁLISE DE CONCEITOS

Esta atividade tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da habilidade de associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial, o fluxo migratório e o número de pessoas refugiadas, para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.

Para iniciar, propomos o seguinte roteiro:

Realizar a leitura das reportagens sobre os diferentes tipos de migrações que fazem parte da história atual em diversas regiões do mundo, conforme apresentado pelo(a) professor(a).

Pesquise o significado dos conceitos a seguir: migrante, emigrante, imigrante e refugiado.

ATIVIDADE 2: ANÁLISE DE MAPA E TABELA

Consulte o mapa “Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI” disponível em: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf> Acesso em: 23 set 2019, livros didáticos e internet, e responda as questões a seguir:

- Quais as principais correntes migratórias?
- Elabore uma tabela em seu caderno seguindo o exemplo.

ORIGEM	DESTINO	MOTIVO
Exemplo: México	Estados Unidos da América	Busca por empregos

- Considerando as principais correntes migratórias em diversas regiões do mundo, estabeleça a diferença entre migrantes e refugiados.
- Considerando a crise migratória na Europa Ocidental e as medidas restritivas impostas por diversos países aos imigrantes oriundos majoritariamente da África, Oriente Médio e da Ásia, elabore um mural de imagens sobre esse contexto. Em seguida, apresente 2 argumentos que motivaram a ida dessas pessoas para o continente europeu e 2 argumentos dos países para restringir e/ou impedir a entrada e permanência em seus países.

SAIBA MAIS

- As irmãs Mardini fugiram da guerra na Síria em agosto de 2015. Viajaram para o Líbano, depois para a Turquia e pagaram contrabandistas para levá-las para a Grécia. A guarda costeira turca, no entanto, retornou sua embarcação. Na segunda tentativa, o pequeno barco estava sobrecarregado. Após cerca de meia hora em alto-mar, o motor falhou. Confira o que aconteceu depois. Fonte: ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3WmCUnDRJ4> Acesso em: 30 set 2019.
- Com o tema “Não me julgue antes de me conhecer”, a Copa dos Refugiados é um evento que vai muito além do futebol. Fonte: ONU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N7niXLzUbwY> Acesso em: 30 set 2019.

TEMA 4 - GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO ECONÔMICA

Iniciamos este tema com o objetivo de retomar o estudo e as pesquisas sobre a regionalização construída a partir da divisão “Leste/capitalista e o Oeste/socialista” no período da Guerra Fria, e os desdobramentos com a queda do Muro de Berlim e o seu término. Para isso, propomos atividades sobre agrupamentos entre países que integram regionalizações econômicas após esse período. No contexto de integração regional e mundial contemporânea, os transportes, a tecnologia e a disseminação da informação pelos meios de comunicação têm papel fundamental no processo de globalização e repercussão na vida das populações.

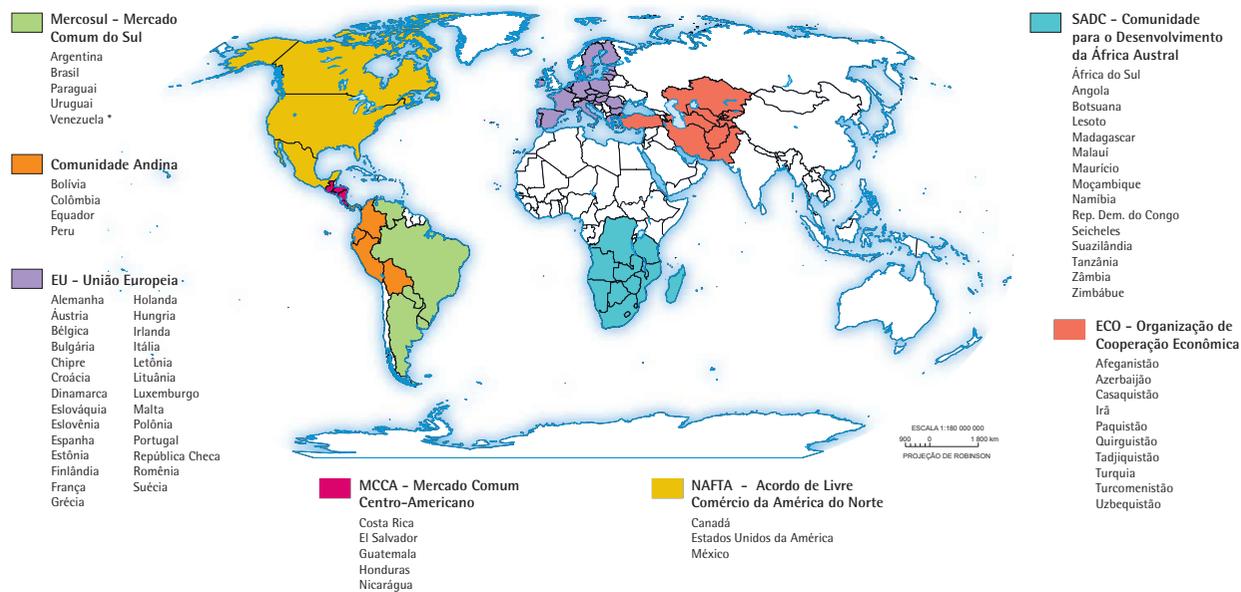
As atividades propostas visam utilizar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade; descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais, e identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea.

ATIVIDADE 1: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA

Transformações no espaço geográfico mundial são marcadas pelas diferentes regionalizações em diferentes períodos da história, em especial a partir do final da 2ª Guerra Mundial e início da Guerra Fria, até a regionalização por blocos econômicos, como ALCA e NAFTA, em 1994. Esta atividade é voltada para a produção de um jogo de cartas que revelará aspectos dessas transformações. Observe e analise os mapas a seguir.



Blocos Econômicos – 2018

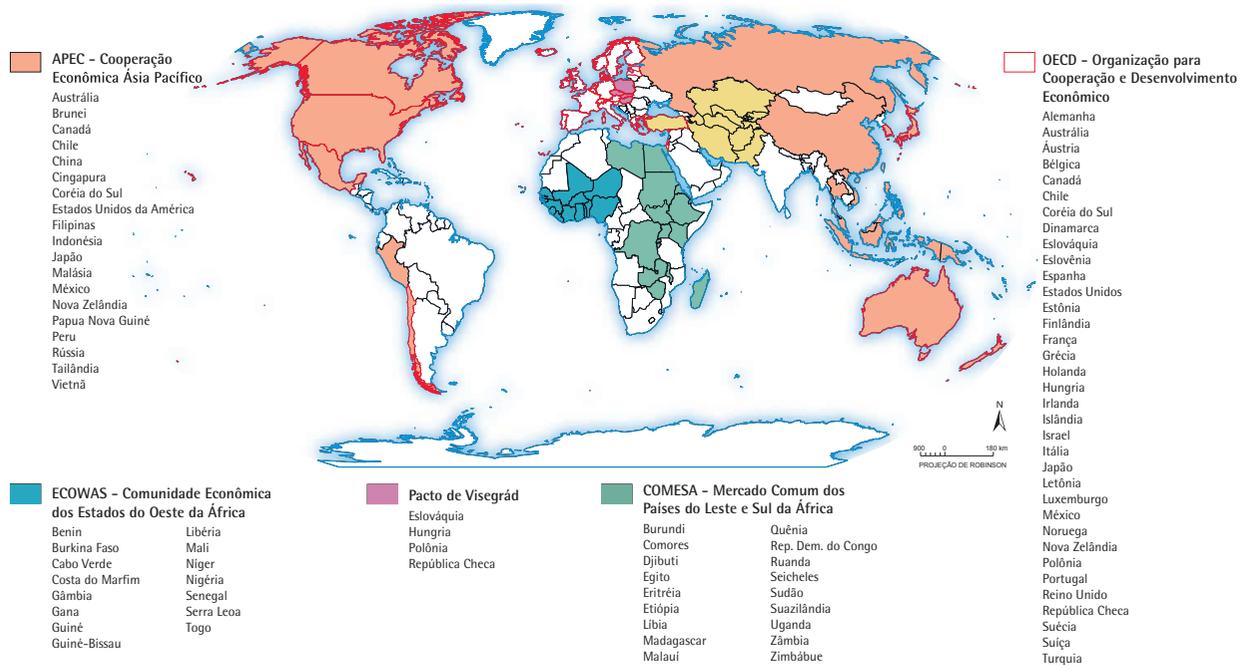


Nota: Mapas elaborados pelo IBGE a partir de dados obtidos junto às organizações econômicas representadas, 2018.
MERCOSUL: a Venezuela está suspensa desde 12/2016 por descumprimento de seu Protocolo de Adesão e, desde agosto de 2017, por violação da Cláusula Democrática do Bloco; a Bolívia encontra-se em processo de adesão.
União Europeia: os cidadãos do Reino Unido votaram pela saída do país da União Europeia, em 23/06/2016.

Mapa 1. Blocos Econômicos – 2018. FONTE: IBGE



Blocos Econômicos – 2018



Mapa 2. Blocos Econômicos – 2018. FONTE: IBGE

- Quais são os blocos econômicos pertencentes ao continente americano?
- Existem algum bloco econômico que transpõem as fronteiras e abarca mais de um continente? Quais são esses continentes? O que esse fato implica?
- O Brasil pertence a qual bloco econômico? Esse fato impede que o Brasil realize acordos comerciais com países de outros blocos?

AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar essa etapa, sugerimos que façam uma autoavaliação escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo(a) professor(a) feitas em sala de aula, assim como, observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos

SAIBA MAIS PARA ENSINO MÉDIO

- Banco de provas e gabaritos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos> (Acesso em 11/02/2019)
- Banco de provas e gabaritos da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) Disponível em: <http://acervo.fuvest.br/fuvest/> (Acesso em 11/02/2019)
- Banco de provas e gabaritos da Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST – UNICAMP) Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/> (Acesso em 11/02/2019)

HISTÓRIA

Situação de Aprendizagem 1: Imperialismo e as questões do racismo.

INTRODUÇÃO

Estudaremos neste ano letivo o final do século XIX e o início do século XX, e para isso, é necessário retomarmos que os processos desencadeados pelas Revoluções Industriais, iniciadas na Inglaterra, e que, posteriormente, disseminaram-se dentre alguns dos países europeus, além de Estados Unidos e Japão, foram as mais radicais transformações da vida humana e trouxeram consequências irreversíveis para o mundo.

A industrialização gerou a necessidade da busca por matérias-primas e novos mercados consumidores, por isso alguns países europeus, passaram a expandir suas colônias e a competir entre si. Essa “corrida” no século XIX é chamada de neocolonialismo (para diferenciar do colonialismo dos séculos XVI e XVIII). Essas potências industrializadas empreenderam sua nova colonização em regiões da África, Ásia e Oceania, assim como EUA e Japão, e como possuíam grande poderio militar, submeteram muitos povos e criaram teorias racistas para justificar essa intervenção. Essa forma de dominação de um Estado, Nação ou povo, de imposição e controle, contrária aos interesses do outro, ficou conhecida como imperialismo¹.

ATIVIDADE 1. LEIAM OS TEXTOS ABAIXO:

- a) Tendo em vista seus conhecimentos, você consegue pensar quais as razões históricas que fazem com que alguns países africanos enfrentem dificuldades econômicas, políticas e sociais? Realize uma pesquisa nas reportagens dos *links* abaixo.

Diogo Bercito. Europa recebeu 1 milhão de imigrantes da África Subsaariana desde 2010. Folha de S. Paulo, 22 mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/europa-recebeu-1-milhao-de-imigrantes-da-africa-subsaariana-desde-2010.shtml>> Acesso em: 20 set. 2019.

Friederike Müller-Jung. Banco Mundial: Pobreza extrema ainda preocupa em África. Banco Mundial, 17 out. 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/banco-mundial-pobreza-extrema-ainda-preocupa-em-%C3%A1frica/a-45924718>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Quando pensamos no continente Africano, somos muitas vezes compelidos a cair em grandes estereótipos. A África possui recursos naturais como ouro, diamantes e urânio que circulam pelo mundo, além das reservas de petróleo. Temos a tendência de perceber esse enorme continente, de um lado como uma África que representaria a pobreza, a fome, ou do contrário, uma África idílica, parada no tempo com suas tradições, savanas e animais exóticos. Para uma reflexão que parte do presente para o passado, precisamos analisar como esse olhar foi construído historicamente. Um aspecto importante a ser destacado é que geograficamente o continente africano costuma ser separado por uma “África branca”, ao norte do Saara, e uma “negra”, ou subsaariana, ao sul do continente. Criar divisões, entre a “África branca” e a “negra” já é uma denominação

1 Dicionário On-line: <<https://www.dicio.com.br/imperialismo/>> Acesso 20 set. 2019.

que reproduz um discurso colonialista e racista. Quando estudamos a civilização egípcia, esquecemos que sua população surgiu nas nascentes do Rio Nilo, ou seja, na “África Negra”, ou mesmo quando falamos de uma “África Muçulmana”, como se fosse possível delimitar espaços e culturas tão heterogêneas. Ao criarmos essas “separações”, reiteramos determinados estereótipos criados pelas fronteiras artificiais às quais esse continente foi submetido. Dessa forma, devemos fazer a reflexão: de que “África” estamos falando e querendo entender? Quando generalizamos, ou seja, universalizamos a África a uma coisa única, desvalorizamos toda sua diversidade, e acentuamos os preconceitos.

- b) Com a ajuda de seu professor, faça uma pesquisa apontando as razões que levaram à construção desse estereótipo acerca do Continente Africano e procure pensar quais seriam os fatores internos e externos que comprometem aspectos econômicos e sociais em sua autodeterminação².

ATIVIDADE 2. LEITURA DE TEXTO: A ÁFRICA RETALHADA

Durante mais de trezentos anos, a escravidão transformou milhões de africanos em mercadorias e o trabalho dos africanos gerou riqueza aos países europeus. Os povos africanos significavam lucro, ao serem comercializados, além de mão-de-obra nas lavouras. Com o fim do tráfico internacional de escravos, na metade do século XIX, outras riquezas tornaram-se interessantes aos europeus. Segundo a pesquisadora e especialista em África, Leila Leite Hernandez, após o período da colonização litorânea, que gerou guerras internas e tribais entre os africanos, os europeus passaram a explorar, por meio fluvial, o interior do continente com o objetivo de buscar matérias-primas, principalmente minérios, para o desenvolvimento industrial crescente na Europa, que ampliava cada vez mais o leque de países nessa corrida industrial. Após explorar o delta do Nilo, outras bacias hidrográficas serviram para adentrar ao continente africano, como o delta dos rios Níger, Zaire, Zambeze. Assim sendo, exploradores, inicialmente ingleses e franceses, posteriormente de outros países europeus, passam a ter grande interesse na região para alimentar sua indústria crescente. Prevendo possíveis conflitos entre os países, na busca por riquezas e territórios, o chanceler da recém unificada Alemanha, Otto Von Bismarck, em 1884, reuniu na Conferência de Berlim, os países europeus, a Rússia e os EUA, para criar uma política de partilhamento da África. Dentre as deliberações, o reconhecimento da posse do território seria efetivado com a notificação aos demais países de sua ocupação, dessa forma, intensificando ainda mais as disputas nessa corrida colonial.

PARA SABER MAIS:



Vídeo: “História: A partilha da África”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4>> Acesso em 20 set. 2019.

Sobre Conferência de Berlim. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoezla.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/>> Acesso em 20 set.

2019.



ROTEIRO DE PESQUISA:

- a) Pesquise no link <http://www.geacron.com> (acesso em 20 set. 2019), um mapa do continente africano do início do século XVIII e compare com um do final do século XIX. Desta-

² A **autodeterminação** dos povos é o princípio que garante a um país e seu povo o direito de se autogovernar, ter soberania nas suas escolhas políticas sem intervenção externa.

que as consequências da Conferência de Berlim (1884-1885) nas fronteiras desses países (os links/QRcodes acima poderão ajudá-lo);

- b) Faça um levantamento dos movimentos de resistência à ocupação europeia, assim como os conflitos entre os europeus, como, por exemplo, a Guerra dos Bôers (1880-1881/1899-1902).
- c) Escolha um dos países do continente africano e pesquise sua situação atual. Elabore um artigo de opinião, relacionando presente e passado, levando em consideração se as condições políticas, sociais, culturais hoje, têm relação com a forma como a região foi explorada pelos países europeus.

ATIVIDADE 3. LEITURA DE TEXTO E DOCUMENTOS.

Cientificismo e Racismo

A ciência, atrelada aos avanços tecnológicos, auxiliou o discurso de dominação da Europa em relação aos povos afro-asiáticos. Utilizando parâmetros da teoria darwinista³ aos fenômenos sociais, justificava a vitória do mais “forte” sobre o mais “fraco” – como uma “seleção natural”. Ou seja, a novidade no século XIX, foi a criação de uma concepção de raça como um atributo biológico e cientificamente “legítimo”. Se o preconceito é algo antigo, a ciência amparando a noção de raça, criou critérios morfológicos, como cor de pele, formato do nariz e crânio, para biologicamente justificar uma inferioridade característica em determinadas raças. Foi o caso de teorias de Francis Galton (eugenia) e das concepções de raça hierarquizadas, ainda no século XVIII, por Carl Von Linnè .

Missão civilizadora – o fardo do homem branco

O discurso da “superioridade dos europeus” de “raça branca” propiciou a disseminação do imperialismo, justificado pela responsabilidade em “civilizar” os povos inferiores, incultos, pautados pelas ausências de Estado, de tecnologia, de cultura etc. Os franceses usaram o termo “missão civilizadora” e os ingleses, “o fardo do homem branco”.

- 3.1. Leia os trechos abaixo e faça uma reflexão relacionando seus discursos ao tema apresentado acima:

DOCUMENTO I. *O fardo do homem branco*

“Pegai o fardo do Homem Branco
 Enviei vossos melhores filhos
 Andai, condenai seus filhos ao exílio
 Para servirem aos vossos cativos;
 Para esperar, com chicotes pesados
 O povo convulsionado e selvagem
 Vossos cativos, tristes povos,
 Metade demônio, metade criança”.
 Poesia de Rudyard Kipling, publicada em 1894.
 Tradução livre

DOCUMENTO II – Discurso de ministro francês em 1885

“As raças superiores têm um direito sobre as raças inferiores. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores.” Jules Ferry (Tradução Livre)

³ Charles Darwin é considerado o pai da teoria da evolução, por isso o termo “darwinismo”. Sua obra “A origem das Espécies” foi publicada em 1859.

DOCUMENTO III – MACHEMBA, chefe dos Yao, ao comandante alemão Hermann von Wissmann em 1880:

“Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na vossa. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei que sois um homem livre”. BOAHEN, A. A. O Desafio Colonial. In: Revista Correio da Unesco, p. 56, jul. 1984. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000064434_por> Acesso em 20 set. 2019.

- Em agrupamentos, realizem uma análise de cada documento, explicando os argumentos utilizados na época, na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo.
- Relacionem o conteúdo dos documentos às causas da expansão colonial e justifiquem seus argumentos.
- Criem um título para cada documento justificando sua ideia e passem ao o grupo seguinte para que ele faça o mesmo, e assim sucessivamente. Após a sala analisar todos os títulos, escolham em uma votação o mais adequado com os argumentos utilizados.
- Com base na temática estudada, relacionando-a aos dias atuais, pesquise se é possível identificar evidências em notícias de jornais, filmes, charges, e outras mídias de permanências relacionadas a preconceitos étnicos, religiosos ou culturais? Justifique.

ATIVIDADE 4. VAMOS CRIAR UM SLOGAN?

Por meio de um “folheto”, elabore um slogan que contemple os preceitos de igualdade da Constituição Brasileira, quando explicita que as pessoas são iguais, possuem os mesmos direitos, independentemente de sua cor, raça ou etnia.

Para essa elaboração considere: a construção histórica sobre as supostas raças “superiores” e “inferiores” deixaram raízes que se refletem nas desigualdades étnicas, sociais e econômicas no mundo. No Brasil, que como colônia portuguesa, também escravizou povos africanos, sendo hoje o maior país com população negra fora da África, também há permanências advindas da escravidão, revelando uma profunda desigualdade em nossa sociedade.

Situação de Aprendizagem 2: Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa.

INTRODUÇÃO

O historiador Nicolau Sevcenko⁴ utiliza uma imagem bastante interessante para pensarmos o mundo hoje e nossa relação com a tecnologia, Ele utiliza uma imagem de um *loop* em uma montanha russa, ou seja, passamos por períodos de extremo otimismo a quedas vertiginosas! Vamos pensar historicamente: no século XIX e início do século XX, observamos que os países ocidentais europeus, após os processos de industrialização (1ª e 2ª Revolução Industrial), asseguraram fontes de energia, armamentos, meios de transporte e comunicação nunca vistos, mas, de repente, numa derrocada, percebeu-se que toda essa tecnologia poderia gerar destruição e mortes em massa, chegamos à Grande Guerra Mundial. Sevcenko, afirma que hoje estaríamos no novo “topo” dessa montanha russa, agenciada pela tecnologia, pois os espaços não são mais os mesmos e perdemos a referência do tempo. Ao sairmos da montanha russa,



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/montanha-russa-ursa-switchback-156147/>>

Acesso em 21 set. 2019.

4 SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

aturdidos, desordenados, percebemos o que significa esse “passeio”. Não há como sair dele quando em movimento, estamos expostos aos seus riscos e forças que nos conduzem a algum lugar... Qual seria esse lugar? Vamos pensar juntos?

Contextualização:

Com a política imperialista no século XIX e a superioridade industrial da Inglaterra, França, Alemanha, dentre outros países, os europeus viviam a chamada Belle Époque (1890-1914), já que havia benefícios materiais advindos da indústria. No entanto, em busca de hegemonia, alguns países europeus possuíam conflitos nessa empreitada, como a França, que havia perdido território para Alemanha, na guerra Franco-Prussiana em 1871 (Alsácia-Lorena), assim como também disputava com os alemães a posse do Marrocos. A Alemanha havia se tornado uma potência industrial, competindo igualmente com a Inglaterra, e tinha interesse em construir uma estrada de ferro de Berlim a Bagdá, que lhe daria acesso aos recursos naturais do Oriente Médio.

O Império Turco-Otomano, em declínio, enfrentava inúmeros movimentos nacionalistas⁵, na região dos Balcãs, viabilizando a anexação Bósnia-Herzegovina ao Império Austro-húngaro, e a Sérvia pretendia criar a “Grande Sérvia”, ao ocupar territórios dos austríacos e dos turcos. O Império Russo apoiava movimentos separatistas, tendo em vista uma saída na região pelo mar Mediterrâneo, o que gerou tensões com a Áustria-Hungria, que possuía um império multinacional de austríacos, alemães, húngaros, romenos, italianos e eslavos.

ATIVIDADE 1



VAMOS CRIAR UM MAPA MENTAL?

Realize uma pesquisa prévia sobre os fatores que levaram a Primeira Guerra Mundial, e em agrupamentos, discuta com seus colegas. Feito isso, organize suas ideias e elabore um Mapa Mental. Abaixo, temáticas que podem ser abordadas.

<<https://pixabay.com/pt/vectors/sa%C3%BAde-mental-cr%C3%A2nio-cabe%C3%A7a-humano-3350778/>> Acesso 20 set. 2019.

**MOVIMENTOS SEPARATISTAS
EXPANSIONISMO TERRITORIAL**

**COMPETIÇÃO INDUSTRIAL
REVANCHISMO**

Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>> Acesso em 21 set. 2019.

Como fazer um mapa mental. Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema>> Acesso em: 21 set. 2019. **Mapa Mental: O Mundo e a Grande Guerra.** Disponível em: <<https://descomplica.com.br/blog/historia/mapa-mental-o-mundo-e-a-grande-guerra/>> Acesso em: 21 set. 2019.

⁵ Nacionalismo - Constitui-se em movimento político, pautados na ideia de Nação, que exprime a crença na existência de certas características comuns em uma comunidade, nacional ou supranacional.

ATIVIDADE 2

“Bombas inteligentes?”

Vamos pesquisar e realizar um debate?



Pesquise sobre as tecnologias bélicas criadas na Primeira Guerra Mundial, e seu poder de destruição em massa para realizar a atividade proposta.

No contexto de conflitos armados é possível haver uma regulamentação para o uso de tecnologias de destruição em massa?

Ao fim da Primeira Guerra regulamentações foram criadas nesse sentido, quais? Pesquise qual a data de assinatura da Carta das Nações Unidas? Você consegue inferir as razões dessa data?

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/megafone-alto-gritar-alto-falante-911858/>> Acesso em 23 set. 2019.

PARA SABER MAIS: Primeira Guerra Mundial e armas químicas. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/primeira-guerra-mundial-horrores-e-sofrimentos-da-guerra-quimica/>> Acesso em 23 set. 2019. **Invenções da Primeira Grande Guerra.** Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/guerras/51334-6-das-invencoes-mais-surpreendentes-da-primeira-guerra-mundial.htm>> Acesso em 23 set. 2019.

ATIVIDADE 3. COMPARANDO MAPAS HISTÓRICOS.

Com a ajuda do mapa interativo no link abaixo, ou de livros didáticos identifique as modificações dos territórios e fronteiras da Europa, no aspecto geopolítico após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918);

Mapa interativo. Disponível em: <<http://geacron.com/home-en/>>. Acesso em: 23 set. 2019.

- Quais impérios desapareceram após a Primeira Guerra Mundial?
- Que países surgiram depois da Primeira Guerra?
- Quem determinou a nova configuração política da Europa?

LINKS PARA PESQUISAR: Mudança em fronteiras após conflito:

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/07/26/primeira-guerra-fez-imperios-sumirem-confirma-mapa-antes-e-depois-do-conflito.htm>>. Acesso em 21 set. 2019.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

O estopim da Revolução Russa de outubro de 1917, está relacionado à Primeira Guerra Mundial. No entanto, suas raízes eram mais profundas e suas consequências para o mundo foram duradouras. A tentativa da Rússia de construir uma sociedade diferente da sociedade capitalista, orientada inicialmente por valores comunistas, dividiu a política, ao longo de quase todo século XX em dois lados opostos.



ATIVIDADE 4. PESQUISA PRÉVIA

Para se compreender a Revolução Russa, é importante que vocês pesquisem as diferenças entre socialismo, comunismo e capitalismo, utilizem o modelo da tabela abaixo para guiar sua pesquisa.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/detetive-pistas-localiza%C3%A7%C3%A3o-dedo-152085/>> Acesso em 26 set. 2019.

	CAPITALISMO	SOCIALISMO	COMUNISMO
PROPRIEDADE			
MODELO DE ESTADO			
DIVISÃO DA SOCIEDADE			

O IMPÉRIO RUSSO PRÉ-REVOLUCIONÁRIO

No final do século XIX, o Império Russo ainda era uma nação agrícola, a grande maioria da população vivia no campo utilizando técnicas rudimentares nas lavouras. Havia um investimento estrangeiro no país com o intuito de obter lucros, dessa forma, passam a encorajar a nascente indústria do Império Russo em algumas cidades, como Moscou, Kiev e São Petersburgo. Ao contrário de outros países europeus, que viveram processos influenciados pelo pensamento liberal nas chamadas revoluções burguesas (regime constitucional, poderes divididos, voto, etc.), o Estado Russo vivia politicamente uma monarquia absolutista, com o poder centralizado pelo Czar⁶. A servidão havia sido extinta em 1861 e, apesar de livres, os camponeses dependiam dos grandes proprietários rurais. Nas cidades, a indústria não melhorou as condições de vida da população. As jornadas de trabalho eram longas, salários baixos e havia a proibição de greves e organizações sindicais. Essa situação oportunizou a influência das ideias socialistas entre a população. Outro aspecto que trouxe agravamento social, foi a Guerra da Rússia e Japão entre 1904 e 1905, disputando território na Manchúria, atual China, conquistado pelo Japão. Diante da complicada situação social, em 1905, manifestantes elaboraram uma petição ao Czar Nicolau II com reivindicações da população russa, e em uma passeata de aproximadamente duzentas mil pessoas, as tropas imperiais atiraram contra os manifestantes deixando centenas de mortos e feridos. Esse dia ficou conhecido como Domingo Sangrento. Esse episódio gerou ainda mais descontentamento em relação ao imperador e as greves tornaram-se comuns ao longo do ano. Nas cidades industrializadas, foram criados Conselhos de representantes dos trabalhadores das fábricas, conhecidos como soviets, o que impulsionou, diante das pressões populares, a promulgação de uma Constituição e Assembleia Geral – Duma, que deu um caráter mais liberal ao Império Russo, com a retomada do crescimento industrial até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

PARA SABER MAIS

A **Revolução Russa**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s8ydWNOokVs>>. Acesso em: 20 set. 2019.



Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917

No início de 1917, o Império Russo passava por uma situação insustentável, economicamente havia falta de mercadorias e preços altos dos produtos, levando a população à fome e à miséria. A participação na Primeira Guerra contribuiu para aumentar a crise, já que a guerra levava o país a perder mais de três milhões de soldados em batalhas. O Império Russo vivia uma crise institucional, estava ingovernável. Manifestações eram constantes e, os soldados que deveriam reprimir os movimentos grevistas, aderiram a eles. Sem apoio, o Czar Nicolau II abdicou ao trono e instituiu-se um governo provisório composto por burgueses e socialistas moderados – cadetes e **mencheviques**, que adotaram medidas liberais.

A população ansiava por reforma agrária e a saída da Rússia da guerra, e as resoluções de caráter liberal não acalmaram os ânimos, assim, Lênin, defensor da revolução do proletariado, canalizou os

6 Czar: denominação utilizada para designar o Imperador Russo, termo abolido a partir da Revolução de 1917. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/czar/>>. Acesso 23 set. 2019

interesses da população, para a implementação do comunismo. Em outubro de 1917, tropas populares tomaram edifícios e exigiram a renúncia do governo provisório ganhando maior dimensão no resto do país. Lênin e Trotsky lideraram o movimento **bolchevique** e os mesmos assumiram o poder com sua liderança. Com o triunfo da revolução em 1917, os bolcheviques propuseram uma reforma agrária, dividindo as grandes propriedades de terra entre os camponeses pobres, estatização dos bancos e das fábricas, incluindo empresas estrangeiras, controle direto das fábricas pelos operários, a negociação da paz com os alemães e a retirada dos russos da guerra. Consolidado, o processo revolucionário foi ampliado aos países que já eram parte do antigo Império Russo e, em 1922 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Além da Rússia, mais 14 nações formaram o país mais extenso do mundo. Após a morte de Lênin, em 1924, assumiu o poder Joseph Stalin, e em 1928, passou a adotar os planos quinquenais (economia de planificação), governando de maneira ditatorial até 1953. Após a década de 1950, a URSS e Estados Unidos viveram as disputas políticas e influências de suas ideias, de um lado os países capitalistas e de outro os socialistas, na chamada Guerra Fria.

ATIVIDADE 4

Após suas pesquisas, leitura dos textos e orientações do seu professor, elabore um texto argumentativo sobre os processos de transformações políticas, sociais e econômicas na Rússia durante o governo bolchevique e as tensões ocasionadas durante a Guerra Civil (1918-1921).

Situação de Aprendizagem 3: Nazismo

ATENÇÃO: O TEXTO ABAIXO PODE CONTER SPOILERS!



Imagem 1. Capitão Marvel combatendo Capitão Nazi, que também voa.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComics34.jpg>.

Acesso 21 set. 2019.



Imagem 2. Capitão Marvel e Homem - Bala combatendo novo inimigo: Capitão Nazi.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComicsNo21.jpg>

Acesso 21 set. 2019.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Atualmente, os cinemas têm sido invadidos por produções cinematográficas de super-heróis que saem das histórias em quadrinhos para a telona, combatendo vilões mutantes e alienígenas com o intuito de salvar o mundo! Personagens como X-Men, os Vingadores, dentre tantos outros, não são novidades das tecnologias cada vez mais avançadas do cinema. Desde a criação da DC Comics ou da Marvel, as histórias estão repletas de discussões éticas, morais e políticas, e são fontes inestimáveis para compreensão das sociedades que as produzem e consomem esse tipo de entretenimento. Assim como as HQs, muitos regimes políticos utilizaram meios de comunicação de massa para propagar ideias e que alteraram sobremaneira a sociedade. Se hoje, com a morte do Homem de Ferro nos Vingadores Ultimato, perdemos um personagem para defender a humanidade contra vilões que querem destruir a terra (até quem sabe ele renascer em outra narrativa), já tivemos outros super-heróis criados exclusivamente pelos norte-americanos para o combate dos regimes totalitários, como o Nazista por exemplo. Na imagem acima, observa-se o Capitão Marvel em batalha contra o Capitão Nazi, e o próprio Capitão América, explicando de forma simples, desculpem os fãs, foi “criado” para lutar na segunda guerra mundial.

ATIVIDADE 5. TRABALHANDO COM FONTES ICONOGRÁFICAS.



Imagem 1.

Crianças uniformizadas nas escolas italianas da década de 1930, os gestos “altivos” imitam o Duce. Cartilhas eram elaboradas para disseminação dos ideais fascistas.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ballilla-Italian_Fascist_Children%27s_Organisation.png>. Acesso 26 set. 2019.



Imagem 2.

Poster celebrando a unificação dos povos das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nas bandeiras se lê: “Obrigado, grande camarada Stalin!”.

Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:USSRRepublicsPoster.jpg>>. Acesso 26 set. 2019.



Imagem 3.

Hitler sendo fotografado em 1938 ao iniciar obras de um sistema rodoviário. A imagem que procura explicitar o renascimento econômico da Alemanha.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-H04560,_%C3%96sterreich,_Reichsautobahn,_Adolf_Hitler,_Spatenstich.jpg>. Acesso 26 set. 2019.

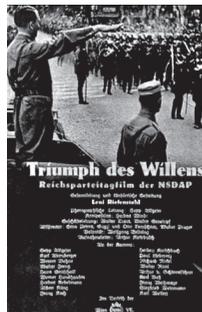


Imagem 4.

Cartaz do Filme “Triunfo da Vontade” de Leni Riefentahl de 1934, que apresenta a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg. O filme procura evidenciar a grandiosidade do regime nazista, enaltecendo a figura de Hitler como o grande líder da Alemanha que a fará novamente um grande império.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Leni_Riefentahl#/media/File:Triumph_des_willens_1934.jpg>. Acesso 26 set. 2019.



O fascismo e o nazismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1Qltw9HOae&index=5&t=0s>. Acesso em: 21 set. 2019.

- Ao observar as imagens e suas descrições, apresente aspectos que as caracterizam como propaganda de regimes totalitários e justifique sua resposta;
- Na imagem 2, 3 e 4 observamos o culto aos líderes dos regimes nazista e soviético. O que significava essa personificação para a propaganda e sua relação com a ideia de Estado?
- “Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos”. (LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48). A partir da frase do historiador Alcir Lenharo, elabore um parágrafo relacionando a frase às imagens observadas acima.

FILOSOFIA

FILOSOFIA E VIDA

Podemos dizer que o modo como nos vestimos, as músicas que ouvimos e a forma como nos alimentamos podem revelar o que nós somos?

Você acredita partilhar características de um certo grupo? Elas podem estar relacionadas ao bairro em que mora, lugares que frequenta para o lazer, trabalho que realiza, músicas que escuta ou certo tipo de roupas? O que estas características podem dizer sobre você?

A sua idade, raça/etnia e gênero também podem indicar outras pistas reveladoras de quem você é; mas não suficientemente ainda, não é mesmo?!

Características partilhadas por todos os membros de um grupo demonstram alguns modos de vida. Certamente, você já ouviu o ditado popular: “me digas com quem andas e eu te direi quem és”. Se as características de um grupo passam a ser simplificadas e intensificadas, criando um padrão, corre-se o risco de gerar um estereótipo em que cada membro do grupo é reconhecido como se fosse exatamente igual aos demais.

Os estereótipos funcionam como rótulos produzidos pelas culturas. Qual é a imagem do filósofo que nós temos? Uma inteligência privilegiada e incompreensível? Um esquisito que está sempre bebendo café ou vinho? Um estudioso desligado dos problemas práticos? Quais produtos da cultura reforçam essas e outras imagens que temos da atividade filosófica? Quais outros estereótipos acompanham os filósofos? Qual o impacto na atividade filosófica?

Bom estudo!

TEMA: O QUE É FILOSOFIA



Anemone123/ pixabay

A Filosofia é marcada pelos porquês e tem como marca característica o pensamento sistemático e organizado sobre o mundo nas relações que os homens estabelecem com a natureza, com as suas construções materiais e simbólicas e como eles se relacionam, convivem entre si e com a transcendência.

O pensamento filosófico nos faz voltar para a realidade, nos orienta ao para o sistema de valores e crenças e às formas como nos desligamos e reproduzimos ideias que nos aprisionam e nos fazem veículos de preconceito e discriminação. O pensamento filosófico, desta forma, nos capacita para escolher melhor os caminhos que queremos trilhar. Trata-se de um projeto ambicioso que deixou marcas na história. Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Avicena, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre, Foucault e tantos outros, famosos e desconhecidos do grande público, que pensaram temas e problemas da existência humana, em diferentes tempos e em diferentes culturas.

Quais filósofos você conhece que estão vivos e atuantes hoje? Algum deles(as) é brasileiro(a)?



Foto/Pixabay

A partir da orientação do seu (sua) professor (a), pesquise um filósofo (a) brasileiro (a) e seus campos de atuação. Faça considerações sobre a conexão do trabalho do filósofo com as questões da vida contemporânea.



Para responder a essa questão, é importante conhecer o significado das palavras “senso comum”, “senso crítico” e “Filosofia”. Pesquise o significado e registre, em folha avulsa.

Todos somos filósofos?



Foto/Pixabay

Pesquise!

- O que é senso comum?
- O que é senso crítico?
- O que é filosofia como reflexão espontânea?
- O que é filosofia como especialidade acadêmica?



Tero Vesalainen/Pixabay

A reflexão envolve, segundo Jonh Dewey, um estado de dúvida, de perplexidade, de dificuldade tal, que nosso pensamento formula incessantemente indagações e formas de resolver, ainda que provisoriamente, a dúvida e diminuir a perplexidade.

PARA SABER MAIS:

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 4. ed. Trad. e notas de Haydée Camargo Campos. São Paulo: Nacional, 1979.

A partir da orientação de seu (sua) professor (a), construa em uma folha avulsa um texto evidenciando as características da Filosofia como reflexão espontânea e como especialidade do conhecimento acadêmico.



GT Torres/Pixabay

TEMA: SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À FILOSOFIA E DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADANIA

Depois de estabelecer a distinção entre o “filosofar” espontâneo e o “filosofar” dos filósofos especialistas, parece importante considerar que esta atividade ainda sofre preconceito. Qual seria o

motivo? Outras atividades intelectuais também sofrem preconceito? Pense, reflita e escreva um diálogo ou história em quadrinho em que este tipo de situação se manifesta.

Basta uma fala para sermos satirizados?

Quantas vezes nossos amigos não caçoam de nós por uma palavra ou uma atitude?

O que significa preconceito?



Buteco dos Deuses 24¹

De forma geral, o preconceito pode ser entendido como uma espécie de prevenção que exclui por alguma particularidade. Dessa forma, o preconceito surge a partir de uma diferença que é destacada. Apesar da nossa sociedade apresentar significativa diversidade, o preconceito ainda persiste e se volta especialmente para aqueles que apresentam traços físicos, modo de falar, de vestir, de morar, entre outros que difere do estabelecido pela opinião dominante.

No campo do conhecimento, a separação entre conhecimentos teóricos e práticos pode gerar preconceito quando se enfatiza uma característica e não se reflete sobre o seu conjunto e contexto, por exemplo: uma forma de conhecimento pode ser discriminada por apresentar-se prioritariamente como teórica, o que leva a considerar que esta não serve para a vida prática, e conhecimentos que se apresentam como técnicos ou práticos podem passar a imagem de que não desenvolvem o pensamento. Todas estas situações de preconceito levam à discriminação que pode ser ampliada e até fortalecida dependendo dos valores sociais e decisões políticas da sociedade.



Sócrates e a maiêutica²



Sócrates - filósofo de Atenas³

1 Buteco dos Deuses 24. <<https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>> Acesso em 11/03/2019.

2 Projeto Dom Quixote. Sócrates e a Maiêutica.<<https://www.youtube.com/watch?v=haFnSeQkdDw>> Acesso em 11/03/2019.

3 Sócrates – filósofo de Atenas. Trilhando Autonomia (vídeo original TV Cultura). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HKnLFHMqYlc>> Acesso em 07/11/2019.

Sócrates é considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Por suas abordagens e indagações (ironia e maiêutica) é reconhecido até hoje. Sócrates, que nada escreveu, pode ser conhecido por meio dos registros dos seus discípulos e de seus inimigos.⁴

Na peça de Aristófanes “As nuvens”, Sócrates é satirizado como um tipo que enganava as pessoas. Nesta comédia, Sócrates é considerado um demagogo que tenciona desqualificar os valores tradicionais da sociedade ateniense. Por outro lado, Platão e Xenofonte registraram outros aspectos da personalidade de Sócrates, diferentes daqueles encenado na peça.

Sócrates ganhou fama por inquirir personalidades do seu tempo, reconhecidos como sábios nas suas áreas de atuação. Ele interrogava as pessoas à exaustão e, por meio de perguntas simples, mas perspicazes, procurava demonstrar aos seus interlocutores as inconsistências lógicas das suas certezas. Por este processo de perguntas e respostas Sócrates procurava extrair a verdade latente do interrogado. Sócrates foi acusado de corromper a juventude e se defendeu perante júri. Não obtendo sucesso na sua defesa foi condenado à morte. Os argumentos da sua defesa estão no texto Apologia de Sócrates.

A MORTE DE SÓCRATES

De acordo com Platão, as acusações contra Sócrates foram:

“Sócrates é réu por empenhar-se com excesso de zelo, de maneira supérflua e indiscreta, na investigação de coisas sob a terra e nos céus, fortalecendo o argumento mais fraco e ensinando essas mesmas coisas a outros”⁵.

“Sócrates é réu porque corrompe a juventude e descrê dos deuses do Estado, crendo em outras divindades novas”⁶.

Levado a julgamento, foi condenado à morte. Como e por que isso ocorreu?

Tudo começou quando Sócrates tomou conhecimento de que o oráculo do templo de Delfos, dedicado ao deus Apolo, havia proclamado que ele era o homem mais sábio de Atenas. Não se considerando como tal, mas, ao mesmo tempo, não podendo duvidar da palavra do deus, decidiu investigar o significado de tal revelação.

Procurou, então, aqueles cidadãos mais ilustres de Atenas e que eram tidos como os mais sábios da cidade. Eles pertenciam a três categorias sociais: os políticos, os poetas (autores de tragédias, como Aristófanes – embora mais conhecido por suas comédias –, e de ditirambos – cantos religiosos em homenagem ao deus Dionísio) e os artesãos.



PLATÃO. Apologia de Sócrates⁴

4 PLATÃO. Apologia de Sócrates. Tradução Maria de Lacerda Souza. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270801/mod_resource/content/1/platao%20apologia%20de%20socrates.pdf
Acesso em 07/11/2019.

5 PLATÃO. Apologia de Sócrates. *Diálogos socráticos III*. Tradução Edson Bini. São Paulo; Bauru: Edipro, 2008. p. 139 [19b-c].

6 Ibidem, p. 146 [24c].

Interrogando esses cidadãos (por meio da maiêutica), constatou que, na realidade, nada sabiam dos assuntos em que eram tidos como sábios. Ao término da conversa com cada uma dessas pessoas, Sócrates concluía:

“Sou mais sábio do que esse homem; nenhum de nós dois realmente conhece algo de admirável e bom, entretanto ele julga que conhece algo quando não conhece, enquanto eu, como nada conheço, não julgo tampouco que conheço. Portanto, é provável, de algum modo, que nessa modesta medida seja eu mais sábio do que esse indivíduo – no fato de não julgar que conheço o que não conheço.”⁷

Daí a famosa expressão atribuída a Sócrates: “Tudo o que sei, é que nada sei”.

Acontece que Sócrates praticava esses diálogos em praça pública, à vista de todos. Entre os presentes havia sempre muitos jovens, filhos de famílias ricas, que dispunham de tempo livre e, por isso, podiam acompanhá-lo nessas ocasiões. Eles se divertiam vendo Sócrates “desbançar” os que se julgavam sábios e, mais tarde, punham-se a imitá-lo, interrogando outras pessoas e descobrindo muitas que supunham saber o que de fato não sabiam. (...)

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Textos como a **Apologia de Sócrates** podem ser um bom exemplo para compreender a dimensão política que pode ter a atividade filosófica.

A partir da orientação de seu (sua) professor (a), em uma folha avulsa, escreva uma história em quadrinhos (HQ) manifestando a sua posição sobre a relação entre estereótipo e preconceito. Ao escrever a HQ utilize os diferentes conhecimentos advindos das leituras e atividades desenvolvidas nas aulas.



Gemenu/Pixabay

7 Ibidem, p. 142-143 [21d].

TEMA: O HOMEM COMO SER DE NATUREZA E DE LINGUAGEM



EricaFrau/Canva


**O QUE NOS
MARCA COMO
ANIMAIS DA
ESPÉCIE
HUMANA?**

Elabore uma pequena definição de língua e linguagem a partir das consultas realizadas e registre em folha avulsa.



Open Clioart-Vectors/ Pixabay

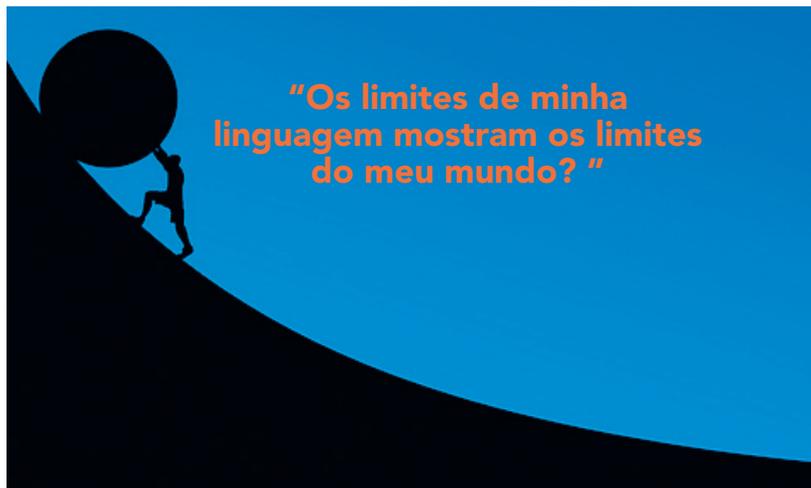
Caetano Veloso. Língua⁸

A língua portuguesa é riquíssima se faz presente nos processos criativos.

Falar, escrever, pensar e poetizar são atos exemplares da relação entre pensamento, linguagem e língua.

No processo de reconhecer as diferenças e aproximações entre língua e linguagem, é possível identificar como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e relacionar-se com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos. Reflita e em seguida elabore um texto relacionando pensamento, linguagem e língua.

8 Performance Caetano Veloso. "Língua". Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY>> Acesso em 11/03/2019.



EliasSch/Pixabay



Erica Frau/Canva

Como você contaria a história do mundo a partir de imagens? Você pode usar os materiais e métodos que julgar mais adequados (desenhos, colagens ou palavras, por meio de vídeo). Use seus conhecimentos e a sua sensibilidade para mostrar o que você pensa sobre fatos históricos e a vida social e a melhor forma de representá-los.

A partir da frase proposta, construa uma reflexão (em uma folha avulsa) considerando como podemos ampliar a nossa linguagem e, assim, ampliar a nossa visão de mundo.

SOCIOLOGIA

*Quando os costumes são suficientes, as leis são desnecessárias.
Quando os costumes são insuficientes, é impossível fazer respeitar as leis.*

Émile Durkheim

O QUE É CIDADANIA?

[MOMENTO 0]

Iniciamos o primeiro bimestre do seu último ano na Educação Básica. Ao final, um ciclo na sua formação acadêmica estará encerrado. É um momento muito importante porque faz parte da transição para a vida adulta, que implica em muitas responsabilidades, permeadas por direitos e deveres no exercício da cidadania. Esse é o tema central de nossa jornada nos próximos meses. Fique atento porque a Sociologia o ajudará a desenvolver habilidades que serão muito úteis nos caminhos que trilhará depois que sair do Ensino Médio.

[MOMENTO 1]

Qual olhar você utiliza ao analisar uma situação, um fato, dados estatísticos ou uma lei? Estudante da 3ª série que é, com toda certeza sabe o que precisamos fazer com um olhar desnaturalizado, pautado no estranhamento de o porquê aquilo que está posto tem grande aceitação ou rejeição, por exemplo.

Preste atenção na explicação do professor acerca da cidadania, onde ele aborda os aspectos históricos dentro do contexto brasileiro e quais os desdobramentos disso na nossa sociedade contemporânea.

Este é um tema bastante amplo e que não se esgota apenas em um tempo de aula. Nas próximas aulas, você e seus colegas devem tomar um papel ativo na discussão do tema. Procure no livro didático de Sociologia as questões de cidadania, amplie sua pesquisa em outros canais, desde que sejam idôneos, levando em consideração que os direitos civis, políticos, sociais e humanos estão intrinsecamente associados à cidadania e devem ter destaque nessas aulas. Seus desdobramentos em contextos históricos e jurídicos são um ótimo ponto de partida para problematizar sua aplicação, ou não, por parte do poder público.

Organize, em seu caderno, as informações, dados, considerações etc., que você pesquisou sobre cidadania, de forma que seja um suporte para sua fala no grande grupo. Em todos os passos, lembre-se de utilizar o método sociológico. Aproveite também para acertar com o professor e colegas qual a melhor disposição de todos na sala para que a igualdade seja preservada. Ao defender uma fala, lembre-se do texto no quadro abaixo, seja crítico e não "critiqueiro", embasando seu argumento no material pesquisado, e mesmo na fala do professor e colegas. Durante as exposições, anote em seu caderno os posicionamentos, argumentos e tudo o mais que achar importante.

A diferença entre ser crítico e “critiqueiro”, é que do primeiro espera-se um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do segundo esperara-se simplesmente discordância de tudo, sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Nesse sentido, falamos também do alienado político, cuja postura é problemática na medida em que este se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo. Portanto, não é estranho o fato de que ainda que a palavra cidadão esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania? Isso desemboca na hipótese de que talvez nós brasileiros não sabemos efetivamente o que é e como se dá a cidadania.

O vídeo da Escola Virtual da Câmara pode ajudar nessa compreensão:
<https://youtu.be/xF0JJ-fosys> (acesso: 11/03/2019).



[MOMENTO 2]

Utilize as anotações colhidas durante as exposições e os diálogos para elaborar um relato sobre a discussão acerca da cidadania. Troque seu texto com o de outro estudante. Destaque no texto do colega apenas o trecho que você considera mais significativo para discussão em sala e que contribua para uma definição eficaz de cidadania, dirimindo dúvidas e ambiguidades.

Ao final, teremos uma definição para cidadania apreendida diferentemente da forma como apreendemos uma definição ao lermos o verbete no dicionário. Consequentemente, compreender a ideia que a palavra “cidadania” encerra, é uma das facetas do tornar-se cidadão. A seguir, anote a definição a que chegou para cidadania em seu caderno. Depois, descreva, ao seu ver, como alguém se torna cidadão.

[MOMENTO 3]

Por que a Constituição de 1988¹ ficou conhecida como “Constituição Cidadã”? O artigo 5º, por exemplo, é um clássico e pode ser o ponto de partida para essa investigação.

ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”

Você concorda com a afirmação de que todos os dias este artigo é claramente desrespeitado no Brasil? Por qual razão você acha que essa pergunta ainda permeia nosso cotidiano?

Espera-se que os textos jurídicos tenham reduzida margem para múltiplas interpretações, então, pergunta-se: “o texto constitucional é claro, objetivo e inequívoco? E os demais textos jurídicos?” Abaixo há trechos da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei 11.340. Estude-os e desenvolva a questão acima, justificando sua resposta e explicitando suas dúvidas, em seu caderno.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Leia o artigo 6º, que elenca os direitos sociais, de forma que você saiba quais são, e o artigo 7º, que desdobra os direitos dos trabalhadores.

1 BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 6o São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.— (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000)

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.— (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI - irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII - garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII - décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

X - proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa;

XI - participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

XII - salário-família para os seus dependentes;

XII - salário-família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; (Vide Decreto-Lei nº 5.452, de 1943)

XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

XVI - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal; (Vide Del 5.452, art. 59 § 1º)

XVII - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX - licença-paternidade, nos termos fixados em lei;

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

XXI - aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de trinta dias, nos termos da lei;

XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;

XXIII - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

XXIV - aposentadoria;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

XXVI - reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho;

XXVII - proteção em face da automação, na forma da lei;

XXVIII - seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa;

XXIX - ação, quanto a créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de:

- a) cinco anos para o trabalhador urbano, até o limite de dois anos após a extinção do contrato;
- b) até dois anos após a extinção do contrato, para o trabalhador rural;

XXIX - ação, quanto aos créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de cinco anos para os trabalhadores urbanos e rurais, até o limite de dois anos após a extinção do contrato de trabalho; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

- a) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)
- b) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

XXX - proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência;

XXXII - proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XXXIV - igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso

Parágrafo único. São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VIII, XV, XVII, XVIII, XIX, XXI e XXIV, bem como a sua integração à previdência social.

Parágrafo único. São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VII, VIII, X, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXI, XXII, XXIV, XXVI, XXX, XXXI e XXXIII e, atendidas as condições estabelecidas em lei e observada a simplificação do cumprimento das obrigações tributárias, principais e acessórias, decorrentes da relação de trabalho e suas peculiaridades, os previstos nos incisos I, II, III, IX, XII, XXV e XXVIII, bem como a sua integração à previdência social. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 72, de 2013)



Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
 Texto na íntegra disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

O artigo 7º trata de um assunto em voga atualmente: direitos no trabalho. Procure informações sobre a reforma trabalhista e faça uma comparação, lançando mão do olhar sociológico. Quais serão os ganhos e as perdas? Eles se equilibram ou um se sobressai em relação a outro?

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Leia, no Capítulo I do ECA, que trata “do direito à vida e à saúde” das crianças e dos adolescentes, os artigos 7º, 8º, 8º-A, 9º, 10, 11, 12, 13 e 14.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 8º É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.

Art. 8º É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 1º A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.

§ 1º O atendimento pré-natal será realizado por profissionais da atenção primária. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 2º Os profissionais de saúde de referência da gestante garantirão sua vinculação, no último trimestre da gestação, ao estabelecimento em que será realizado o parto, garantido o direito de opção da mulher. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 3º Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.

§ 3º Os serviços de saúde onde o parto for realizado assegurarão às mulheres e aos seus filhos recém-nascidos alta hospitalar responsável e contrarreferência na atenção primária, bem como o acesso a outros serviços e a grupos de apoio à amamentação. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º Incumbe ao poder público proporcionar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal, inclusive como forma de prevenir ou minorar as consequências do estado puerperal. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

~~§ 5º A assistência referida no § 4º deste artigo deverá ser também prestada a gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) — Vigência~~

§ 5º A assistência referida no § 4º deste artigo deverá ser prestada também a gestantes e mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção, bem como a gestantes e mães que se encontrem em situação de privação de liberdade. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 6º A gestante e a parturiente têm direito a 1 (um) acompanhante de sua preferência durante o período do pré-natal, do trabalho de parto e do pós-parto imediato. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 7º A gestante deverá receber orientação sobre aleitamento materno, alimentação complementar saudável e crescimento e desenvolvimento infantil, bem como sobre formas de favorecer a criação de vínculos afetivos e de estimular o desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 8º A gestante tem direito a acompanhamento saudável durante toda a gestação e a parto natural cuidadoso, estabelecendo-se a aplicação de cesariana e outras intervenções cirúrgicas por motivos médicos. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 9º A atenção primária à saúde fará a busca ativa da gestante que não iniciar ou que abandonar as consultas de pré-natal, bem como da puérpera que não comparecer às consultas pós-parto. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 10. Incumbe ao poder público garantir, à gestante e à mulher com filho na primeira infância que se encontrem sob custódia em unidade de privação de liberdade, ambiência que atenda às normas sanitárias e assistenciais do Sistema Único de Saúde para o acolhimento do filho, em articulação com o sistema de ensino competente, visando ao desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 8º-A. Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Parágrafo único. As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Art. 9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.

§ 1º Os profissionais das unidades primárias de saúde desenvolverão ações sistemáticas, individuais ou coletivas, visando ao planejamento, à implementação e à avaliação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável, de forma contínua. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º Os serviços de unidades de terapia intensiva neonatal deverão dispor de banco de leite humano ou unidade de coleta de leite humano. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

I - manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;

II - identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;

III - proceder a exames visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais;

IV - fornecer declaração de nascimento onde constem necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;

V - manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe.

VI - acompanhar a prática do processo de amamentação, prestando orientações quanto à técnica adequada, enquanto a mãe permanecer na unidade hospitalar, utilizando o corpo técnico já existente. (Incluído pela Lei nº 13.436, de 2017) (Vigência)

~~Art. 11. É assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.~~

~~Art. 11. É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. (Redação dada pela Lei nº 11.185, de 2005)~~

Art. 11. É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio

do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 1º A criança e o adolescente portadores de deficiência receberão atendimento especializado.~~

§ 1º A criança e o adolescente com deficiência serão atendidos, sem discriminação ou segregação, em suas necessidades gerais de saúde e específicas de habilitação e reabilitação. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 2º Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.~~

§ 2º Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente, àqueles que necessitarem, medicamentos, órteses, próteses e outras tecnologias assistivas relativas ao tratamento, habilitação ou reabilitação para crianças e adolescentes, de acordo com as linhas de cuidado voltadas às suas necessidades específicas. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 3º Os profissionais que atuam no cuidado diário ou frequente de crianças na primeira infância re-ceiverão formação específica e permanente para a detecção de sinais de risco para o desenvolvimento psíqui-co, bem como para o acompanhamento que se fizer necessário. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.~~

Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde, inclusive as unidades neonatais, de terapia intensiva e de cuidados intermediários, deverão proporcionar condições para a permanência em tempo inte-gral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras provi-dências legais.~~

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. (Redação dada pela Lei nº 13.010, de 2014)

~~Parágrafo único. As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas à Justiça da Infância e da Juventude. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência~~

§ 1º As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas, sem constrangimento, à Justiça da Infância e da Juventude. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º Os serviços de saúde em suas diferentes portas de entrada, os serviços de assistência social em seu componente especializado, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e os de-mais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máximi-prioridade ao atendimento das crianças na faixa etária da primeira infância com suspeita ou confirmação de violên-cia de qualquer natureza, formulando projeto terapêutico singular que inclua intervenção em rede e, se ne-cessário, acompanhamento domiciliar. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 14. O Sistema Único de Saúde promoverá programas de assistência médica e odontológica para a prevenção das enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil, e campanhas de educação sanitária para pais, educadores e alunos.

~~Parágrafo único. É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.~~

§ 1º É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º O Sistema Único de Saúde promoverá a atenção à saúde bucal das crianças e das gestantes, de forma transversal, integral e intersectorial com as demais linhas de cuidado direcionadas à mulher e à crian-ça. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 3º A atenção odontológica à criança terá função educativa protetiva e será prestada, inicialmente, antes de o bebê nascer, por meio de aconselhamento pré-natal, e, posteriormente, no sexto e no décimo segundo anos de vida, com orientações sobre saúde bucal. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º A criança com necessidade de cuidados odontológicos especiais será atendida pelo Sistema Único de Saúde. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 5º É obrigatória a aplicação a todas as crianças, nos seus primeiros dezoito meses de vida, de protocolo ou outro instrumento construído com a finalidade de facilitar a detecção, em consulta pediátrica de acompaña-mento da criança, de risco para o seu desenvolvimento psíquico. (Incluído pela Lei nº 13.438, de 2017) (Vigência)

Texto na íntegra disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm



O artigo 6º da Constituição define a saúde como um dos direitos sociais. Reflita, então, sobre a necessidade de ser preciso retomá-lo no ECA. Ainda: por que todas as crianças, mesmo sendo determinado pela lei, não têm acesso à saúde integralmente?

Teça, em seu caderno, considerações sobre a questão proposta acima e/ou outras que enxergou na leitura do ECA, em comparação com o artigo constitucional.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.

Os artigos 5º, 6º e 7º da Lei nº 11.340 tratam da violência doméstica e contra a mulher. Qual o nome popular desta lei? Em que medida o desconhecimento de leis por meio de seus números é um fator de manipulação? Pesquise o histórico anterior a elaboração da Lei nº 11.340 e aproprie-se do olhar sociológico para compreender porque a violência contra a mulher é, ou era, de acordo com sua percepção, tomada como questão secundária pela sociedade brasileira.

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: (Vide Lei complementar nº 150, de 2015)

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pes-soas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofen-dida, independentemente de coabitação.

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Art. 6º A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos di-reitos humanos.

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corpo-ral;

~~II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e dimi-nuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológi-ca e à autodeterminação;~~

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e dimi-nuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Texto na íntegra disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm



Há quem defenda que hoje as mulheres são mais protegidas e amparadas por conta dos movimentos de igualdade entre os gêneros, alegando a desnecessidade da Lei nº 11.340 ou pedindo, pelo menos, sua reformulação. Qual seria a natureza de tais alegações? Relacione essa proposição ao contexto em que a Sra. Maria da Penha se insere na concepção da lei e qual sua importância para tal.

[MOMENTO 4]

Você deve ter observado que as três leis guardam formatação semelhante. São compostas por artigos, parágrafos e outros elementos. Você sabe o que caracteriza cada um desses itens? A maioria das pessoas não sabe[!]; e isso acaba, muitas vezes, dificultando o entendimento da lei.

A Escola Virtual da Cidadania da Câmara dos Deputados oferece um curso à distância em parceria com o Parlamento Jovem Brasileiro², no qual explica, dentre outras coisas, a elaboração de um projeto de lei. O conteúdo do curso aborda, de forma didática, os elementos que compõem uma lei, sua disposição, sua intencionalidade etc., de forma a facilitar a compreensão desse formato de texto. Acesse o site (<http://twixar.me/Cvs3>), ele pode ajudar bastante na atividade que finalizará o bimestre, que é a elaboração de um projeto de lei sobre a “temática cidadã”, com seus direitos e deveres.



Lembre-se que nenhuma lei pode contrariar a Constituição. Forme com seus colegas um grupo para propor um projeto de lei, uma vez que muitas leis têm autoria coletiva.

O ponto de partida é: *Não é estranho a necessidade de haver leis e estatutos para garantir os direitos das populações mais vulneráveis e indefesas? Se temos uma Constituição Cidadã, não é estranho que tomemos como natural a existência de leis que garantam direitos para populações vulneráveis? Por si só, como cidadãos que somos, vivendo em sociedade, não deveríamos proteger as populações vulneráveis? Questionar a necessidade de leis que protejam os mais vulneráveis ao afirmar que a Constituição já faz isso não é uma forma de os deixar propositalmente, ou mesmo inconscientemente, desamparados?*

Essas considerações e questionamentos devem ser refletidos no projeto de lei que vocês apresentarão ao final da atividade, cuja exposição será para toda a classe, onde o grupo defenderá a necessidade de aprovação do projeto. Aos colegas caberão questionamentos sobre a constitucionalidade, impacto social, impacto no orçamento público etc.

Chegamos ao final do bimestre. Falar de cidadania é bastante complexo porque é um tema amplo, recorrente e sempre urgente. Você deve ter observado que sua participação e a dos colegas nas aulas foi de fundamental importância, por conta dos direitos e deveres que têm para com suas próprias aprendizagens. Exatamente como ocorre com o cidadão, que exerce a cidadania participando e interagindo nas questões da sociedade em todos os seus contextos. O projeto de lei que você elaborou sozinho, ou em conjunto com os colegas, é um grande passo. Que tal transformá-lo em um “projeto de iniciativa popular” e apresentá-lo à Câmara dos Deputados?

Abraço e até o segundo bimestre.

2 O Parlamento Jovem Brasileiro é realizado anualmente e tem por objetivo possibilitar aos estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares a vivência do processo democrático, mediante a participação em uma jornada parlamentar na Câmara dos Deputados, em que os estudantes tomam posse e atuam como deputados jovens. (<http://twixar.me/p9s3>)

ARTES

TEMA: PROJETO – ARTES VISUAIS

Mais um ano letivo se inicia e este, em especial, é o último ano de um ciclo de aprendizado, mas os estudos não acabam por aqui. Agora, mais do que nunca, o mercado de trabalho está batendo à sua porta e muitas dúvidas surgem sobre qual profissão e curso seguir, o que é natural.

Durante sua trajetória escolar, você se deparou com atividades em Arte que envolveram profissões, tecnologias, culturas e saberes diversos na sua prática de estudos. Este material tem como objetivo resgatar e consolidar esses saberes adquiridos, em um projeto que será pensado e desenvolvido por você.

Muitas profissões contemporâneas que dialogam com a Arte, além de usar a tecnologia, exigem habilidades que envolvem a empatia, ética, solidariedade, resolução de problemas e autonomia. Habilidades essas que estão diretamente ligadas à Base Nacional Comum Curricular, contemplada na nova proposta de Currículo para o Ensino Médio, e que aparecerão no decorrer das aulas neste ano letivo.

Talvez a arte não esteja diretamente ligada à profissão que você almeja, mas ela pode auxiliar em outras áreas da sua vida, visto que, quando trabalhamos com Arte, lidamos com processos criativos, culturas diferentes e respeito à diversidade em toda sua amplitude.

A proposta para a 3ª Série do Ensino Médio é a realização de uma pesquisa sobre profissões que estejam diretamente envolvidas com arte para a elaboração de projetos. Dessa forma, além de saber mais sobre essa profissão, você perceberá que algumas já estão diretamente ligadas ao estilo da linguagem de sua preferência, como por exemplo: youtuber, videomaker, desenhista, cantor (a), ator/atriz, dançarino (a), e por aí vai.

Então mãos à obra!

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Para a 3ª série do Ensino Médio, a cada volume você desenvolverá um projeto envolvendo uma Linguagem da Arte. Iniciaremos com **Artes Visuais**, sendo importante iniciar as atividades conversando com seu professor e colegas sobre os questionamentos indicados abaixo:

- Vocês já participaram da elaboração de um algum projeto?
- O que um projeto de Artes Visuais e Tecnologia precisa conter?
- Em se tratando de produções no campo das artes visuais, o que você mais gosta de fazer? Gravura, desenhar, pintar, colar, modelar, esculpir?
- Você já fez alguma performance ou instalação artística?

- Você já participou de algum projeto ou curso de produção de vídeos?
- Você sabe utilizar tecnologias? Tem afinidade com aparelhos eletrônicos? Gosta de obras com características híbridas?
- Quais profissões você imagina que estão diretamente ligadas às artes visuais?
- Quais são os campos de atuação profissional em que podemos trabalhar com e/ou a serviço das artes visuais?
- Quais são suas expectativas profissionais para o futuro?
- De que maneira sua escolha profissional pode colaborar num projeto de Arte?
- Como você espera que a escola lhe ajude a atingir seus objetivos?

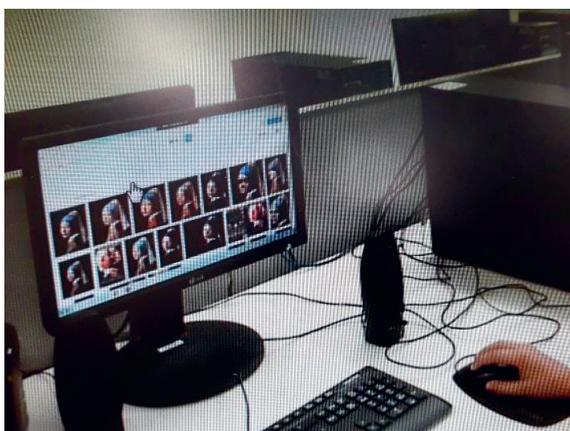


Foto 1: Pesquisa – EE. Maria José da Penha Frugoli - São Sebastião/ SP, 2016.

ATIVIDADE 2: MOVENDO A APRECIÇÃO I

Pesquise obras interativas e traga para a sala de aula, propondo uma discussão com seus colegas sobre o teor dessas obras e como elas foram pensadas e construídas com o uso da tecnologia.

Para esquentar os motores, que tal você acessar os links abaixo?

ARTE DIGITAL INTERATIVA

“Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=avW8xWz--IY>> acesso em 24 set.2019.”

Obras interativas – SP – “Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n-hhtrouUs-s>> acesso em 24 set. 2019.”

As imagens a seguir mostram alguns exemplos de obras de arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Perceba a utilização de projeções de imagem e de lâmpadas neon. Portanto, a variedade de opções são muitas. Basta ter uma boa ideia e criatividade na utilização dos recursos.



Foto 2: Professora Maria Júlia Barbosa Beverinotti - Aluno Walter Vinícius de Freitas Oliveira na Exposição "Vincent, Paisagens de Van Gogh" SP, 2019.

Foto 4: Obra: "A História dos Nossos Gestos" de Haroldo Saboia - crédito: Flávio Silva - Acervo pátio das Artes.

ATIVIDADE 3: MOVENDO A APRECIÇÃO II

Atualmente, quando visitamos uma exposição de arte contemporânea, percebemos que muitas obras permitem ao público interagir com elas. São várias as exposições atuais em que arte e tecnologia são utilizadas para proporcionar ao público essa interação. Para compreender melhor como se dá a interação do espectador com a obra, vale a pena conhecermos as obras de dois artistas brasileiros muito famosos.

A artista mineira Lygia Clark, na década de 60, criou a série "Bichos" um conjunto de esculturas feitas em placas de alumínio com dobradiças, possibilitando o manuseio do público, pois cada um pode alterar a posição das partes, modificando seu visual. Outro artista brasileiro, o carioca Hélio Oiticica, também na década 60, criou os intitulados Parangolés, espécie de capas, produzidas para as pessoas vestirem.

Para conhecer mais sobre a vida e a obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica, você pode visitar os sites:

Biografia de Lygia Clark – "Disponível em: <<https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-lygia-clark/>>. Acesso em 30 set. 2019."

Projeto Hélio Oiticica – "Disponível em: <<http://www.heliooitica.org.br/home/home.php>>. Acesso em 24 set. 2019."

Quando o artista concebe uma ideia para uma obra interativa, muitos profissionais podem estar envolvidos na sua produção: marceneiros, pintores, engenheiros, mecânicos, técnicos em

eletrônica e informática etc. Certamente, os “Bichos” de Lygia Clark e os Parangolés de Hélio Oiticica foram produzidos com o auxílio de soldadores e costureiros.

Portanto, as premissas para este projeto em Artes Visuais são:

- Criar uma obra que proporcione interação com o público;
- Fazer uso de tecnologias eletrônicas e digitais;
- Estabelecer funções para a produção da obra que estejam associadas à diferentes profissões.

Nos dias atuais, essa interação com as obras de arte pode acontecer também sem o contato físico com elas, graças aos recursos da tecnologia digital.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA I

Pesquise em livros, revistas, jornal, internet, etc. textos e imagens que apresentem as profissões abaixo elencadas. A pesquisa servirá de suporte para o início da elaboração de um projeto de uma obra plástica, com a qual o público possa interagir, tendo o foco em como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte.

Profissões e profissionais:

Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauro, História da Arte, Artista Multimídia/Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias, técnicos em eletrônica e informática, etc.

Para saber mais:

“Rastros do Processo Colaborativo, que faz parte do documentário “Por trás da Cena”, que explana sobre o processo de criação em teatro, porém, ajuda a entender qualquer processo de criação em arte. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HPqYlflA7v4>>. Acesso em 24 set. 2019.”

10 profissões para quem gosta de artes – “Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/10-profissoes-para-quem-gosta-de-artes>>. Acesso em 24 out. 2019.”

Conheça as 13 profissões da área de Artes e Design – “Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/>>. Acesso em 07 out. 2019.”

15 Profissões para quem gosta de desenhar – “Disponível em: <<https://viacarreira.com/profissoes-para-quem-gosta-de-desenhar>>. Acesso em 07 out. 2019.”

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA II

Depois da pesquisa, converse com seus colegas, organizem grupos por afinidades de profissões articuladas com artes visuais, e iniciem a elaboração do projeto de uma obra na qual o público possa interagir por meio da tecnologia e descreva o que se pretende provocar com ela. O projeto precisa ser pensado para envolver os colegas da própria escola e de seu entorno no momento da exposição, e além de pensar no que se pretende provocar no público, sem esquecer dos colegas com necessidades especiais e como eles poderiam participar dessa ação.

A medida que as ideias forem surgindo, anotem todas, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. É importante pensar em ideias que sejam viáveis, possíveis de serem concretizadas. Para isso, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução da obra, não esquecendo de garantir a segurança dos espectadores/participantes. É fundamental manter um diálogo constante com o professor e a Equipe Gestora da escola, a fim de que o projeto possa ser colocado em prática.

Certamente, no momento do projeto ser posto em prática, serão necessárias muitas funções, como construir, adaptar espaços, utilizar equipamentos eletrônicos e digitais, instalar luzes etc. Cada uma dessas funções certamente trará consigo características de profissões específicas.

O registro do projeto e de seu percurso são a base de toda a sua pesquisa e desenvolvimento. Por isso, é imprescindível que você registre todo o passo a passo, mesmo que, no decorrer do processo, ele mude de rumo. Para isso, segue um modelo de organização de projeto, contendo os seguintes itens:

- Nome do projeto (escolher um nome que será utilizado na apresentação);
- Definição de responsáveis (especificar no grupo de estudantes quem é responsável por qual parte);
- Profissão ou profissões envolvidas;
- A quem se destina o produto final;
- Descrição (breve relato de como será o produto final);
- Esboço de como ficará a obra terminada, com planta do espaço necessário para ela;
- Equipamentos e materiais necessários para execução;
- Cronograma (quando serão realizadas as pesquisas definidas junto ao professor e aos demais estudantes);
- Bibliografia (fontes bibliográficas, links, ou seja, todas as fontes da sua pesquisa).

Vale ressaltar que registrar cada fase é de suma importância para que você entenda o progresso do seu projeto, além de ser uma ferramenta que facilita uma melhor organização 'de onde partir e onde chegar'. Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho, diante de tantas opções e ideias.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA III

O desafio agora é colocar o projeto em prática. Combine com o professor e com os componentes de grupo quais estratégias, materiais, suportes e ferramentas serão utilizados na produção da obra plástica e traga para aula materiais plásticos, recicláveis e/ou alternativos (imagens, textos, papéis coloridos, papelão, cartolina, sulfite, tinta, pincel, cola, tesoura, barbante, linhas, garrafas pet, embalagens plásticas etc). O grupo que preferir pode utilizar a Sala de informática ou recursos tecnológicos na execução de todo o seu projeto.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Após os projetos analisados e pensados na prática (divisão de tarefas, material a ser utilizado e espaços na escola), combine com o seu professor e a equipe gestora sobre a data e forma da exposição, visando um envolvimento de todos para a execução do que foi planejado.

Elabore um croqui indicando onde o projeto de cada grupo será exposto.

Seria muito interessante se a comunidade fosse convidada a participar, sendo assim proporcionado um contato de todos à uma forma que foge da maneira tradicional de se expor, provocando um novo pensar sobre o fazer artístico.

ATIVIDADE 8: AÇÃO EXPRESSIVA V

Após a exposição, reflita sobre as seguintes questões:

- Foi possível exercitar uma ou mais funções ligadas à profissão pensada por você?
- Quais foram as reações do público ao interagir com a obra?
- Quais aspectos ou detalhes da obra poderiam ter sido aperfeiçoados?
- O aperfeiçoamento da obra poderia constar numa revisão do projeto?
- Quais as dificuldades envolvendo a tecnologia vocês tiveram?
- Como foi a experiência de trabalhar em grupo para um objetivo comum?

Após essas reflexões, compartilhe com o seu grupo e, após esse compartilhamento, em uma roda de conversa, exponham para a turma o resultado dessa experiência.

O que eu aprendi: Faça um relato em seu caderno, sobre o que você aprendeu ao longo e ao final deste processo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura



1

Escrita



2

Oralidade

Análise Linguística

1 Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

2 Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Nas atividades a seguir, você poderá complementar seus estudos, observando:

- As características de gêneros textuais (artigo de opinião, poema etc.).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- A produção de artigo de opinião (questão polêmica, tese e argumentos).
- Coesão textual e operadores argumentativos.

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

ETAPA I – VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO?

Cada grupo receberá do professor textos de gêneros diferentes escolhidos por ele. Após lerem, respondam às questões que seguem:

1. O que chama a atenção na composição dos textos? Que nome damos a esses gêneros?
2. O que justifica a produção de cada um deles? Qual o provável objetivo dos autores ao escrevê-los?
3. Que particularidades indicam escolhas do autor? De onde estes textos foram retirados?
4. Dos gêneros apresentados, quais características os diferem do artigo de opinião, já identificado por vocês?
5. Qual é o assunto e a questão polêmica discutida no artigo de opinião? Qual o posicionamento do autor?

ETAPA II – ESTUDANDO ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

Atividade A – Identificando a questão polêmica

Questão Polêmica

Textos argumentativos têm como ponto de partida uma “questão polêmica” ou “questão controversa”. Questão polêmica é aquela para a qual há mais de uma resposta, ou mais de um posicionamento.

Um artigo de opinião parte de uma questão polêmica, que envolve temas de interesse geral e que afetam um grande número de pessoas no âmbito social, político, cultural, científico, entre outros.

Exemplos de questões polêmicas:

- As notícias falsas (*fake news*) são motivos de preocupação?
- A sociedade tem o direito de tirar a vida de um criminoso?
- A política de cotas tem colaborado para diminuir as desigualdades sociais relacionadas às minorias étnicas?

Em grupos, busquem identificar a questão polêmica subjacente a cada artigo de opinião que o professor selecionou para vocês. Em seguida, cada grupo deve escolher um artigo para relatar para a classe qual é a questão polêmica e qual a posição do autor diante da questão.

Atividade B – Identificando a tese

Tese é o posicionamento crítico do autor sobre determinado assunto. É um elemento essencial na escrita de textos argumentativos. Deve ser apresentada já no início, ou seja, na introdução.

Partindo da definição encontrada no quadro acima, identifique a tese de um artigo de opinião de sua escolha e, em seguida, compartilhe com a classe.

Atividade C – Identificando os argumentos

Procure pesquisar, por meio da sala de leitura de sua escola ou pela *internet*, o que são argumentos. Em classe, haverá um momento para que você e os demais alunos exponham o que descobriram sobre os tipos de argumentos.

Após realizarem o estudo, em grupo, identifiquem a tese e os argumentos de cada artigo de opinião escolhido para a atividade anterior.

ETAPA III – RECONHECENDO ALGUNS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

Atividade A – Leitura compartilhada: Compreendendo o artigo de opinião e alguns elementos de sua composição.

Leia o artigo de opinião abaixo e, em seguida, responda às questões que seguem.

OS ADOLESCENTES E A PERIGOSA DEPENDÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL

Por Alessandra Junqueira, João Mário Santana e William Ruotti

A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens a interação e, ao mesmo tempo, atraí-los pela dinâmica das informações e pelo entretenimento como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.

O ambiente virtual torna-se um caminho para que os adolescentes encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.

Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite experiências que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por

meio dos jogos, dentre outros aspectos. Assim, pode-se dizer que a *internet* serve como uma fuga da realidade muitas vezes, e, conforme o nível da fuga, essa dependência precisa de tratamento, principalmente, quando interfere diretamente na qualidade de vida do adolescente.

É certo que a *internet* propicia inúmeros benefícios para a educação dos jovens como sites de busca, páginas de outras escolas, *blogs*, *fotoblogs* e locais onde pode encontrar vídeos, músicas, histórias e imagens; por outro lado, a preocupação dos pais quanto à utilização da *internet* por seu filhos se dá, uma vez que muitos adolescentes tomam atitudes que expõem ao perigo suas próprias vidas, o que também é possível ocorrer por meio do espaço virtual.

Diante desse quadro, ressalta-se que, embora na fase da adolescência seja natural o jovem buscar ouvir mais os amigos, o diálogo com a família faz com que ele enxergue questões futuras e norteadoras para a sua segurança, como a conscientização pelo uso da *internet* em tempo adequado, dentre outros aspectos. Para isso, muitos pais também precisam entender como funciona o mundo virtual.

Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.

Texto elaborado especialmente para este material.

Questões:

- Qual o provável objetivo dos autores ao escrever o artigo?
- Busque identificar a questão polêmica subjacente.
- Qual é a tese do texto?
- Identifique os argumentos utilizados pelos autores para defender seu ponto de vista.

ETAPA IV – ANALISANDO A LÍNGUA

Atividade A – Estudamos até aqui alguns elementos que fazem parte da estrutura do gênero artigo de opinião. Dentre eles, questão polêmica, tese, argumentos. Vamos conhecer agora o que são articuladores textuais, ou seja, palavras ou expressões que têm a função de estabelecer as relações entre as partes do texto, promovendo a **conexão sequencial**.

As atividades a seguir têm como finalidade possibilitar que você identifique esses articuladores, perceba suas funções e aprenda a utilizá-los.

Coesão textual consiste no uso correto das articulações gramaticais e conectivos, que permitem a ligação harmoniosa entre as frases, orações, termos, períodos e parágrafos de um texto. Ela é essencial para a construção de uma boa redação, pois permite o sequenciamento das ideias de modo lógico, facilitando a leitura do texto.

Para compreender a coesão textual, faça as atividades a seguir.

Leia o fragmento abaixo e responda à questão:

“A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens interação e, ao mesmo tempo, atrai-**los** pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.”

Nesse trecho do primeiro parágrafo do texto, o pronome destacado retoma a palavra

- a) pais.
- b) jovens.
- c) entretenimentos.
- d) jogos.
- e) vídeos.

Identifique, nos trechos a seguir, uma ou mais palavras utilizadas para retomar os termos destacados:

“O ambiente virtual tornar-se um caminho para que os **adolescentes** encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.”

“Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite **experiências** que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos.”

“Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A **internet** cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.”

Operadores argumentativos são estruturas linguísticas responsáveis pela ligação/coesão entre as sentenças. Eles têm por função também ressaltar a força argumentativa dos enunciados e seu sentido. Existem diversos tipos de operadores que proporcionam diferentes sentidos aos textos.

Ampliando o conhecimento sobre operadores argumentativos:

- Operadores que somam argumentos: **e, também, ainda, não só... mas também, além de, além disso, aliás, ademais.**
- Operadores que indicam conclusão: **finalmente, por fim, concluindo, portanto, logo, enfim.**
- Operadores que indicam explicação e/ou complementariedade: **assim, desse modo, dessa forma.**
- Operadores que indicam causa/explicação: **porque, que, já que, pois, por causa de...**
- Operadores que indicam oposição/ideias contrárias: **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que, apesar de...**
- Operadores que indicam uma relação de tempo: **quando, assim que, logo que, no momento em que...**
- Operadores que indicam finalidade/objetivo: **para, para que, a fim de...**

Identifique, no segundo e no terceiro parágrafo do texto “Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual”, os operadores argumentativos e o que eles indicam. Escreva em seu caderno.

ETAPA V – PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO



Foto: João Mário Santana

Quando a sobrevivência depende de um simples olhar generoso...

Texto 1**LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998**

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa.
 Lei Nº 9.605. 12 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 14 out. 2019.

Texto 2

Por Alessandra Junqueira

“Brasil tem 30 milhões de animais abandonados”, “Cães são encontrados em situação de maus-tratos no Bairro X”, “Denúncias de maus-tratos contra animais crescem nos últimos anos”. Essas são notícias que encontramos constantemente ao abrirmos um jornal ou ouvirmos os noticiários da TV. “No Brasil, todos os dias, podemos observar animais abandonados na rua, lutando para conseguir comer restos de algo ou tomar água em alguma poça. Por outro lado, há pessoas que tentam minimizar o sofrimento desses animais, dando lhes comida e água, além de um carinho, mas isso não possibilita acabarmos com o sofrimento desses animais em nosso país. Está na hora de nós brasileiros lutarmos por esses bichinhos”.

A partir da observação da imagem e da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija em seu caderno um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “O abandono e maus-tratos a animais no Brasil, uma questão pública”.

ATIVIDADE 2**A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE****ETAPA I – O MUNDO MODERNO****Atividade A – O conceito de modernidade**

Uma das ideias que nos vem ao utilizarmos a palavra “moderno” está intimamente ligada a seu antônimo “antigo”. Mas, será que podemos restringir o conceito de moderno, a ideia de modernidade, a tudo aquilo que não é antigo, ultrapassado ou fora de moda...?

Em seu caderno, responda às questões que seguem.

- 1) De que forma você responderia à questão acima? Organize e registre suas ideias.
- 2) Em grupo, discutam essa problemática e respondam:
 - Para vocês, o que significa o termo “moderno”?
 - O que é modernidade?
 - Os termos “Moderno” e “Contemporâneo” representam a mesma ideia? Quais evidências podem justificar sua resposta?
 - Vocês já ouviram falar em “Pós-Modernidade” e em “Modernidade Tardia”? No que consistem esses conceitos? Como podemos identificar a ocorrência deles na prática?

- 3) Elabore uma breve apresentação oral sobre as discussões realizadas em grupo e socialize com seus colegas. O professor fará as intervenções pertinentes, avaliando, principalmente:
- a seleção e organização das informações e dados;
 - a clareza e objetividade na apresentação;
 - o uso adequado da norma padrão para uma apresentação oral.

Para compreender melhor as questões que envolvem a modernidade e o que consideramos como moderno, vocês podem assistir fragmentos, ou se possível na íntegra, os filmes:

“Tempos Modernos” (1936), direção de Charles Chaplin.

“Blade Runner” (1982), direção de Ridley Scott.

“Matrix” (1999), direção de Lana Wachowski e Lilly Wachowski.

“Perdidos no espaço” – série de 1965, direção de Irwin Allen

Atividade B – A modernidade na Literatura (I)

Leia e analise os quatro poemas abaixo. Em seguida, em conversa mediada pelo seu professor, discutam as diferenças e semelhanças entre os textos procurando definir o que significa a palavra “modernidade” no contexto literário. O objetivo é encontrar elementos (palavras, temas, ideias, conceitos, estruturas etc.) que caracterizem o que consideramos **moderno** na literatura.

Texto 1 – PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância¹,
Sofro, desde a epigênese² da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,

1 Substantivo feminino: Estado ou qualidade do que é rutilante, brilho intenso, fulgor.

2 Substantivo feminino: a) Teoria do desenvolvimento dos corpos organizados, por meio da agregação de moléculas. b) Teoria da geração por criações sucessivas. Dicionário Priberam. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/epig%C3%AAnese>>. Acesso em: 30 out. 2019.

E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido. In: **Eu e Outras Poesias**. Disponível em:
< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2019.

Texto 2 – EU, EU MESMO...

Eu, eu mesmo...
Eu, cheio de todos os cansaços
Quantos o mundo pode dar. - Eu...
Afinal tudo, porque tudo é eu,
E até as estrelas, ao que parece,
Me saíram da algibeira para deslumbrar crianças...
Que crianças não sei...
Eu...
Imperfeito ? Incógnito ? Divino ?
Não sei...
Eu...
Tive um passado? Sem dúvida...
Tenho um presente? Sem dúvida...
Terei um futuro? Sem dúvida...
A vida que pare de aqui a pouco...
Mas eu, eu...
Eu sou eu,
Eu fico eu,
Eu...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em:
< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf> >. Acesso em: 12 out. 2019.

Texto 3 – VIA LÁCTEA I

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a...
Em cada degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,

Ressoante de súplicas feria...
Tu, mãe sagrada! vós também, formosas Ilusões!
Sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...

BILAC, Olavo. Via-Láctea. In: **Antologia: Poesias**. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

Texto 4 – ONDE ESTÁS

É meia-noite. . . e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto? ”
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
“Oh! minh’amante, onde estás?...”

Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
‘Stá vazio nosso leito...
‘Stá vazio o mundo inteiro;
E tu não queres qu’eu fique
Solitário nesta vida...
Mas por que tardas, querida?...
Já tenho esperado assaz...
Vem depressa, que eu deliro
Oh! minh’amante, onde estás?...

Estrela—na tempestade,
 Rosa—nos ermos da vida,
 Iris—do naufrago errante,
 Ilusão—d’alma descrida!
 Tu foste, mulher formosa!
 Tu foste, ó filha do céu!... . . .
 E hoje que o meu passado
 Para sempre morto jaz...
 Vendo finda a minha sorte,
 Pergunto aos ventos do Norte...
 “Oh! minh’amante, onde estás?...”

ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em:
 < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2019.

Pesquise e selecione um poema que, na sua opinião, seja “moderno”. Para a seleção desse texto, considere: a estrutura formal; a(s) temática(s); as escolhas lexicais e morfossintáticas presentes e a época em que foi escrito.

Atividade C – A modernidade na Literatura (II)

Em grupo, organizem os textos selecionados, registrando nome do poema, autor, obra da qual o poema foi retirado, ano de publicação.

Em seu caderno, preencha o quadro que segue.

Poema	Autor	Obra	Ano de Publicação

Em seguida, façam a leitura dos poemas para todos os componentes do grupo. Escolham um e analisem, tomando nota dos itens abaixo no caderno.

Texto	Na perspectiva do eu lírico:
	Na perspectiva do autor:
	Na perspectiva do leitor:
Contexto	Ambiente de interação do eu lírico:
	Ambiente de interação entre autor e leitor:
Intertexto	Associação feita pelo leitor com outros textos (não necessariamente literários).

Apresentação Oral

Elaborem uma breve apresentação oral sobre a análise realizada e socializem. A apresentação deve contemplar:

- Elementos contextualizadores (nome do poema escolhido, autor, obra do qual foi retirado, ano em que foi escrito);
- A leitura em voz alta do poema;
- Breve explicação sobre as dimensões analisadas: **Texto, Contexto e Intertexto**;
- Resposta à seguinte questão central: **Quais elementos da modernidade são encontrados no poema?**

Em seu caderno, organize suas ideias fazendo anotações, observando:

O professor fará as intervenções pertinentes, avaliando, principalmente:

- a participação de todos os integrantes na construção da análise e sua apresentação;
- a clareza e objetividade no momento da socialização;
- o uso adequado da norma padrão para uma apresentação oral.

Ao final da atividade, juntamente com seu professor, organizem os textos trazidos pelos grupos e iniciem a construção de uma pequena **Antologia**. Vocês podem organizá-la de diferentes maneiras: por gêneros, por época, por autores, por temas etc. Insiram o quadro elaborado por vocês, contendo a análise do poema escolhido por cada grupo (Texto, Contexto e Intertexto).

Atividade D – A caracterização do gênero Poema

POEMA e POESIA são a mesma coisa?

Um ponto central para essa discussão é a princípio pensarmos dois aspectos:

- As escolhas feitas pelo autor ao construir seu texto (escolhas lexicais, morfossintáticas, formais – quantidade e tamanho dos versos, estrofes, pontuação etc.).
- A recepção do texto por parte do leitor e o respectivo processo de construção de sentidos do poema, o que envolve elementos como inferências, formas de aceitação, relação estabelecida entre os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos (ou de mundo) e interacionais acionados no momento em que esses textos são lidos etc.

O seu professor mediará essa discussão, registrando os pontos elencados por vocês.

POEMA	POESIA

Feito isso, leia os poemas a seguir. Identifique elementos que possam justificar o que os caracterizam como POEMA e como POESIA.

Texto 1 – VIOLONCELO

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...

De que esvoaçam,
Branco, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.

Fundas, soluçam
Caudais de choro.
Que ruínas,(ouçam)!
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...

Trêmulos astros,
Soidões lacustres...
Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em
< http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1783>. Acesso
em: 07 out. 2019.

Texto 2 – CONCLUSÃO A SUCATA!... FIZ O CÁLCULO

Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo,
Saiu-me certo, fui elogiado...
Meu coração é um enorme estrado
Onde se expõe um pequeno animácululo...

A microscópio de desilusões
Findei, prolixo nas minúcias fúteis...
Minhas conclusões práticas, inúteis...
Minhas conclusões teóricas, confusões...

Que teorias há para quem sente
O cérebro quebrar-se, como um dente
Dum pente de mendigo que emigrou?

Fecho o caderno dos apontamentos
E faço riscos moles e cinzentos
Nas costas do envelope do que sou...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em:
< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf> >. Acesso em: 07 nov. 2019.

Analise os poemas **“Violoncelo”**, de Camilo Pessanha, e **“Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo”**, de Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos) considerando o que foi trabalhado nas atividades anteriores. Realize seu registro a partir das questões abaixo:

- Descreva a estrutura dos poemas.
- Quanto às escolhas linguísticas, quais as opções feitas pelos autores?
- Quanto às dimensões do Texto, do Contexto e do Intertexto, o que os poemas nos apresentam?
- Quais elementos nos permitem caracterizar os textos como Poemas e como Poesias?
- Os textos apresentam traços do que consideramos moderno na Literatura? Comente, retomando a discussões realizadas sobre o “Mundo Moderno”.

Pesquisa:

Você já ouviu falar em “Vanguardas”? Quando falamos em literatura brasileira do início do século XX, observa-se que os autores foram muito influenciados pelos modelos estrangeiros. Pesquise algumas dessas influências vindas da Europa e da própria América Latina. Seguem algumas perguntas norteadoras:

- O que era produzido como arte na Europa nessa época?
- E na América Latina?

Em sala, o professor irá, a partir das informações elencadas, estabelecer a relação entre a produção artística estrangeira com a produção realizada no Brasil.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

UNIT 1

By the end of the lesson (s) you'll be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)

- Find and interpret information in a text and create arguments;
- Present an opinion and state facts;
- Infer the meaning of words in a text;
- Compare and compile data in a graphic;
- Elaborate an action plan to deal with a community problem.

Communication

Language of learning: (Key Vocabulary)	Language for Learning: (Functions & Structures)	Language through Learning: (Incidental & Revisited (Recycled) language during the lesson)
<ul style="list-style-type: none"> • peace • security • supply • help • provide • promote • tackle • coordinate • use • keep • assist • protect • interview • compile • examine • select • data 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>The UN organization is an international organization that ...</i> • <i>It was founded in 1945</i> • <i>I think ___is___</i> • <i>I believe ___ can / is ___</i> <p><i>Present simple tense for permanent states (3rd person singular)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>The UN organization provides food and assistance ___</i> • <i>___Promote___</i> • <i>The ___ is about ___</i> • <i>It shows that ___ because of ___</i> • <i>So, it is / they are ___</i> • <i>I think this is ___because___</i> • <i>I agree/ disagree because___</i> • <i>First / second / then / afterwards</i> • <i>First we interviewed ___then we selected ___</i> • <i>Having collected all the necessary information___</i> • <i>In order to___</i> • <i>First of all___/Secondly___/Following this___In addition___</i> • <i>As a result of ___/ As you___/You will see that_</i> • <i>Finally___/ At the end of___/It is time to___</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • peacekeeper • climate change • sustainable development • human rights • disarmament • terrorism • humanitarian assistance • health emergencies • gender equality • governance • food production

Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)

If you successfully present an opinion and create arguments;
 If you successfully state facts;
 If you successfully infer the meaning of words in a text.
 If you successfully compile data in a graphic;
 If you successfully create an action plan to deal with your community problems.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)

UNIT 1 – ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT

ACTIVITY 1

- a) Look at the image below, circle the elements you can recognize in the flag and find out what it refers to, then write your ideas on your notebook. Share your ideas with your partner and discuss about them.

Branches – olive tree – world emblem – logo – map – circles

- b) Still in pairs, read the text below and discuss about the relation between the text and the image. Try to connect your ideas about images on the flag to the purpose of the United Nations. Can you see any relation? In group, discuss about your ideas. Example:
St. A: I think the world map represents the countries, the nations.

St. B: According to the text, the flag symbolizes _____.

St. C: In the text it says _____.



UN Photo/John Isaac. The flag of the United Nations, with its white emblem on a light blue field, flies from a pole in front of UN Headquarters in New York.

Available at: <https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html>. Accessed on 13/11/2019

The logo and flag of the UN have become its symbols as it carries out its work on the world stage. They have the practical effect of identifying the United Nations in areas of trouble and conflict to any and all parties concerned. They are also aspirational symbols, for they speak to the hopes and dreams of people the world over, for peace and unity.

THE DESIGN

The original UN logo was created by a team of designers during the United Nations Conference on International Organization in 1945. The design team was led by Oliver Lincoln Lundquist.

THE UNITED NATIONS EMBLEM

The design is “a map of the world representing an azimuthal equidistant projection centred on the North Pole, inscribed in a wreath consisting of crossed conventionalized branches of the olive tree, in gold on a field of smoke-blue with all water areas in white. The projection of the map extends to 60 degrees south latitude, and includes five concentric circles” (original description of the emblem).

THE UNITED NATIONS FLAG

The official emblem of the United Nations in white, centered on a light blue background. The name “United Nations”, coined by United States President Franklin D. Roosevelt was first used in the Declaration by United Nations of 1 January 1942, during the Second World War, when representatives of 26 nations pledged their Governments to continue fighting together against the Axis Powers.

- c) Fill out the KWL chart about the UN.

KWL CHART		
What I know	What I want to Know	What I have learned

(Available at: <https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html>. Accessed on 13/11/2019)

ACTIVITY 2

- a) Get together in two big groups (A and B) and follow the instructions

GROUP A: go to the link “The UN Live & On demand” and find the video named Trinidad: An Eco-System at Risk, at [<http://webtv.un.org/search/trinidad-an-eco-system-at-risk/5341467461001/?term=ECO&sort=date>]. Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.



WHERE	WHEN	WHO	WHY

GROUP B: you find the video named “Mali: the World most dangerous-peacekeeping-mission” at [<https://blogs.un.org/unstories/2017/02/02/unstories-98-mali-the-worlds-most-dangerous-peacekeeping-mission/>]

Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.



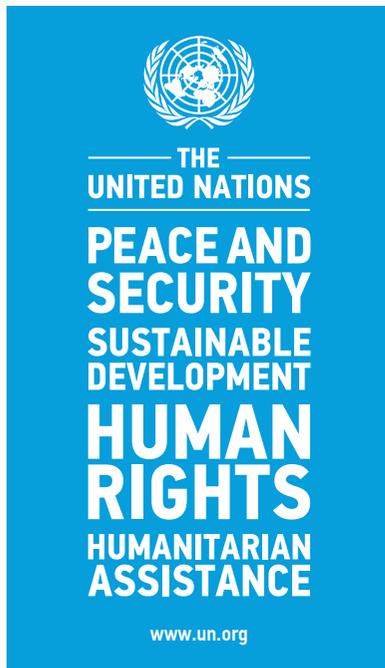
WHERE	WHEN	WHO	WHY

b) In pairs, sts. from GROUP A and sts. from GROUP B get together and share their notes about the video.

Example: St. : *The video is about* _____
It shows that _____ *because* _____ *of* _____
So, it is / they are _____

ACTIVITY 3

a) Read the UN card, identify how the UN and its agencies affects the lives of people around the world and write down on your notebook.

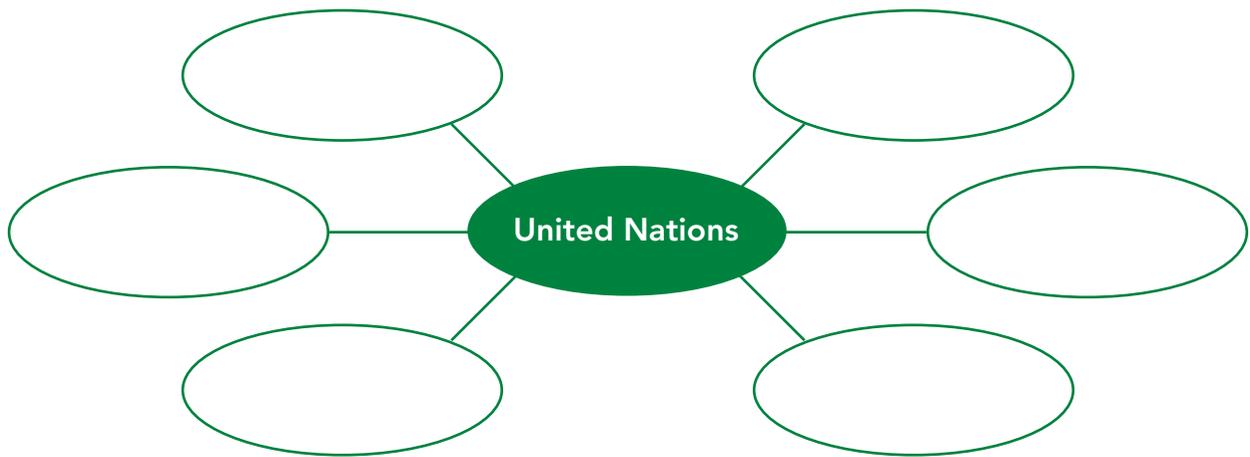


The United Nations

- Provides food and assistance to 91.4 million people in 83 countries
- Supplies vaccines to 45% of the world's children, helps save 3 million lives a year
- Assists and protects 71.4 million people fleeing war, famine and persecution
- Works with 196 nations to keep the global temperature rise well below 2°C/3.6°F
- Keeps peace with 102,482 peacekeepers in 14 operations around the world
- Tackles the global water crisis affecting over 2.1 billion people worldwide
- Protects and promotes human rights globally and through 80 treaties/declarations
- Coordinates US\$21.9 billion appeal for the humanitarian needs of 131.7 million people
- Uses diplomacy to prevent conflict: assists some 50 countries a year with their elections
- Helps over 2 million women a month overcome pregnancy and childbirth complications

©United Nations — Department of Global Communications — 2019

- b) Find out more information about the United Nations (the mission and work of the UN), the main organs of the UN, the regions and countries they work and main actions. You may find more information searching about the United Nations on the Internet at <https://www.un.org/en/sections/where-we-work/index.html>
- c) Build a visual organizer to share your findings.



ACTIVITY 4

- a) In pairs, investigate how the United Nations work related to each topic below. What do they do in order to ...

Example:

St. A: *The United Nations Organization maintains international peace and security by working to prevent conflict/ helping parties in conflict make peace/ peacekeeping/ creating the conditions to allow peace to hold and flourish.*

The UN Organization

1. maintains international peace and security
2. protects Human Rights
3. delivers humanitarian Aid
4. promotes sustainable development
5. upholds international law

- () ...by working to prevent conflict/ helping parties in conflict make peace/ peacekeeping/ by creating the conditions to allow peace to hold and flourish.
- () ... by courts, tribunals, multilateral treaties and by the Security Council, which can approve peacekeeping missions/ impose sanctions/ or authorize the use of force when there is a threat to international peace and security, if it deems this necessary. These powers are given to it by the UN Charter, which is considered an international treaty.
- () ...by the international community to coordinate humanitarian relief operations due to natural and man-made disasters in areas beyond the relief capacity of national authorities alone.
- () ...by promoting prosperity and economic opportunity/ greater social well-being/ and protection of the environment/ by offering the best path forward for improving the lives of people everywhere.
- () ...by making the promotion and protection of Human Rights a key purpose and guiding principle of the Organization. In 1948, the Universal Declaration of Human Rights brought human rights into the realm of international law.

b) Have you read the UDHR? Take your turn and write down your impression on your notebook. Then, leave your comments here. You can see some examples at:
 (* <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>)



c) Go back to Activity 1 – C and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

ACTIVITY 5

a) Fill out the first and second column of the KWL Chart about Graphs.

KWL CHART		
What I know	What I want to Know	What I have learned

- b) In groups, you are working for The United Communities in your neighborhood. Think about the problems that people in your neighborhood have to face everyday. Write down a list of them on your notebook.
- c) In groups, organize a poll of questions to interview students or people from the neighborhood, in order to find out the order of importance of the problems they face and their suggestions to solve them.
- d) In pairs, interview students or people in the neighborhood (use the questions selected by the group) and collect their answers.
- e) Think about each kind of graph in column A and match them to its purposes in column B.

COLUMN A**COLUMN B**

- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. Comparisons | () Shows the different parts that make up a whole. Perfect for showing percentages. |
| 2. Trends | () Perfect for qualitative data. Useful for looking at things, ideas, or people and how they relate to one another. |
| 3. Composition and proportions | () Shows changes or progress over a period of time. |
| 4. Relationships | () Shows the similarities and differences between two or more categories. |
| 5. Project management | () Shows the different parts that make up a whole. Perfect for showing percentages. |
| 6. Graphic organizer /Thinking map | () Charts for organizing workflows, schedules, processes and decision making. |
- f) Still in groups, create a graph to show your findings, and highlight the number one problem (the most important one, according to the students or the people from the neighborhood).
 - g) Get in groups again, bring the suggestions you collected during the interview and discuss about the possibility of applying them in order to solve the number one problem.

ACTIVITY 6

- a) In groups, considering the discussion, draw an action plan in order to solve the number one problem, decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do). Start working!
- b) In pairs, elaborate a presentation about the step you were responsible for, and share your results to the group, discuss about them and decide about the next steps.

- c) Still in groups, create a visual or graphic organizer to share the action plan development.
- d) Share the action plan development to the whole group and take notes of their suggestions.

ACTIVITY 7

- a) In groups, discuss about the suggestions, and review your action plan and decide about the changes and the next steps.

Example:

St. A: I agree /disagree with ___ because___

I think ___

Could you tell me more about___

I have a question for ___.

I didn't hear you well, could you please repeat what you said?

- b) In groups, create a presentation to share the final version of your action plan in a communication (you can include images, graphic organizers, videos, etc).

Example:

St. A: Having collected all the necessary information__

In order to___

First of all___/Secondly___/Following this___In addition___/

As a result of ___/ As you___/You will see that_

Finally___/ At the end of___/It is time to___

- c) Present your action plan to the other groups.
- d) Go back to Activity 5 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro(a) estudante, você está preparado(a) para dar início às nossas atividades?

Ao longo dos anos anteriores, você vivenciou diferentes experiências motoras que puderam contribuir em sua aprendizagem sobre os temas propostos na Educação Física. Essas experiências auxiliarão as atividades que serão propostas neste volume.

Lembre-se, a sua participação e a de seus(suas) colegas é fundamental e indispensável para a aprendizagem dos temas.

Vamos conhecer um pouco mais sobre o que trataremos neste bimestre?

Estudante, traremos neste material duas Unidades Temáticas: Lutas e Ginástica. Na luta o objeto de conhecimento será o boxe e na ginástica as capacidades físicas e o princípio de treinamento.

Por meio destes assuntos, poderemos experimentar e recriar outros aprendizados. Mas antes de embarcar nesta jornada, você sabe o que é Unidade Temática?

Unidade Temática é um conjunto de saberes que compreendem objetos de conhecimento na Educação Física, ou seja, temas que pertencem ao componente. Pode parecer confuso, contudo ao longo das atividades você assimilará mais facilmente.

Vamos começar!

Durante seu aprendizado na luta, especificamente no boxe, espera-se que você aprenda a reconhecer e valorizar a importância dessa modalidade como esporte televisivo e olímpico, assim como, identificar os golpes e analisar os aspectos técnicos e táticos da modalidade. E por meio da vivência da modalidade consiga reproduzir o boxe simulando a luta de forma respeitosa com seus (suas) colegas.

A luta, abordada de forma reflexiva no contexto escolar, propicia o trabalho corporal, abrangendo as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal que são fundamentais para a sua formação.

Ao longo da escolarização, você deve ter vivenciado algumas modalidades de lutas e talvez até conheça de perto alguém que pratica algum tipo de luta, pois as mesmas estão presentes na sociedade, academias, clubes, programas de inclusão social, olimpíadas, mídias, etc.

ATIVIDADE 1 – O QUE VOCÊ CONHECE SOBRE AS LUTAS?

- Qual(is) luta(s) você conhece?
- Qual(is) luta(s) você já praticou ou pratica?
- Em que local essa(s) luta(s) é (são) praticada(s)?
- Quais movimentos são realizados na(s) luta(s) que você conhece?
- Você utiliza-se de algum tipo de equipamento para praticá-la(s)?

Neste bimestre estudaremos o **Boxe**. O que você sabe sobre essa modalidade esportiva, sua história, golpes, técnicas e evolução? Vamos conversar sobre?

(Re) Conhecendo o Boxe

Em grupo, de acordo com as orientações do (a) professor (a), pesquise fontes que possam fornecer mais informações sobre o Boxe. Na internet por exemplo, você poderá encontrar textos, imagens e vídeos relacionados à história do Boxe. Anote as informações encontradas para socializar com a turma. Cada grupo ficará responsável por um dos temas abaixo:



Durante a socialização de cada tema, registre as informações mais relevantes que os outros grupos trouxeram.

A partir das suas anotações, preencha o quadro abaixo, considerando as categorias de peso do boxe amador e profissional, masculino e feminino.

Categorias de peso (Adulto)	Amador		Profissional	
	Masculino (kg)	Feminino (kg)	Masculino (kg)	Feminino (kg)
Palha				
Mosca ligeiro				
Mosca				
Galo				
Pena				
Leve				
Meio médio ligeiro				
Meio médio				
Médio				
Meio pesado				
Pesado				
Super pesado				

ATIVIDADE 2 - VAMOS CONHECER MAIS SOBRE O BOXE?

Texto – O Boxe

O Boxe é um esporte de combate que coloca frente a frente dois lutadores, estes irão se enfrentar utilizando apenas os punhos para sua defesa ou ataque. Os principais golpes são: cru-

ATIVIDADE 3 – “BOXE, ESPORTE DE COMBATE”

Não basta saber dar socos, no boxe assim como em qualquer luta, é preciso se movimentar no espaço de combate, o ringue neste caso, para garantir um bom ritmo durante a luta, seja para desviar das investidas do adversário, ou se preparar para um golpe certo. Você já deve ter assistido uma luta e observado que alguns lutadores ficam saltitando e sacudindo o corpo antes de atacar, enquanto outros apenas aguardam quase que parados, esperando o momento certo para golpear. O boxe é uma luta simples e objetiva, com golpes muito eficientes para tontear e nocautear o adversário.

Sendo assim, vamos analisar as técnicas e táticas utilizadas em uma luta. Junto com seus colegas, assista a alguns vídeos que contemplem golpes do boxe e em seguida discutam:

- Quais golpes estiveram presentes durante a luta?
- Como os lutadores se movimentavam no ringue?
- Eles ficavam próximos ou a uma certa distância?
- Como a forma dos lutadores se movimentarem influenciou no resultado?
- Qual a posição dos lutadores para se defender dos golpes?
- Algum dos lutadores era mais veloz nos movimentos que o outro?
- Em que momento os lutadores contra-atacavam?

ATIVIDADE 4 – VAMOS EXPERIMENTAR?

Agora é o momento de experimentar alguns golpes e técnicas do boxe. Participe das atividades propostas pelo(a) professor(a), para assim estabelecer relação entre a pesquisa e a vivência.

Ao final, com sua turma e professor(a), discutam sobre como foi realizar os golpes e os movimentos do boxe, as atitudes percebidas, as táticas, as evidências (ou não) de discriminação de gênero e as dificuldades. Aproveite este momento para anotar os principais tipos de golpes do boxe e suas definições.

Desafio – Criando uma sequência de golpes.

Formem grupos com 5 participantes e se posicionem em círculo. Escolham um estudante que deverá começar a atividade. Este(a) estudante deverá, a partir do que aprendeu sobre o boxe (golpes, posição de defesa, movimentação), realizar um golpe ou movimento. O(A) estudante ao lado deve repetir o movimento do(a) colega e criar outro. O terceiro reproduz o movimento ou golpe do primeiro e do segundo e cria outro e, assim, sucessivamente. O importante é que todos participem, colaborem, respeitando a sugestão do colega, e explorem todos os movimentos aprendidos durante as aulas. Assim, ao final, o grupo terá criado uma sequência de golpes que será apresentada aos demais grupos da turma.

ATIVIDADE 5 – ELABORANDO UMA SEQUÊNCIA DE MOVIMENTOS.

Após vivenciar os movimentos e os golpes do boxe, que tal elaborar uma apresentação?

A apresentação poderá conter música e coreografia como por exemplo, o aeroboxe uma mistura de aeróbica com alguns dos movimentos do boxe, música e coreografias sem grandes complicações. A base vem da aeróbica, porém o diferencial está nos golpes e luvas de boxe.

Agora é o momento da apresentação dos movimentos criados pelos grupos.

As apresentações poderão ser filmadas para que a turma possa assistir depois e lembrar as principais táticas e técnicas dos golpes.

Auto avaliação:

Ao terminarmos essa unidade temática, é necessário que você reflita sobre a sua participação nas aulas e nas atividades propostas. A intenção da retomada é que você analise o seu envolvimento nas atividades. Você encontrou facilidades e/ou dificuldades? Você sentiu-se o tempo todo como parte integrante do processo de aprendizagem? Você percebeu a exclusão de algum colega das atividades e como você poderia ter interferido nessa situação problema? Como foi a sua atitude em relação às opiniões dos seus (suas) colegas? Você teve liberdade para ampliar os seus conhecimentos através das participações nas atividades e nas pesquisas?

Dica: Caso fique alguma dúvida sobre o tema, converse com seu(sua) professor(a).

PARA SABER MAIS:

- **Menina de Ouro** (Million Dollar Baby, 2004). Filme dirigido e estrelado por Clint Eastwood, Menina de Ouro narra a dramática história de Maggie Fitzgerald em virar lutadora de boxe profissional.
- **Quando éramos reis** (When we were kings, 1996): Documentário sobre a épica luta entre Muhammad Ali e George Foreman. Disponível em: <<https://youtu.be/inV4-Dq-qVY>>. Acesso em 01/02/2018.
- **T-Rex: Her Fight for Gold**, 2016. Documentário. Biografia da boxeadora Claressa "T-Rex" Shields e sua luta diária para dar visibilidade ao boxe feminino e conseguir a sua medalha de ouro nas Olimpíadas de Londres - quando o esporte entrou oficialmente para a lista de esportes do evento.
- Silvia Vieira, Armando Freitas. O que é Boxe. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- Wacquant, Loic, *Corpo e alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Tradução: Angela Ramalho. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

Estudante, chegou o momento de abordarmos a segunda Unidade Temática do bimestre, a ginástica. Por meio das capacidades físicas iremos aprender a estabelecer uma "zona alvo" de treinamento. Aprenderemos a identificar os princípios de treinamento para desenvolver as capacidades físicas relacionadas ao seu objetivo de treino, utilizando e interpretando essas informações você será capaz de selecionar um programa ideal de condicionamento físico.

ATIVIDADE 1 – CAPACIDADES FÍSICAS

Para iniciar essa Unidade Temática vamos retomar as **capacidades físicas** que você já vivenciou em vários momentos.

Ao longo da sua vida escolar, nas aulas de Educação Física, você correu, chutou, arremessou, fez alongamentos, fintou, driblou e saltou. Mas será que você recorda quais foram as capacidades físicas que lhe deram suporte para que realizasse isso tudo? Vale a pena lembrar:

- agilidade: é a capacidade de executar movimentos rápidos com mudança de direção. Por exemplo as fintas nos esportes coletivos e as coreografias na dança;
- flexibilidade: é a capacidade de realizar movimentos com amplitude adequada, como nos alongamentos;
- força: é a capacidade de vencer uma resistência pelas ações musculares;
- resistência: é a capacidade de permanecer o maior tempo possível em uma atividade sem fadiga, por exemplo, correr grandes distâncias;

- velocidade: é a capacidade de executar movimentos no menor tempo possível, como em uma corrida de curta distância em alta velocidade.

Agora que a descrição acima ajudou você a **relembrar** as diferentes capacidades físicas, **registre** as que você conhece e como elas estão relacionadas as práticas de uma modalidade a sua escolha dando exemplos específicos dessas capacidades dentro dessa modalidade, em seguida **socialize** com seus (suas) colegas, com a mediação de seu(sua) professor(a).

As **capacidades** podem ser definidas como todo atributo ou qualidade “treinável” de um organismo, ou seja, passível de adaptações.

Todo ser humano possui inúmeras **capacidades motoras**, em níveis diferentes, devido as suas heranças genéticas. Com o treinamento, as capacidades se desenvolvem e há um declínio quando o treinamento é interrompido.

Embora pareçam existir poucas dúvidas quanto à melhora na qualidade de vida e, sobretudo, na condição de saúde alcançada através de um programa de condicionamento físico, esses benefícios dependem de uma prescrição de **intensidade** de treinamento físico de exercício adequada, no que diz respeito a sua **intensidade, duração, frequência** e modalidade. Dentre esses fatores, a **intensidade** do exercício parece ter um papel de destaque no resultado final alcançado.

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DE TREINAMENTO!

Refleta sobre as situações a seguir e responda porque isso ocorre?

Situação 1: Diego começou a treinar musculação na academia e seu professor preparou um treino de três meses. Seu amigo Marcos não quis fazer a avaliação física e decidiu realizar o mesmo treino que Diego. No entanto, ao final dos três meses, Marcos não obteve os mesmos resultados positivos que Diego. Porque será que isso aconteceu?

Situação 2: Flávia pratica atividade física há dois anos, porém não conseguiu manter uma frequência gradativa, ou seja, seu treinamento não foi realizado regularmente, não produzindo assim adaptações metabólicas ou fisiológicas. Por que isso aconteceu?

Situação 3: Fernando treina há um ano com a mesma carga dos pesos utilizados nos exercícios de musculação por estar acostumado, e, mesmo com a orientação de seu professor, ele não quer aumentá-las. Ao realizar a avaliação física, ele percebeu que não houve aumento em sua massa muscular. Por que isso aconteceu?

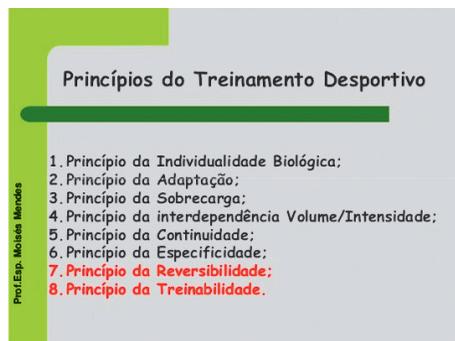
Situação 4: Nabil já treina corrida há oito anos, porém, em suas férias, nunca consegue manter a frequência de treinos, e quando volta a treinar, ele sente muita dificuldade no início. Por que isso está acontecendo com ele?

Situação 5: Tiago treina na academia e faz três séries de supino com 20 kg em cada lado. Conversando com seu professor, disse que gostaria que seu peitoral aumentasse mais. Diante disso, seu (sua) professor (a) decidiu aumentar o peso e diminuir o número de séries realizadas. Dentro de um treinamento, isso é possível?

Situação 6: Isabela reduziu seu treino de halterofilismo de maneira significativa e percebeu que reduziu suas adaptações fisiológicas, a qual lhe permitia um melhor desempenho desportivo, comprometendo, assim, a capacidade de desempenho que tinha. O que aconteceu com Isabela?

Após responder o que pode ter ocorrido nas situações apresentadas, discuta com sua turma e com seu (sua) professor (a) os possíveis motivos!

Agora pesquise sobre os princípios a seguir, relacionando-os às situações discutidas anteriormente e ao desenvolvimento da capacidade física:



ATIVIDADE 3 - ULTRAPASSAR O MEU MÁXIMO É BOM?

Agora que você retomou as capacidades físicas e aprendeu sobre os princípios de treinamento, é hora de falarmos sobre o monitoramento da frequência cardíaca, um elemento fundamental que pode determinar a intensidade apropriada durante as práticas de atividades físicas, além de cuidar da saúde do seu coração.

Zona alvo: frequência cardíaca

É importante que o monitoramento seja realizado, para evitar que a frequência aumente demais e você possa sofrer danos irreparáveis.

Em toda a prática de exercícios físicos e treinos, o acompanhamento dos batimentos cardíacos é essencial, pois eles indicam se a intensidade da atividade é adequada para manter um nível seguro para o organismo.

Vamos conhecer o **monitoramento da frequência cardíaca** e sua importância: você realmente sabe dizer o grau de intensidade de cada atividade que você faz? Não é apenas um detalhe, uma vez que esta intensidade é quem vai determinar resultados como, por exemplo, a perda de gordura corporal, vai indicar até que ponto você pode exigir do seu corpo sem lhe fazer nenhum mal.

É possível fazer esse controle medindo sua frequência cardíaca. Deverá ser feito pressionando uma área específica do pulso ou do pescoço e contando a quantidade de pulsação/batimentos por minuto.

Você deverá colocar seus dedos indicador e dedo médio da mão esquerda na parte interna do seu pulso, logo abaixo do seu dedão, contar as pulsações durante dez segundo e, depois, multiplicar por 6, para descobrir qual é a sua pulsação por minuto (você também pode contar por 15 segundos e multiplicar por 4).

Existe uma fórmula geral aproximada: a frequência máxima, ou seja, o máximo de esforço que você pode fazer, será igual a 220 menos a sua idade.

Já sabemos que 220 menos a sua idade é o máximo que você pode chegar sem fazer mal ao seu corpo e colocá-lo em risco. Esse número será seu indicativo para determinar a intensidade do seu exercício. Exercícios que oscilam entre 50 a 60% desse número são considerados de intensidade LEVE, exercícios que oscilam entre 61 a 80% desse número são considerados de intensidade MODERADA e exercícios que oscilam entre 81 a 90% desse número são considerados de intensidade ALTA.

Descobrir sua frequência máxima você poderá controlar a intensidade do seu exercício e obter resultados mais precisos. Mas nada de autodeterminar a intensidade das suas atividades! A intensidade ideal vai variar de acordo com os objetivos propostos nas atividades e com o condicionamento de cada um, e apenas um profissional capacitado estará apto para determinar a intensidade ideal para cada pessoa, cada exercício e cada tipo de treinamento.

Dica: Fatores externos podem interferir na frequência cardíaca. A posição do corpo, a temperatura e até mesmo o estado de ânimo podem causar alterações nos resultados.

Pense com carinho em controlar sua frequência cardíaca durante os exercícios e/ou treinamento. Solicite ao seu (sua) professor (a) que te oriente sobre qual a intensidade indicada, assim você poderá tirar o máximo de proveito das suas atividades!



Tecnologia e Inovação

CARO(A) ESTUDANTE,

Seja bem-vindo(a) ao componente de Tecnologia e Inovação. Neste volume, vamos lhe explicar como ele se relaciona com todos os outros conteúdos que você aprende e vivencia em seu cotidiano escolar.

As tecnologias já fazem parte da nossa vida, mesmo quando não notamos sua presença no cotidiano. Com elas, você pode se locomover usando uma bicicleta compartilhada ou checando um mapa online. Também pode conversar com alguém, sem sair do lugar, por, *chat*, *WhatsApp*, entre outros. E se falarmos em eletrodomésticos? Como deliciosos bolos seriam produzidos sem uma batedeira ou um liquidificador? Neste caso, uma colher, um garfo ou um batedor são meios para quem gosta de se aventurar na cozinha, e também são tecnologias.

Resumindo, a tecnologia é a aplicação prática de conhecimentos técnicos e científicos para facilitar um trabalho, executar uma tarefa ou solucionar um problema.

E o que esperamos que você aprenda sobre Tecnologia e Inovação na escola?

Na verdade, você já deve saber pelo menos um pouco sobre tecnologia e suas funcionalidades. No dia-a-dia, você provavelmente usa ou já usou aplicativos, programas ou redes sociais, por exemplo.

No entanto, é possível potencializar esse uso! Transformar todas essas ferramentas em caminhos para você aprender mais e trocar saberes e experiências com outras pessoas. Afinal, esses

novos tempos são marcados pela possibilidade de aprendermos uns com os outros, inclusive por meio das tecnologias digitais.

Vale lembrar que usar essas tecnologias não significa necessariamente compreender a fundo como elas funcionam. A ideia não é que você se torne um especialista em computadores - a não ser que este seja seu sonho, claro! Ao invés disso, você vai sair dessa jornada com um olhar mais crítico para as tecnologias que o(a) rodeiam, para, por exemplo, identificar se uma notícia que está lendo é verdadeira ou falsa.

Este volume vai, assim, apresentar o componente de Tecnologia e Inovação. Ele se organiza segundo 3 eixos:

- **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação**
- **Letramento Digital**
- **Pensamento Computacional**

Sabemos que são muitas novidades e nomes diferentes. Fique tranquilo(a) porque, com o auxílio do(a) seu(sua) professor(a), você terá a oportunidade de conhecer e se aprofundar nesses eixos vivenciando e experimentando muitas atividades. Nossa aventura, está apenas começando. Vamos lá!

Carregando...



REDE DE CONEXÕES

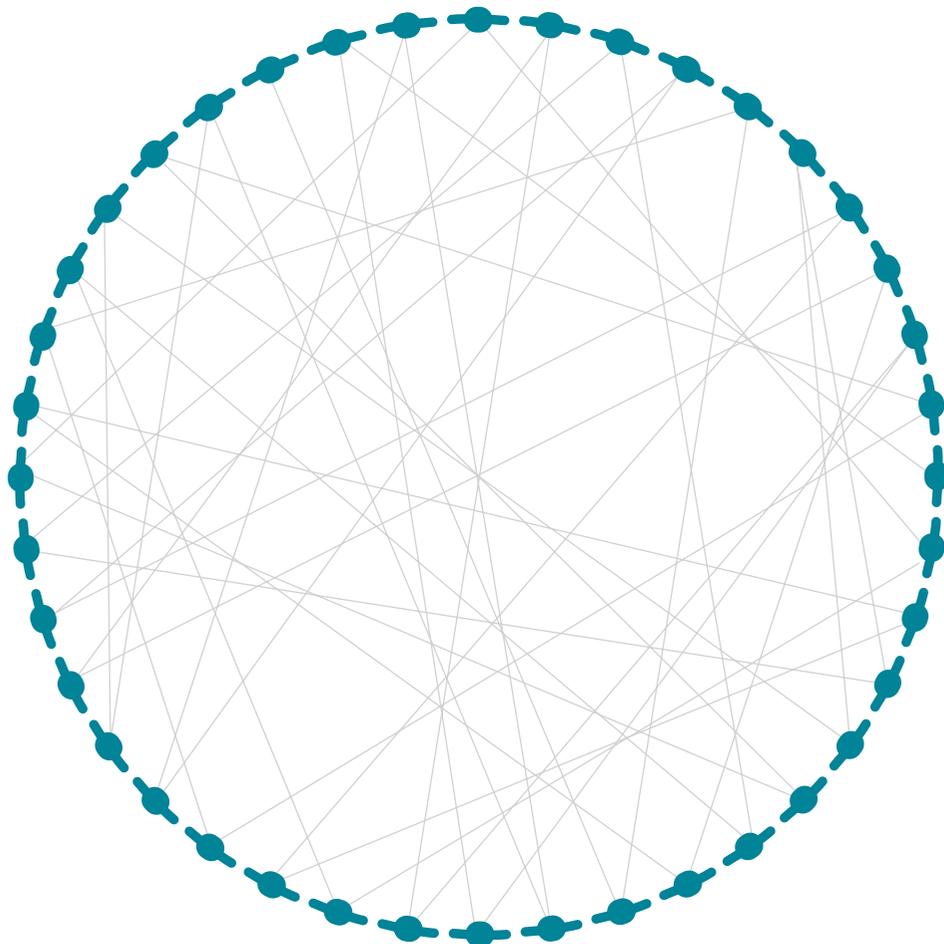
Atividade 1 - Essa é uma atividade que marca o início do novo componente e também busca levantar as suas expectativas. Antes de iniciarmos, pense – em uma palavra – o que espera aprender com as aulas de Tecnologia e Inovação.

Registre aqui a palavra.

Agora é o momento de conversarmos sobre as suas expectativas e de seus colegas, organizados em uma roda de conversa. O(a) professor(a) dará as instruções necessárias para essa atividade

Atividade 2: Cadeia de expectativas

Depois da conversa, vamos montar uma rede de conexões? Siga as orientações do(a) professor(a).

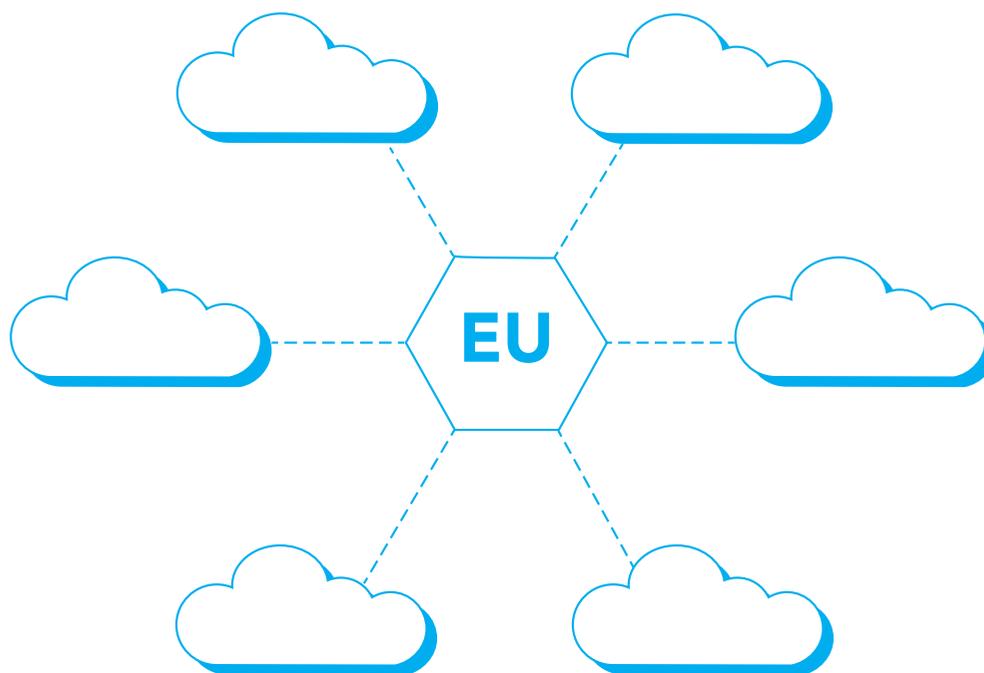


Atividade 3 - Gostou da atividade da Rede de Conexões? Percebeu como todos nós vivemos em rede, em contato com outras pessoas ou grupos de maneira plugada ou desplugada?

Saiba mais

Uma atividade **plugada** é aquela que está conectada a um aparelho digital, à internet, a uma tomada etc. Já a **desplugada** é o contrário, e conta com recursos como papel, tesoura etc.

Na atividade anterior, fizemos uma rede de conexão de nossa sala de aula. Agora propomos que você reflita e registre no desenho abaixo outras conexões que você mais utiliza. Caso precise de mais espaços, desenhe mais nuvens.



Atividade 01 – Rede de conexões/Caderno do Aluno – imagem/Wagner Silva

Atividade 04 - Para essa atividade, você precisará destacar o símbolo do *Wifi* que você encontra nos anexos, ao final do Caderno. Você irá retornar à atividade 1 e anotar a sua expectativa para o componente de Tecnologia e Inovação atrás do ícone. Na sequência, montaremos um varal, seguindo as orientações do(a) professor(a). Durante o ano, você poderá visitar este varal para verificar se as suas expectativas seguem sendo as mesmas e se estão sendo atingidas.

MUNDO DIGITAL

Nesta atividade, vamos aprender um pouco mais sobre palavras que têm tudo a ver com o Mundo Digital. Novos termos tecnológicos surgem constantemente, mudando a forma de dialogar na rede e influenciando as atividades cotidianas.

Por exemplo, já pesquisou alguma vez o que significa “www” (*world wide web*)?

Atividade 1

Pesquise e registre as suas descobertas sobre o significado de “www”.

Faça seu registro:

Atividade 2

Você conhece as expressões abaixo? Já ouviu falar delas? Converse com o(a) colega ao lado sobre o conhecimento de vocês sobre esses assuntos e, se necessário, consulte a *internet* utilizando um dispositivo móvel, como o celular.

Inteligência
Artificial

Internet das
Coisas

Fake News

Algoritmo

Bitcoin e
Criptomoedas

Hashtag

Agora, siga as orientações do(a) seu(sua) professor(a) para realizar a atividade.

Elaboração/Criação de cartões com cada verbete

Você sabe o que significa “verbetes”?

Verbetes é a definição que você encontra em um dicionário, por exemplo, para explicar o significado de uma palavra. Sendo assim, trata-se de um texto que conta o que quer dizer determinado termo ou expressão.

Destaque os cartões que você encontra nos anexos, ao final deste Caderno. Preencha a frente deles com essas expressões. Na parte de trás de cada um deles, faça um desenho/texto representando o significado de cada expressão.

Exposição da atividade:

Chegou a hora de montarmos um varal para pendurar os cartões, que pode ser em formato de móvel, por exemplo. Também é possível realizar uma exposição virtual, publicando fotos das suas produções nas redes sociais e na internet, utilizando a *hashtag*: #InovaEducação. Aproveite para conhecer, por meio da **hashtag**, o que estudantes de outras escolas estão criando!

CONHECENDO A RELAÇÃO DE TODOS COM A TECNOLOGIA

Como vimos, a tecnologia está presente em alguns momentos da sua vida. Nesse sentido, propomos que reflita, de acordo com a sua realidade tecnológica, sobre as seguintes questões:

Atividade 1: Tecnologia é...

1. O que você entende por Tecnologia?
2. O que você compreende por Inovação?
3. Quais experiências ou conhecimentos você já possui sobre Tecnologia e Inovação?
4. Quais tecnologias você carrega com você e utiliza no seu dia-a-dia?
5. Essas tecnologias são digitais ou não?

Nuvem de palavras.

Recorte 5 pedaços de uma cartolina ou papel. Escreva em cada pedaço uma das suas respostas. De acordo com a orientação do(a) professor(a), socialize o que escreveu e participe da montagem colaborativa de uma Nuvem de Palavras!

Você sabia

Existem ferramentas *online* e gratuitas que permitem criar nuvens de palavras. A Nuvem de Palavra, em geral, agrupa as respostas parecidas a uma pergunta. Aquilo que aparecer mais vezes, fica com um tamanho de letra maior. Você pode encontrá-las por meio de uma simples busca online. Que tal fazer o teste?

Assim, é possível realizar a atividade acima de duas formas: uma é plugada com o auxílio de meios e ferramentas digitais, e outra desplugada, que conta com o uso de ferramentas que não são digitais, como a cartolina e a caneta.

ÁRVORE DE TECNOLOGIA

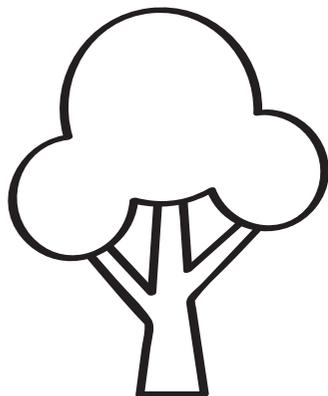
Agora que você ouviu atentamente ao(a) professor(a) sobre cada eixo (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Letramento Digital e Pensamento Computacional), você e seus colegas construirão a Árvore da Tecnologia, que é composta por: raízes, um tronco, um caule, três galhos e uma copa.

Cada um desses elementos tem um significado relacionado a um eixo do componente, conforme o(a) professor(a) explicará para você durante a montagem da árvore. Por isso, não deixe de ouvir atentamente a explicação do(a) professor(a) para a realização dessa atividade.

Para essa atividade serão necessários os seguintes materiais:

- Papel, por exemplo *craft*, para raízes, tronco e caules;
- Papel *cartolina* (colorido) para a copa.

Crie uma árvore bem bonita, representando o componente de Tecnologia e Inovação na escola. Visualize abaixo inspirações para montagem da árvore:



Após a finalização da atividade, chegou a hora de expor a árvore na escola, de maneira desplugada, em murais, por exemplo, ou tirando fotos dela e colocando nas redes sociais com a hashtag #ArvoreTecnologia, de maneira plugada.

ELABORANDO UMA NARRATIVA DIGITAL

Vamos aqui retomar a atividade anterior e a relação que temos com a tecnologia para produzir uma narrativa digital.

Saiba mais

A **narrativa digital** é uma história que você conecta usando algum formato digital. Pode ser por meio de um áudio, de um conjunto de *tweets* ou fotos *online*.

Nesta construção vamos retomar os pontos estudados na atividade anterior, observando e fazendo um resgate da Árvore de Tecnologia, para responder às questões a seguir:

Atividade 1 - Produzindo uma narrativa

Olhando para a “Árvore da Tecnologia”, responda:

1. De que modo a tecnologia que você utiliza pode contribuir para um cotidiano melhor?
2. Como a tecnologia pode impactar, de maneira positiva e de maneira negativa, a sua aprendizagem?
3. Como a tecnologia pode te influenciar a querer seguir estudando?

REPRESENTANDO A NARRATIVA DIGITAL

Na atividade anterior, vimos o que é a narrativa digital e refletimos sobre o papel da tecnologia na nossa vida. Agora vamos colocar a mão na massa e realizar uma narrativa digital em formato de *jingle*, em que contaremos uma história curta de como a **tecnologia pode contribuir para um cotidiano melhor**.

Saiba mais

Jingle é o termo em inglês para se referir a uma música curta, com refrão fácil de lembrar, que passa uma mensagem publicitária sobre um produto, serviço ou ideia.

A atividade poderá ser realizada de duas maneiras, escolha a melhor opção para a sua turma:

Opção 1

A atividade será realizada de maneira colaborativa e plugada. Para realizá-la, utilize o seu celular e registre o *jingle* usando o gravador. Esses arquivos de áudio poderão ser publicados na internet, em um *podcast* ou em um blog da escola. Se quiser, você pode usar aplicativos de edição de áudio para aprimorar o seu produto. Basta pesquisar na internet ou na loja de aplicativos do seu celular!

Saiba mais

Podcast é um arquivo de áudio digital que é transmitido pela internet. Ele pode tratar de diversos temas - música, notícias, literatura etc. O importante é que passe informações para os ouvintes.

Blog é um site que vai acumulando postagens com determinada periodicidade, diária, por exemplo, sobre certos temas.

Opção 2

A outra maneira de desenvolver essa atividade é de maneira desplugada, realizando um rápido show de talentos em que os estudantes apresentam seu *jingle* para a turma. Use a criatividade e a inventividade para surpreender nessa atividade.

ALDEIA CRIATIVA

Nessa atividade, vamos desenvolver uma **Aldeia criativa**, resgatando os três eixos envolvidos no nosso novo componente Tecnologia e Inovação.

Conforme a orientação do(a) professor(a), a ideia é construir uma aldeia para cada eixo, com materiais de baixa tecnologia. Com o auxílio do(a) professor(a), a turma será dividida em três grupos e cada grupo será responsável pela construção de uma aldeia.

Materiais necessários:

Para construção da Aldeia, sugerimos a adoção de práticas que favoreçam a aprendizagem criativa e a utilização de materiais recicláveis e acessíveis, tais como:

Materiais recicláveis: papelão, folhas de sulfite, palitos de churrasco, canudinhos, barbante, caixas de sapato e pratos de plástico;

Materiais elétricos: com fontes de energia (baterias), motores e *leds*;

Materiais de papelaria: tinta, canetinha, clipes, cola colorida, cola quente, papéis diversos e o que mais servir para a alegoria.

Aldeia 1 - Desafios relacionados ao Pensamento Computacional:

Usando os materiais, evidencie que o Pensamento Computacional nem sempre está ligado à programação, mas estimula um jeito de pensar e resolver problemas de forma eficiente.

Aldeia 2 - Desafios relacionados às TDIC:

Usando os materiais, evidencie o que são as TDIC e quais elementos constituem essas tecnologias e suas variações, considerando sempre os exemplos já levantados em aula.

Aldeia 3 - Desafios relacionados ao Letramento Digital:

Para a execução dessa Aldeia, é preciso demonstrar que o Letramento Digital está ligado à maneira como utilizamos as TDIC, as ferramentas e os ambientes digitais, considerando uma atitude ética, crítica e reflexiva, e ampliando sua participação social.

Atenção: Para realizar essa atividade, você terá 25 minutos. Use a criatividade, a inventividade e o trabalho em equipe para conseguir cumprir a proposta.

Momento de socialização

Agora, visite a aldeia de seus colegas e deixe comentários sobre os pontos que colaboram com a construção dos eixos do nosso componente. Você também pode complementar o trabalho com pontos que o grupo não tenha indicado. Utilize os balões que estão nos anexos, ao final deste Caderno para registrar suas ideias. Depois, realizem uma pequena socialização sobre os comentários de cada grupo.

Em casa, insira suas principais ideias a respeito da atividade de hoje, no espaço abaixo.

Qual o maior aprendizado do dia?

MEMES

Você já deve ter percebido o quanto este componente pode ser divertido e o quanto podemos usar tecnologia e inovação para resolver problemas, certo?

Queremos iniciar a aula de hoje, perguntando: você gosta de RAP? Samba? Rock? Sertanejo? MPB? Qual o seu ritmo ou estilo musical favorito? Na atividade de hoje, vamos criar **memes** para algumas canções.

Com o apoio do(a) professor(a), a sala será dividida em grupos e vocês farão a seleção de algumas canções das quais são fãs. Juntos, escolham uma música com a qual vão trabalhar!

Para essa atividade, busque sites ou aplicativos que podem ser usados para criar memes, ou realize essa atividade de maneira desplugada em folhas, cartazes ou cartões. Escolha o que fizer mais sentido para a sua turma.

Saiba Mais

Meme é uma imagem, vídeo, GIF que trata de algum tema com humor e se espalha pela Internet.

É importante que seu meme relacione a música escolhida com alguma das questões tecnológicas abaixo, além do gosto musical.

- Redes Sociais;
- Youtubers;
- Compartilhamentos;
- Fake News;
- Games;
- Meios de comunicação.

Por isso, antes de realizar a atividade, é necessário conversar sobre esses pontos com os colegas e sanar as dúvidas.

Atenção: Para essa atividade, você terá 25 minutos. O trabalho em equipe e a colaboração são as chaves para o sucesso neste desafio.

Momento de socialização

Agora, apresente aos colegas o produto final da atividade de seu grupo.

Em casa, registre as principais ideias do aprendizado de hoje, no espaço abaixo.

Qual o aprendizado do dia?

PROGRAMA-SE

Olá, prontos(as) para mais? Já que estamos falando em caminhos, que tal realizar uma atividade na qual você terá que encontrar “objetos” com a localização pré-estabelecida pelo(a) professor(a), em um quadrante de 6x6 parecido com o do esquema abaixo, que poderá ser reproduzido na lousa e/ou no chão com giz?

Saída		Pensamento computacional			
Tecnologias Digitais da Informação e comunicação				Jogos	
		Letramento digital			
					Entrada

Para realizar a atividade vocês receberão as seguintes comandas (elas podem ser encontradas e recortadas no anexo deste Caderno):

Andar ____ passos.

Virar à esquerda.

Virar à direita.

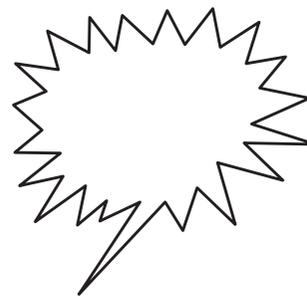
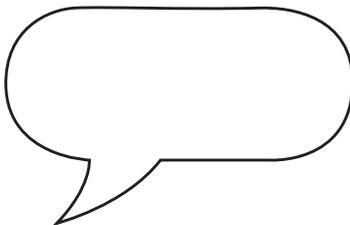
Pegar o objeto

Ganhará a equipe que utilizar o menor número de comandas e conseguir passar pelos três eixos do componente Tecnologia e Inovação. Ah, cuidado com as pistas falsas! Você não deve passar por essas caixas.

Chegamos ao fim deste caderno e este é um momento importante para realizar uma reflexão. Vimos como a tecnologia e a inovação podem caminhar juntas, realizamos atividades que fizeram repensar o papel das ferramentas digitais no nosso cotidiano, conhecemos novas palavras, realizamos atividades mão na massa e navegamos por atividades plugadas e desplugadas. Em casa, reflita sobre esses aprendizados. No próximo bimestre, retomaremos esses pontos.

ANEXOS

BALÕES DE FALA PARA COMENTÁRIOS NA ALDEIA



CARTÕES DE COMANDOS



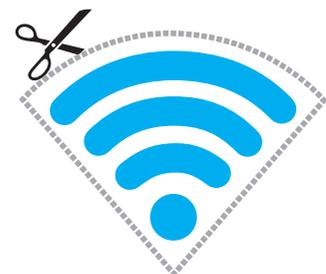
PEGAR O OBJETO

VIRAR À ESQUERDA

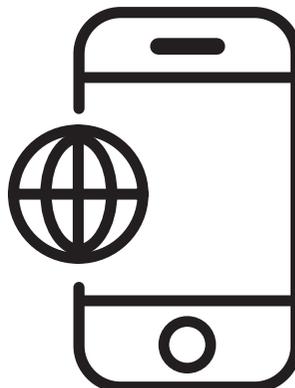
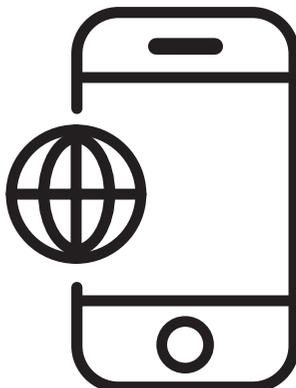
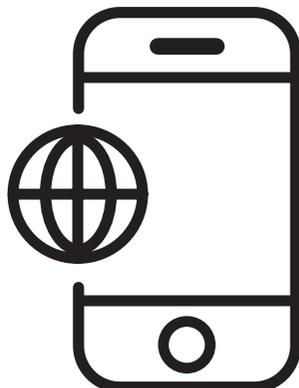
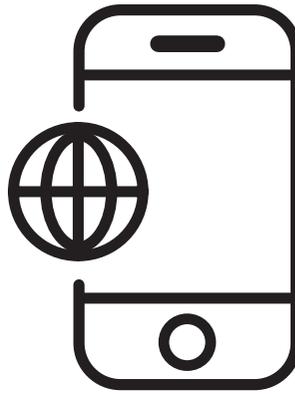
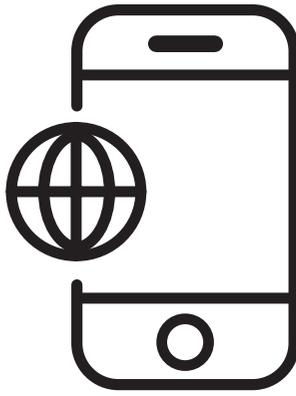
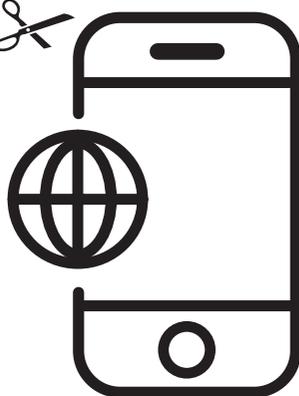
ANDAR _____ PASSOS

VIRAR À DIREITA

SÍMBOLO DE WIFI



CARTÕES PARA VERBETES





Projeto de Vida

PARA COMEÇAR

Caro(a) estudante,

Bem-vindo(a) à 3ª série, o seu último ano do Ensino Médio. Qual é a sua impressão? O tempo voou? Ou parece que demorou para você chegar até aqui? Quanta coisa aconteceu no caminho! Pense nas pessoas, conteúdos, espaços e muitos mais que você aprendeu. Tudo pronto para se preparar para os seus próximos passos?

Uma das novidades para este ano são os dois tempos por semana que teremos para falar do seu Projeto de Vida (PV). Fique tranquilo(a): haverá tempo para entender sobre o que se trata. No Acolhimento, você já deve ter descoberto um pouco e, nos próximos dias, saberá muito mais. Resumindo: PV, ao longo da 3ª série, vai lhe permitir pensar sobre como se organizar para encerrar o seu ciclo no Ensino Médio e encarar todos os desafios que lhe aguardam ao seu final. Mais do que isso, vai te preparar para usar todas as ferramentas, planos e ações que você já pensou para atingir as suas metas para as próximas etapas da sua vida.

No primeiro bimestre, além de entender mais sobre PV, você vai conhecer mais sobre as possibilidades que o ensino superior, técnico e o mundo de trabalho podem reservar para você!

Para que tudo corra bem, é preciso que você se comprometa a estar envolvido(a) nas atividades e participe de forma protagonista. Você conhece essa palavra? É um bom começo para falar de PV. Ser protagonista é ocupar o principal papel na sua vida! É quando você escuta as pessoas ao seu redor e, depois, consegue tomar a decisão do que fazer sozinho(a), reunindo tudo que aprendeu. Dá para ser protagonista na escola, em casa, no bairro, em uma partida de futebol etc.

E, por falar em escola, estudar é o principal caminho para a realização de seus sonhos. O que acontece durante as aulas, nos intervalos, quando você conversa com seus colegas, com seus professores e muito mais, contribui para que você aprenda coisas diferentes e importantes para seu futuro e presente. Em várias atividades, você será convidado(a) a prestar atenção nisto: como o que acontece na escola lhe ajuda a chegar mais perto do que sonha.

Antes de partirmos para as atividades, um lembrete importante: PV não é só sobre o futuro. É sobre o agora. Tem a ver com a maneira como você toma as suas decisões e faz os seus planos para atingir o que espera para seu futuro. Dessa forma, este Caderno pretende apoiar e complementar as aulas de Projeto de Vida. Além disso, em alguns momentos, vai te ajudar a perceber que o que você aprende em outras aulas tem a ver com o seu Projeto de Vida.

Vamos começar? Para isso, há um primeiro passo importante: criar o seu Diário de Práticas e Vivências.

ORIENTAÇÕES PARA CRIAÇÃO E PREENCHIMENTO DO DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Neste Caderno que você tem em mãos, existem espaços para ler orientações, anotar respostas, ideias e outras coisas que forem criadas ao longo das aulas de PV. Quando terminar o bimestre, no entanto, é hora de se preparar para receber o Caderno para os próximos meses.

Um lembrete importante: guarde este Caderno sempre com você.
Ele é parte da sua jornada!

Ainda não falamos sobre isso, mas você já deve imaginar que Projeto de Vida não é algo que se encerra no final de um bimestre ou até de um ano escolar. Ele continua acontecendo mesmo quando você termina o Ensino Médio. Afinal, estamos falando dos sonhos, das metas e do futuro.

Por isso, além dos Cadernos de cada bimestre, que tal criar um companheiro que esteja com você ao longo de toda a sua vida? Trata-se do Diário de Práticas e Vivências.

Se você já teve um diário, sabe mais ou menos como funciona. É aquele livro ou caderno onde você escreve sobre o que de mais importante acontece na sua vida. Em geral, é um caderno com a sua cara. Em algumas épocas, você pode sentir vontade de anotar coisas nele todos os dias. Em outras, uma vez por semana. Tudo depende do momento que você estiver vivendo.

O Diário de Práticas e Vivências fará esse papel para tudo que você experimentar e que estiver relacionado ao seu Projeto de Vida. Você pode fazer anotações nele durante as aulas (de PV ou qualquer outra), em intervalos ou até na sua própria casa. Fique à vontade para recheá-lo de planos, recortes, fotos, desenhos etc!

Então, para começar, vamos montar este Diário? Você pode usar:

- Um caderno, um fichário ou um punhado de folhas sulfite;
- Revistas e jornais;
- Tesouras;
- Cola;
- Fotos;
- Canetas;
- Lápis coloridos;
- Fita crepe;
- O que mais se relacionar com os seus sonhos!

Agora, o exercício é deixar o Diário com a sua cara! Faça desenhos, colagens e escritos que te representem, que se conectem com os seus sonhos. Quando terminar, escreva o seu nome na primeira página. Coloque a data também. Você vai gostar de lembrar quando criou seu primeiro diário. Primeiro, aliás, porque como o Projeto de Vida está sempre em construção, certamente você precisará fazer novas versões no futuro. Por isso, é fundamental que volte a ele sempre para relembra seus passos, suas vitórias e seus desafios.

Com o Diário pronto, troque ele com um(a) colega. Escreva uma mensagem curta nas primeiras páginas com desejos daquilo que você gostaria que ele(a) conquistasse por meio dos seus sonhos. Pegue de novo o seu material e veja o que está escrito.

Lembre-se de sempre colocar a data em que você realizou as atividades e/ou registros. Traga sempre esse material com você.

Abuse de sua criatividade. Construa um diário com sua cara!

Situação de Aprendizagem:

SEJA BEM-VINDO: VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI!

Competências socioemocionais em foco e híbridas: determinação.

A 3ª série é o último ano do Ensino Médio. Há quem encare isso como um fim. É possível também perceber este momento como um começo. Para você, o que ele simboliza?

Com base em toda a bagagem que você possui, é importante que reveja as suas rotas para se certificar que as escolhas que fez até aqui estão levando você na direção do seu sonho. Ao longo das aulas de PV, você vai ter muitas oportunidades para isso! Vamos começar?

1. Assim sendo, escreva como a sua experiência ao longo da sua vida escolar é importante para você se sentir preparado(a) para buscar seus sonhos.
2. Diante das explicações do(a) seu(sua) professor(a), quais são as suas expectativas para aulas de Projeto de Vida, neste ano?
3. Existe algo que você gostaria que fizesse parte das aulas de PV? O que? Converse com os seus colegas e professor sobre isso.

Considerando as explicações do(a) seu(sua) professor(a) e suas expectativas sobre o componente curricular de Projeto de Vida, responda no seu Diário de Práticas e Vivências e discuta com os seus colegas o que você pensa sobre as afirmações abaixo:

- O ingresso no mercado de trabalho e sucesso profissional são uma consequência natural da escola e de um curso no ensino superior.
- A globalização, o rápido e constante avanço tecnológico e a geração, diversificação e acumulação de conhecimento vêm provocando uma nova e surpreendente dinâmica no mundo do trabalho.
- Escolher uma profissão é muito mais que fazer uma opção por um curso de graduação ou técnico; por uma carreira numa organização ou pelo negócio que se pretende empreender. Essa escolha é, na verdade, o reflexo de todo um plano traçado no Projeto de Vida.

Situação de Aprendizagem: DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Competências socioemocionais em foco: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

MISSÃO 1: DESCOBRINDO “SUPERPODERES”

Provavelmente, em algum momento de sua vida, você já imaginou como seria se tivesse superpoderes. Ser invisível, ter a força de um gigante, correr mais rápido que o vento ou conseguir ler mentes são poderes que vemos nos filmes de super-heróis. Se você pudesse escolher ter superpoderes, quais teria?

Saindo do mundo da imaginação dos super-heróis, saiba que você tem os seus próprios poderes. Isso quer dizer que você tem qualidades e valores que o(a) tornam único(a) e especial. Ninguém no mundo é igual a você! Para pensar e compreender quais são os seus poderes, é preciso pensar sobre si mesmo(a).

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

O que você acaba de fazer é um exercício de **autoconhecimento**. Assim como conhecemos outras pessoas – nossos familiares, amigos e professores – também temos que conhecer a nós mesmos! E isso nunca acaba. Por incrível que pareça, estamos sempre descobrindo coisas sobre como somos, como nos sentimos quando alguma situação específica acontece etc.

Para terminar esta missão, considerando o que indicou na tabela anterior, pense em 3 superpoderes que você já tem! Vale de tudo: saber guardar um segredo, conseguir manter seu armário organizado, manter a calma quando alguma coisa te chateia etc.

Anote seus superpoderes no seu Diário de Práticas e Vivências.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Agora que você está se conhecendo melhor, é hora de falar das **competências socioemocionais** que são como “poderes” para apoiá-lo(a) nos desafios do dia a dia, conforme seu(sua) professor(a) explicou. Elas dizem respeito a como pensamos, sentimos, decidimos e agimos. Essas competências nos ajudam a aprender a superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E desenvolver tudo isso na escola é uma grande chance!

Atenção, estudante!

Competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio. E só para lembrar, as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas de forma intencional e com o apoio da escola.

Você já reparou que, às vezes, conseguimos contar histórias em que usamos alguma destas competências, mas não encontramos a palavra exata para dizer o seu nome? Por exemplo, como chamar aquilo que nos fez ter coragem para conversar pela primeira vez com um(a) outro(a) estudante que não conhecíamos no começo do ano? Ou, como se referir ao que não deixou você desistir de tentar passar de fase no *videogame*, mesmo depois de ter perdido muitas vezes seguidas?

Para lhe ajudar nesta missão, o(a) seu(sua) professor(a) vai espalhar pela sala tarjetas de cores diferentes. Nas tarjetas de uma cor, você encontrará o nome de competências. Nas de outra cor, estão as descrições dessas palavras. A sua tarefa e a de seus(suas) colegas é fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Assim que formarem todos os pares de tarjetas e discutirem com seu(sua) professor(a), criem um mural em um lugar bem visível na sala. Como o(a) professor(a) contou para vocês, ao longo deste ano, a ideia é que desenvolvam mais cada um desses “poderes”!

Aqui, neste Caderno, você sempre vai encontrar, no início das atividades, quais são as competências que serão desenvolvidas a cada encontro. Assim, você pode ir se conhecendo melhor e aprendendo sempre mais!

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Agora que você já entendeu o que é se conhecer, é hora de partir para ação! A missão 3 é um verdadeiro exercício de olhar para si mesmo(a) e buscar exemplos de como você age no seu dia a dia!

HORA DA REFLEXÃO! COMO PENSO, SINTO, AJO E DECIDO?

Confira o “Caderno de Respostas” que está ao final deste material e siga as orientações do(a) professor(a)!

Obs: este exercício que você acaba de fazer tem como objetivo lhe ajudar a se conhecer mais, assim como permitir que o(a) seu(sua) professor(a) acompanhe o seu desenvolvimento. Não é uma avaliação com respostas certas ou erradas ou a qual será atribuída uma nota.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Até agora, você:

- (1) Refletiu sobre o seu desenvolvimento nas competências socioemocionais;
- (2) Conversou sobre suas respostas com seu(sua) professor(a) e colegas;
- (3) Escolheu, juntamente com a turma, as duas competências socioemocionais que são o desafio de desenvolvimento coletivo.

HORA DA AÇÃO! CONSTRUINDO UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL.

Para seguir em frente neste desafio, que é um verdadeiro “jogo da vida”, escreva em seu Diário de Práticas e Vivências um plano de desenvolvimento pessoal para conseguir trabalhar as competências escolhidas como desafio pela turma.

Passo 1: Indique, pelo menos, um(a) colega da turma que pode apoiar você no desenvolvimento de cada uma dessas duas competências. Converse com esse(a) colega para pedir o apoio dele(a)!

Passo 2: Planeje, pelo menos, uma ação que você deverá praticar para conseguir desenvolver cada uma das duas competências.

Lembre-se de manter o seu Diário de Práticas e Vivências sempre atualizado!
Registre nele suas ideias, percepções, experiências, desejos, vitórias... Faça dele o seu melhor amigo!

Situação de Aprendizagem:

HISTÓRIAS DE VIDA: COMO VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS?

Competências socioemocionais em foco e híbridas: determinação, curiosidade para aprender e foco.

O mundo do trabalho apresenta desafios para todo jovem. Não é só você que pode se sentir inseguro(a) diante dele. O mais interessante, porém, é que cada um(a) encontra saídas diferentes para superá-los. Por isso as trajetórias de vida são tão diversas – influem nelas os desejos, vontades, competências e necessidades. A partir das explicações do(a) seu(sua) professor(a), logo a seguir, você poderá conhecer os perfis de dois jovens que se deram bem nesse processo, conseguindo fazer escolhas responsáveis, mesmo encarando algumas dificuldades.

Contar novas histórias

1. Como contado nos perfis apresentados pelo seu(sua) professor(a), a passagem do Ensino Médio para o mundo do trabalho demanda dedicação, iniciativa, planejamento e responsabilidade. São várias ações e competências que complementam as escolhas feitas e determinam um futuro de realização pessoal e profissional. Para ter uma ideia ainda melhor de jovens que seguiram seus próprios caminhos, que tal pesquisar sobre mais alguns(algumas) deles(as)? Assim, forme um trio de pesquisa com os seus colegas nesse exercício. Vocês deverão escolher uma história para escrever um perfil jornalístico, como os apresentados pelo(a) professor(a).

Ao todo, vocês terão o restante do encontro de hoje e mais 25 minutos da próxima aula para pesquisar, apurar e até mesmo entrevistar o(a) jovem selecionado(a) por vocês, conforme as instruções que o(a) professor(a) apresentará em breve. O restante do tempo será destinado à escrita do perfil.

O tempo é curto, mas suficiente, e ninguém pode ficar para trás! Aí vai um exemplo de jovem com história inspiradora, cuja trajetória vocês podem pesquisar na internet.

Malala Yousafzai – Foi a pessoa mais jovem a receber um Prêmio Nobel da Paz. Luta pelo direito de jovens estudarem no Paquistão.

Não se limitem a ela: busquem histórias de outros(as) jovens que também mereçam ser contadas, sejam eles(as) famosos(as) ou do círculo de convívio de vocês.

Situação de Aprendizagem:

O ENEM ESTÁ NA BOCA DO POVO

Competências socioemocionais em foco: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade e imaginação criativa.

Não é só na escola e durante as aulas que se fala sobre o Enem: ele está na boca do povo. Basta observar que, à medida que a data de realização do exame se aproxima, mais as mídias, as famílias e a multidão de usuários(as) das redes sociais falam sobre ele.

Mas o Enem não é uma prova qualquer. Para muitos(as) jovens, ele é uma das etapas que devem ser cumpridas para a concretização de seus Projetos de Vida – seja para o ingresso numa universidade pública, seja para a participação em outros programas governamentais voltados para a educação, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Ciência sem Fronteiras.

Além de estudar e compreender os conteúdos das disciplinas, uma boa performance no Enem exige planejamento e autogestão.

1. Para aprofundar um pouco quanto a esse aspecto do Enem, conversem com os seus colegas sobre as seguintes questões:

- O que o Enem tem a ver com o meu Projeto de Vida?
- Comparando com aquilo que você ouve falar na mídia sobre o Enem e com os relatos que circulam nas redes sociais, o que já tem planejado e o que ainda pode lhe pegar de surpresa na realização da prova?

Desafio relâmpago!

2. Agora que você já conversou um pouco sobre a importância do planejamento para o Enem, em 15 minutos, você e os seus colegas terão que produzir um meme sobre o assunto. Pode ser uma foto, uma montagem ou um vídeo curtinho!

A redação do Enem

É provável que você fique com aquela dúvida: “Qual será a temática da redação do Enem deste ano?”. Não dá para saber a resposta antes do dia do exame, mas é possível se preparar para a prova mesmo sem saber exatamente qual assunto será abordado nela. Acontece que, ao longo dos últimos anos, as propostas de redação do Enem tiveram especificações semelhantes quanto à estrutura do texto a ser elaborado e seus objetivos. Vejam só o que diz o Guia do Participante, conforme mostrará seu(sua) professor(a).

Dá para ver que a redação do Enem não é um bicho de sete cabeças e que, com bastante dedicação, é possível se aperfeiçoar na escrita de textos dissertativos-argumentativos sobre os mais diversos assuntos.

3. Pesquise alguns dos assuntos que foram temas propostos nos últimos anos. Considerando que as propostas de redação têm sempre uma mesma base e os temas são parte do nosso cotidiano – das conversas entre amigos(as) e em família, ou das notícias e dos textos que circulam nos mais diferentes meios de comunicação –, como explicar manchetes como as que seu(sua) professor(a) apresentará?

Situação de Aprendizagem:

COMPETÊNCIAS E O MUNDO DO TRABALHO

Competências socioemocionais em foco e híbridas: foco, organização, autoconfiança, iniciativa social, assertividade e empatia.

O que eles esperam de nós?

É bem provável que você saiba que cada atividade profissional demanda conhecimentos e habilidades específicas. Uma(um) advogada(o), por exemplo, deve conhecer com minúcia as leis (e saber onde e como se aprofundar sobre elas), dominar a linguagem jurídica e saber como se portar em uma situação de tribunal. Um(a) padeiro(a), por sua vez, deve ter a habilidade de sovar as massas, de identificar o momento em que elas estão no ponto exato para serem assadas, e calcular o tempo de forno para que sejam feitos bons pães.

Mas também você já aprendeu que, no mundo do trabalho atual, em que as profissões são cada vez mais flexíveis e instáveis, não são apenas esses conhecimentos específicos que

importam. É preciso desenvolver competências que lhe ajudem a lidar com as mais diferentes situações e a superar desafios que podem ocorrer no dia a dia do trabalho!

Nos quadros que serão apresentados pelo(a) seu(sua) professor(a), há depoimentos sobre as competências e habilidades que algumas grandes empresas buscam em seus funcionários. Vejam só!

1. Agora que você já leu os depoimentos, discuta com os seus colegas um pouco a partir das seguintes questões:
 - Quais as semelhanças entre os depoimentos e o que eles indicam sobre o mundo do trabalho?
 - Quais as diferenças entre os depoimentos e o que eles revelam sobre as expectativas de cada empresa?
 - Quais das competências citadas nos depoimentos vocês reconhecem em si próprios, a partir da vivência escolar?

CURRÍCULO DE COMPETÊNCIAS – COMO FAZER?

Você já deve ter ouvido falar no currículo, documento cujo nome deriva da expressão em latim *curriculum vitae* e significa “trajetória de vida”. Se nunca viu um, é hora de pesquisar um pouco! No mundo do trabalho, esse documento é quase como um cartão de visitas, uma primeira imagem que mostra quem você é, de onde veio, qual sua formação e quais são as suas experiências profissionais. Embora não seja uma regra, é muito comum que o currículo seja requerido sempre que alguém concorre a um emprego, um estágio ou uma bolsa de estudos.

Neste momento, cada um(a) de vocês deverá elaborar um currículo. Mas não se trata de um modelo de currículo tradicional: aqui, o foco são as competências que vocês já desenvolveram ao longo dos últimos anos:

Orientações:

- Preencha os dados básicos seguindo o modelo apresentado por seu(sua) professor(a) (nome, idade e endereço);
- Cite três competências que se destacam no seu perfil e que podem ser importantes para a sua entrada no mundo do trabalho;
- Exemplifique cada uma das competências descrevendo, de forma breve, situações vividas por você – seja na escola, em casa ou em outros ambientes – que as ilustrem claramente;
- Mencione como cada uma delas pode ser importante na sua atuação profissional no futuro;
- Durante o processo de construção do currículo, conte com o apoio dos(as) outros(as) colegas para ajudar a reconhecer aquelas competências que se destacam em você! A conversa entre trios poderá enriquecer bastante esse processo!

Mãos à obra!

Situação de Aprendizagem:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Competências socioemocionais em foco: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

Se você está aqui, finalizando o Ensino Médio, é porque valoriza o direito que pôde exercer: o de estudar, se preparando para enfrentar, com confiança, os desafios de sua vida, no presente e no futuro.

Nas próximas atividades, você irá realizar um projeto que o(a) ajudará a conectar seus anseios e sonhos profissionais com as possíveis necessidades de geração de renda e a construção de autonomia financeira, além de possibilitar que se conheça melhor e se relacione com outras pessoas.

Nestes tempos de escolhas tão significativas para você, esse projeto lhe oferecerá novas e importantes vivências. Fique ligado(a), empenhe-se, colabore com os outros e aproveite tudo o que vier pela frente. Aprenda muito com essa experiência, porque vale a pena!

Como vai ser esse projeto?

As atividades propostas, neste bimestre e no próximo, vão levá-lo(a) a se conhecer melhor e a interagir com as redes de pessoas, profissionais e instituições que podem contribuir para que cada um(a) encontre o seu lugar no mundo do trabalho, aprenda com profissionais mais experientes, amplie conhecimentos de seu interesse e muito mais!

ETAPA DE MOBILIZAÇÃO: LIGADOS NAS REDES + VOCÊS FAZEM AS REDES

Uma frase muito comum hoje em dia é aquela que diz que vivemos, cada vez mais, numa sociedade em rede. Frequentamos escolas que fazem parte da rede pública de ensino, dependemos dos hospitais e postos que formam a rede de atenção à saúde e participamos todos os dias das redes sociais digitais. Mas você já parou para pensar o que significa essa palavrinha tão corriqueira?

As redes são formadas por um conjunto de pessoas ou instituições (como as escolas e os hospitais) que, em nome de um objetivo comum (o ensino, a promoção da saúde ou a interação social e o lazer), atuam de forma colaborativa. Mas como é próprio desse tipo de organização, as redes não são fechadas ou exclusivas: um integrante de uma rede pode fazer parte de muitas outras, tecendo relações infinitas com outros agentes.

Vocês participam de várias redes

A vida em rede já está em seu cotidiano. Veja que você pertence a uma rede de moradores de um bairro ou comunidade e também faz parte de redes diversas por afinidade de interesses, como a dos fãs de uma banda ou artista ou a dos estudantes que estão concluindo a educação básica e se preparando para continuar os estudos e/ou se inserir no mundo do trabalho.

Nem sempre percebemos a existência dessas redes, mas basta um acontecimento para torná-las visíveis: a realização de uma obra viária que motiva a organização dos habitantes de uma região que sofrem o impacto da obra, um grande show que convoca os milhares de fãs de um artista ou o Enem que mobiliza jovens estudantes de todo o país.

Em ocasiões como essas, os integrantes das redes tendem a compartilhar um sentimento mais forte de pertencimento e a atuar mais ativamente em favor de uma meta comum. Realizam, por exemplo, uma audiência pública para discutir a obra no bairro, organizam uma caravana para comparecer ao show ou criam um grupo de estudos para o Enem.

Perceba que concretizar objetivos comuns é o ponto de ligação em uma rede. E qual seria esse ponto no caso da rede dos estudantes que finalizam o Ensino Médio? Digamos que todos têm o objetivo comum de avançar e expandir experiências, mas aí cabe tudo e tem de tudo, não é?

Tem jovem que pode dedicar-se exclusivamente à universidade por vários anos, tem jovem que precisa ou quer trabalhar desde já, ao mesmo tempo em que pretende estudar... Tem jovem que quer ser fisioterapeuta, comerciante, matemático(a), advogado(a), jornalista, policial, artista, mestre de obras... Essas profissões são igualmente fundamentais para a sociedade, mas cada uma delas demanda um percurso diferente de formação (dentro e/ou fora da universidade) e faz parte de uma rede que, por sua vez, está conectada a outra maior, uma rede gigante.

Que tal pensarmos um pouquinho em todo esse enredamento e em como fazer parte dele?

O mundo do trabalho é uma grande rede

A cada dia que passa, o mundo do trabalho fica mais complexo. Por um lado, o trabalho é extremamente fragmentado e especializado (há cada vez menos médicos pediatras e cada vez mais ortopedistas especialistas em joelhos, em pés, em dores lombares...). Por outro lado, os profissionais estão cada vez mais conectados em redes. Um não vive sem o outro, e está necessariamente integrado a várias pessoas e instituições. Um cirurgião, por exemplo, está ligado ao anestesista, ao enfermeiro, ao gestor do hospital, ao plano de saúde, ao paciente, ao motorista da ambulância... Um artista se conecta com outros artistas, o produtor de eventos, o empresário, a casa de shows, o público...

FIQUEM LIGADOS

O mundo do trabalho cada vez mais se organiza em redes. Conhecer essas redes e estar conectado às pessoas e instituições que fazem parte delas é essencial.

Você ganha (conhecimentos e oportunidades, por exemplo) e as redes também (a participação ativa as redes, alimentando-as de acontecimentos e oportunidades para os demais integrantes).

Para fazer parte dessas redes, é preciso acessar conhecimentos múltiplos. Como o médico que precisa ter noções de gestão pública ou o artista que precisa compreender algumas estratégias básicas da publicidade. É necessário também desenvolver algumas competências consideradas fundamentais no atual mundo do trabalho, mas que muitas vezes não são ensinadas na escola. Assim, o médico não deverá somente saber fazer um diagnóstico e conduzir o tratamento; ele precisa aprender a interagir, trabalhar em equipe e a fazer mediação de conflitos. E ao artista não basta saber tocar um instrumento; ser flexível, ter habilidade com as palavras e planejar também são aspectos importantes para o seu trabalho.

Para usufruir das redes em que você está inserido(a), é importante ter conhecimentos múltiplos e competências diversas, cognitivas e socioemocionais. Esteja sempre antenado(a) em relação ao que ainda não sabe e coloque em prática aquele pilar tão importante: aprender a aprender!

Vamos pensar no exemplo de alguém que trabalha com produção de eventos. Para garantir que um show em um espaço público aconteça, essa pessoa precisa acessar conhecimentos e profissionais da área da administração pública (para conseguir um alvará ou um desvio no trânsito), ter um bom raciocínio matemático (para calcular custos, negociar orçamentos e obter os melhores preços junto aos fornecedores), ter uma ampla rede de contatos (para acessar os melhores profissionais), ser tranquila e flexível (para lidar ao mesmo tempo com as demandas dos artistas e do público), ser uma resolvedora de problemas (não faltam problemas para um produtor de eventos resolver), saber mediar conflitos e interesses entre os envolvidos, estar atenta aos detalhes da execução do show... Ufa! É muita coisa, não é mesmo? Mas é assim que funciona hoje o mundo do trabalho: ocupar um espaço nessa rede significa estar interligado(a) a pessoas, instituições, contextos e conhecimentos muito diversos. E, para isso, é preciso desenvolver competências igualmente variadas.

De olho nas redes

Uma boa imagem para pensar nas redes é a da teia de aranha. As redes também se estruturam assim: pessoas e instituições não permanecem isoladas, mas se interligam das formas mais diversas, formando uma teia de relações para alcançar objetivos comuns. Mas muitas vezes uma rede é como uma teia daquelas aranhas bem pequeninas: só olhando bem de perto é que conseguimos enxergá-la.

Vamos abrir bem os olhos para conhecer um pouco mais sobre as redes nas quais você está inserido(a)?

A proposta é que você identifique redes do mundo do trabalho que já existem no seu cotidiano, a partir dos contatos que você, os colegas, professores, familiares e outras pessoas conhecidas já têm. Procure saber quem são essas pessoas, o que elas fazem profissionalmente, que conhecimentos e competências mais significativos elas possuem e quais contatos interessantes elas têm.

Siga, então, os seis passos do exercício que vem a seguir, tendo primeiro uma ideia desse percurso na síntese em destaque:

1. Agrupamento de até 10 estudantes.
2. Realização de “chuva de ideias” coletiva para identificar pessoas e instituições que fazem parte de redes no mundo do trabalho, concluindo com a elaboração de uma lista inicial de profissionais com os quais vocês têm contato.
3. Categorização das redes identificadas.
4. Relação dos profissionais listados com as redes categorizadas.
5. Elaboração de registro das redes e seus profissionais.
6. Escolha individual da rede com a qual cada estudante mais se identifica.

Passo 1: Organizem-se em grupos de até 10 estudantes, para realizarem a atividade.

Passo 2: Identifiquem todas as pessoas que vocês conhecem que já estão inseridas no mundo do trabalho. Para isso, realizem uma “chuva de ideias” coletiva. Registrem tudo em uma lista, colocando o nome, a profissão e o lugar onde a pessoa trabalha (nome da empresa, serviço público, atividade autônoma, entidades filantrópicas etc.).

“*Chuva de ideias*”, termo muito utilizado em várias áreas do mundo do trabalho hoje, remete a uma “tempestade cerebral”. E é isso mesmo: a ideia é fazer com que aconteça, em grupo, uma tempestade de ideias, com o objetivo de estimular o surgimento de conhecimentos e soluções criativas no início de um processo.

Para uma “chuva de ideias” de qualidade:

- **Todo mundo fala:** é importante que haja rodízio nas vozes, ou seja, todo mundo precisa dizer o que pensa e o que sabe sobre o tema.
- **Diversidade de ideias:** quanto mais perspectivas diferentes sobre o tema, melhor! Discordâncias são bem-vindas, pois enriquecem a discussão.
- **Foco no que importa:** se alguém “viajar” durante a conversa, não tem problema. Mas lembrem-se de voltar à questão que estão discutindo.
- **Organização:** todo mundo deve falar, mas o ideal é que a atividade seja conduzida de forma organizada, para que todos participem e as boas ideias não se percam.
- **Registro das ideias:** é essencial que todas as ideias sejam registradas, pois elas serão importantes.

Passo 3: É hora de categorizar as redes às quais vocês já estão ligados. Esse é um passo importante para que possam encontrar maneiras de agrupar as pessoas e as instituições identificadas.

Passo 4: Relacionem os profissionais listados com as categorias de redes. Por exemplo, é possível que vocês tenham identificado um professor, categorizando-o na “área de educação”. Talvez tenham relacionado também outros profissionais que atuam em escolas, como coordenadores, bibliotecários e diretores. Todos entrariam nessa categoria de educação, na mesma rede. Procedam da mesma forma em relação aos demais profissionais.

Vocês podem pensar em outras categorias para as redes, ou seja, não fiquem presos às áreas de atuação e profissões. Uma possibilidade: uma rede de profissionais que se dedica a inovações em variados campos de trabalho (um designer que desenvolve um novo modo de criar; um cirurgião que estuda novas técnicas para operar seus pacientes; um engenheiro que adota materiais ecológicos para uma obra etc.). Outra possibilidade: profissionais que estudam as competências importantes para quem vive e trabalha no mundo atual.

Passo 5: Registrem o resultado de todo o processo de tempestade de ideias. Pode ser, por exemplo, um desenho em que vocês mostrem as redes e seus vários pontos de conexão (pessoas, instituições) e quem está ligado a quem. Mas adotem registros complementares, como uma lista simples, uma tabela etc. O mais importante é organizar esse momento inicial para que ele alimente os próximos passos do projeto.

Ao final do exercício, é essencial compartilhar com a turma as várias redes identificadas. É o momento de trocar informações, pensar junto, conhecer as diferentes ideias, construir conhecimentos em comum e identificar a diversidade de redes com as quais estão “ligados”.

Passo 6: Diante das redes identificadas por todos, cada estudante refletirá sobre a rede com a qual tem mais afinidade. Cada um(a) deve pensar nos seus interesses, nas afinidades com áreas de conhecimento, profissões e outras categorias de redes que tenham identificado, considerando, também, os seus anseios e projetos de futuro!

Entrem na rede!

Agrupem-se agora em grupos de trabalho, utilizando como critério a proximidade das escolhas individuais que fizeram. Vamos a um exemplo:

Suponhamos que uma das redes identificadas por vocês seja a “área de saúde”, porque estudantes e professores da escola apontaram como profissionais que conhecem três médicos de especialidades diversas, dois técnicos em enfermagem, um vendedor de instrumentos e outros produtos médicos e duas médicas veterinárias. Temos, portanto, uma rede de trabalhadores que atuam na área da saúde.

Os estudantes da escola que se interessam por essa área de atuação podem, então, decidir aproximar-se dessa rede. Assim, formarão um time de trabalho para as próximas etapas do projeto!

Avaliando o processo e as aprendizagens

A essa altura da vida escolar, vocês já entenderam que avaliar é muito mais que fazer prova. Avaliar é analisar com olhar crítico o que se está vivendo, identificando o que foi possível aprender e o que não foi numa determinada situação, e os porquês. É dessa forma que se pode celebrar as conquistas e, também, pensar em estratégias para superar as dificuldades enfrentadas, fortalecendo a própria formação.

O desafio, aqui, é exatamente esse: olhar para o que viveram na etapa de Mobilização e identificar o que foi mais significativo para cada um, refletir sobre o que de mais importante aprenderam e pensar sobre o que não aconteceu como gostariam ou esperavam.

Individualmente, pensem a respeito das seguintes questões, registrando suas respostas no Diário de Práticas e Vivências:

1. O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
2. Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do time, colaboração com os colegas, experiências e conhecimentos compartilhados, trabalho duro para realizar o exercício proposto etc.)?
3. O que você considera ter aprendido ao participar dessa etapa do projeto?
4. O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o time ou aprendido mais com o projeto?

Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores, um(a) colega ajudando o(a) outro(a) a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um(a) nas próximas etapas do projeto.

Vocês deram um passo importante e estão prontos para seguir adiante no desenvolvimento do projeto...

ETAPA DE INICIATIVA – CONHECER E PROJETAR

Mergulho: entendendo melhor a rede

Você se lembra da “chuva de ideias” que fizeram na etapa de Mobilização, quando trocaram sugestões e ideias e fizeram um primeiro exercício de identificação de redes? Pois bem, o resultado daquela tempestade de ideias vai ser novamente muito útil a partir de agora, pois é a

base para que possam aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos que envolvem a rede na qual vocês se engajaram.

Vamos lá?!

1. Para começar, relembrem os pontos principais da “chuva de ideias”, lendo o registro feito e conversando sobre cada ponto.
2. Busquem novas informações e conhecimentos sobre a rede que escolheram, em textos acadêmicos, reportagens publicadas pela mídia, vídeos etc. Por meio de uma busca em bibliotecas ou na internet, escolham três referências (textos, vídeos e outros tipos de materiais disponíveis, de preferência de autores diferentes) para lerem, assistirem ou ouvirem, e estudarem. Nesse momento, é importante que prestem atenção no seguinte:
 - Os materiais realmente abordam os aspectos que vocês querem conhecer sobre a rede? Se não for o caso, pesquise outros mais adequados.
 - As fontes das referências parecem confiáveis? Responder a essa questão nem sempre é simples, mas um meio de correr menos riscos é identificar quem são os autores e o envolvimento deles com a área pesquisada: é um(a) profissional, um(a) estudioso(a) da área ou um(a) curioso(a) que decidiu compartilhar suas opiniões?
3. Agora é hora de estabelecer contato com os profissionais que fazem parte da rede de vocês. Vocês escolherão alguns e os convidarão a dar apoio ao time na compreensão que estão desenvolvendo sobre a rede, ajudando-os também a pensar as possibilidades de ação que podem vir a realizar.

A seguir, apresentamos um passo a passo que pode orientá-los nessa tarefa:

- a) Relembrem quais são os profissionais da área temática que já estão ligados a vocês de alguma forma. Escolham dois ou três que gostariam de manter contato.
- b) Levantem que tipo de apoio vocês gostariam que esses profissionais trouxessem para o time. Alguns exemplos:
 - relatar as possibilidades de atuação na área;
 - contar sobre as rotinas de quem trabalha com isso;
 - apontar a formação profissional necessária para alcançar bons resultados nessa área;
 - ajudar a entender os dilemas e dificuldades da profissão;
 - indicar e fazer “a ponte” com instituições que poderiam receber o grupo para uma visita técnica;
 - dar um curso para o grupo sobre conhecimentos relacionados à rede;
 - indicar outros profissionais para que o grupo estabeleça contato;
 - dar sugestões para o grupo em relação ao que pode ser feito daqui em diante, no próprio projeto etc.
- c) Entrem em contato com os profissionais escolhidos e agendem uma conversa presencial ou à distância (via internet ou telefone).
- d) Preparem-se para o dia da conversa:
 - estudem o que já aprenderam sobre o tema;
 - elaborem uma lista com os assuntos que pretendem comentar e o apoio que pretendem solicitar;

- organizem o local da conversa, de modo a acolher bem, e em condições adequadas, os profissionais;
 - registrem tudo o que for conversado (caderno e caneta ou computador/tablet em mãos!);
 - cuidem para que o tempo seja bem usado (não se atrasem para o encontro, evitem repetir ideias já apresentadas, busquem ser objetivos);
 - sejam claros em relação às expectativas de vocês, sabendo que é possível os profissionais não terem disponibilidade para apoiá-los em tudo o que desejarem (por isso, será necessária uma negociação entre o que vocês gostariam e as possibilidades deles).
- e) Ao final de cada conversa, avaliem o que vocês aprenderam, que tipo de possibilidade conseguiram construir e que novas demandas de apoio descobriram.

Padrinho/madrinha do grupo

Daqui a pouco vocês vão definir as ações do projeto. E, claro, vão querer realizar ações de impacto para a própria formação e inserção profissional. Para isso, ter alguém com experiência e disponibilidade para ajudar vai ser muito importante. Vamos às etapas para concretizar esse objetivo:

- a) Pensem em quem gostariam de convidar para ser o padrinho ou a madrinha de vocês nesse percurso, alguém que possa realmente trazer contribuições, abrir portas, ajudá-los a superar desafios. Querem uma dica? De repente, pode ser alguém que já é da rede e que vocês entrevistaram. Vale a pena considerar essa possibilidade!
- b) Escolhido(a) o(a) profissional, é hora de fazer o convite. Por e-mail, carta, telefone ou conversa presencial? Analisem e definam. O importante é expressarem nesse contato a importância que o(a) convidado(a) terá para o desenvolvimento de vocês e o quanto poderá ajudá-los no projeto.
- c) Com o convite aceito, combinem a periodicidade dos contatos com o(a) profissional e também os meios pelos quais vão se comunicar com ele(a) daqui em diante. Serão encontros quinzenais, trocarão e-mails ou conversarão pelas redes sociais? Enfim, conectem-se!

LEMBRETE

Padrinhos e madrinhas não “foram feitos” para dar presentes, mas para acompanhar o desenvolvimento dos afilhados. É essencial que o padrinho/madrinha profissional do grupo tenha clareza desse papel no contexto do projeto: acompanhar o trabalho de vocês, em alguns momentos presencialmente e em outros à distância, ajudando-os a realizarem as ações que vão propor e a conquistarem conhecimentos e experiências significativas para a futura atuação profissional de todos.

4. O primeiro desafio a ser vencido já com a contribuição do(a) padrinho/madrinha é rever o “desenho da rede”. Essa tarefa compreenderá:
 - Agregar novas pessoas, ampliando a rede com os contatos que os profissionais entrevistados indicaram ou que vocês conheceram.

- Produzir uma representação visual da nova configuração da rede, reunindo:
 - Uma imagem bem legal, que concentre o maior número de informações possível sobre a rede agora ampliada;
 - Os conhecimentos construídos na leitura dos textos e no contato com os profissionais;
 - As ligações entre os integrantes da rede, as informações e conhecimentos pesquisados.

Hora de projetar: que ações vocês propõem realizar?

Até aqui, vocês trabalharam muito para que pudessem entender melhor a rede e aprofundar os conhecimentos sobre a sua área temática. Estabeleceram contato com profissionais que compartilharam experiências, conhecimentos e visões de sua área de trabalho. Agora, é hora de estruturar concretamente o que vocês se propõem a realizar no projeto. Um super desafio, e começa já!

1. Sugerimos que se reorganizem em grupos menores. São grupos de trabalho (GT's), que terão a tarefa de fazer uma primeira rodada de propostas de ações. Cada grupo compartilhará os resultados alcançados com os demais, assim chegando-se à construção de propostas viáveis para a rede executar daqui em diante.

Um Grupo de Trabalho (GT) reúne, em encontros regulares, pessoas interessadas em realizar um objetivo ou tarefa bem específica. Concluída a tarefa, o grupo pode dissolver-se, liberando seus integrantes para outras ações.

1.1 DIVISÃO DOS TIMES EM GT'S

Dividam-se em trios, compondo cada trio um GT que deverá elaborar uma primeira lista de possíveis ações a serem desenvolvidas pelo projeto. Para essa etapa, é essencial:

- Compor trios mesclando jovens que tenham visões, interesses, habilidades e competências diversificados, não apenas afinidades afetivas.
- Escolher um(a) redator(a), a cada reunião do GT, para registrar (no papel ou no computador) o que foi discutido e decidido. Revezem: a cada encontro, um(a) integrante do grupo assume a tarefa.

1.2 "CHUVA DE IDEIAS"

Liberem seus cérebros para pensar em todas as possibilidades de ação que vocês acreditam que podem ser legais para o projeto (mesmo que elas pareçam impossíveis!). Revejam antes, como um estímulo, a lista de possibilidades que conheceram na etapa de Mobilização:

- a) Estabelecer contato direto com outros membros da rede, dentro e fora da escola, para saber o que essas pessoas fazem, suas experiências mais interessantes, suas rotinas de trabalho, os dilemas profissionais que enfrentam etc.;
- b) Fazer visitas técnicas a instituições e profissionais ligados à rede, para conhecer como o trabalho acontece na prática;

- c) Organizar minicursos com profissionais, para aprenderem mais sobre a área de interesse da rede;
- d) Elaborar relatos de boas práticas, para inspirar os membros do próprio time e outros estudantes da escola em relação à área de interesse da rede;
- e) Trocar contatos estratégicos, para estimular a interação entre os membros da rede e outras pessoas que possam se juntar a ela;
- f) Fortalecer a comunicação dessa rede, por exemplo construindo formas de contato online e auxiliando na promoção de encontros entre os integrantes da rede.

1.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS

Agora que vocês construíram uma lista ampla das ações que o projeto pode vir a realizar, é hora de fazer uma “limpeza” das ideias. Conversem bastante sobre cada uma delas, pensando se são realmente importantes, se são viáveis, se têm potencial para contribuir na formação de vocês para o trabalho. Assim, elaborem uma lista mais enxuta de ações possíveis.

1.4 CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A REDE

O objetivo de todos os GTs é chegar ao final com uma proposta de ações viável para a rede. Para que uma proposta seja viável, é essencial que vocês definam não apenas o que fazer, mas como fazer.

Percebam que uma proposta desse tipo não é uma ideia, mas algo bem mais estruturado, com um passo a passo sobre o que deve ser feito para concretizar a proposta, quem deve fazer o quê, em que momento etc. Então, vamos lá!

Os trios vão compartilhar suas propostas. Cada grupo apresenta e os demais, com atenção, identificam as boas ideias e as que consideram que podem não funcionar tão bem. Com respeito e consideração ao trabalho dos colegas, analisem os vários pontos positivos e negativos de cada proposta. E estejam abertos às críticas. Afinal, o que está em jogo é o projeto, que é de todos!

Após as apresentações e análises, pensem nas ações (dentre todas as apresentadas) que consideram muito importantes de realizar, inclusive estabelecendo prioridades (o que é fundamental e o que é secundário). Levem em conta a complexidade (não pode ser nada excessivamente simples, nem complexo demais) e a disponibilidade de tempo (lembrem-se de que vocês têm outras atividades na escola, não podem ficar somente por conta do projeto).

Por fim, coletivamente, decidam quais vão ser as ações do projeto. Essa escolha é importante, pois impactará o trabalho de todos os membros do grupo nos próximos meses!

Elaboração do Resumo Executivo do Projeto

É hora de documentar a proposta de vocês. A sugestão é que façam isso por meio da elaboração de um resumo executivo do projeto. Esse resumo é um documento breve, uma síntese das informações sobre a rede e as ações que vocês pretendem realizar nas próximas aulas.

O resumo executivo será essencial para vocês compartilharem suas ideias com os outros times, com a comunidade escolar e com profissionais e instituições de fora da escola. O modelo a seguir pode ser bem útil nessa fase. Reproduzam o esquema no Diário de Práticas e Vivências ou no computador e preencham com as informações que vocês têm até agora.

Integrantes do time	Listem o nome dos integrantes do time.
Professor(a) orientador(a)	Informem quem está orientando o trabalho do grupo.
Padrinho/madrinha	Informem o nome e a profissão do padrinho ou madrinha do grupo.
Área temática da rede	Resumam a área profissional que define a rede com a qual vocês escolheram trabalhar (como comércio varejista, saúde, produção artística etc.).
Conhecimentos e competências	Listem os conhecimentos e competências que estão associados à rede que vocês escolheram. Pensem nos conhecimentos específicos que distinguem sua rede de outras (por exemplo, anatomia, no caso de uma rede ligada à saúde), e também nos conhecimentos que essa rede compartilha com outras (por exemplo, o conhecimento sobre a administração pública). Não se esqueçam de listar também as competências que estão presentes na rede.
Profissões mais usuais	Listem as profissões mais usuais na rede. Tentem colocar na lista de cinco e dez profissões ligadas à rede.
Ações previstas	Resumam as ações que decidiram realizar nas próximas aulas. Tentem ser sintéticos, mas é importante se fazer entender. Não basta, por exemplo, registrar "mapeamento" sem dizer do quê. "Mapeamento das instituições e pessoas que atuam na rede de atenção à saúde na cidade" é bem melhor, não é mesmo?
Contatos estratégicos	Apontem alguns dos apoiadores do projeto (de cinco a dez). Escolham aqueles que podem ser mais estratégicos, ou seja, que mais poderão ajudar vocês no decorrer do projeto. Lembrem-se de colocar nome, sobrenome e a profissão ou cargo. Dois exemplos fictícios: Leonor Silveira Oliveira – médica ortopedista Vanda Costa – diretora do Hospital São Sebastião

Compartilhem o resumo executivo com o(a) padrinho/madrinha (presencialmente ou por e-mail), para que ele(a) possa dizer o que achou e sugerir pontos de melhoria. E, claro, convidem-no(a) para acompanhar a apresentação que vocês farão ao(à) professor(a), a seguir.

Apresentação do resumo executivo

Decidam quem fará a apresentação. O ideal é que dois membros do time apresentem juntos, assim, um dá força ao outro e faz complementos durante a apresentação.

Discutam, no grupo, como pensam que a apresentação deve ocorrer, tendo em vista a estrutura e o tempo disponíveis. Verifiquem essas questões com o(a) professor(a). Preparem um "fio condutor" da apresentação, ou seja, um roteiro daquilo que vai ser dito, como vai ser dito e quem da dupla vai dizer o quê. É importante que a dupla ensaie a apresentação, para que os demais membros do grupo possam ajudar a avaliar o que pode ser melhorado (é importante que vocês busquem falar com clareza, cuidem do tempo, dividam o espaço de fala com equilíbrio etc.).

Mandem ver no dia da apresentação. Estejam abertos a possíveis críticas. Elas podem ajudar vocês a amadurecerem as propostas.

Após a apresentação, reúnam-se para discutir as análises e sugestões trazidas pelo(a) professor(a) e colegas. Façam os ajustes necessários, inclusive, revisando o resumo executivo.

Avaliando o processo e as aprendizagens

Esta etapa está chegando ao fim; então, é hora de dar uma parada para avaliar tudo o que aconteceu nas últimas aulas e o que essa experiência proporcionou aos membros do grupo em termos de aprendizagem. A proposta é que vocês se inspirem nas questões apresentadas no tópico "Avaliando o processo e as aprendizagens" da etapa de Mobilização.

Mandaram bem! Já sabem aonde querem chegar. No próximo bimestre, vocês irão planejar como e quando cada ação vai acontecer...



Caderno de Respostas

DIÁLOGOS SOCIOEMOCIONAIS – CADERNO DE RESPOSTAS¹

Nome da escola:		Professor(a):		Turma:
Seu nome:		Data de Nasc.: ____/____/____		

INSTRUÇÕES

Abaixo, você verá um exemplo prático para ajudá-lo(a) a entender como responder as atividades propostas, por meio das rubricas que representam os degraus de desenvolvimento de determinada competência. Para que seja realmente fácil de entender, este exemplo **NÃO** é sobre uma rubrica competência socioemocional, mas sim sobre uma competência simples do nosso dia-a-dia: cuidar dos nossos dentes ou o quão bem você pode cuidar dos seus dentes todos os dias. Leia o seguinte texto que descreve a competência e sua importância:

Cuidar dos seus dentes envolve aprender uma série de comportamentos e práticas específicas: como usar uma escova de dentes limpa e pasta de dentes, reservar um tempo para escová-los todos os dias e aprender a usar o fio dental. Esta competência é importante,

pois dentes saudáveis e limpos ajudam a comer melhor e a desfrutar da nossa comida. Além disso, evita infecções, nos auxilia a nos mantermos saudáveis e as pessoas gostam de um belo sorriso!

Agora, vamos analisar esta rubrica:

Comece com a leitura do degrau 1: Este nível descreve garotas e garotos que ainda não desenvolveram a habilidade de cuidar de seus dentes: "Eu nunca escovo meus dentes". Em seguida, leia o degrau 4, que é o nível mais alto e descreve garotas e garotos que escovam seus dentes e usam fio dental pelo menos duas vezes ao dia. Logo após, leia os degraus 2 e 3: muitas pessoas escovam os dentes uma vez ao dia, sendo assim, elas estariam no degrau 2; já o degrau 3 representa aqueles que escovam os dentes duas vezes ao dia, mas sem fio dental, e é por esse motivo que nesse caso, o degrau 3 vem antes do degrau 4.

Eu nunca escovo meus dentes	<input type="radio"/> Degráu 1
-----------------------------	--------------------------------

Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	<input type="radio"/> Degráu 1-2
--	----------------------------------

Eu escovo meus dentes uma vez ao dia.	<input type="radio"/> Degráu 2
---------------------------------------	--------------------------------

Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	<input type="radio"/> Degráu 2-3
--	----------------------------------

Eu escovo meus dentes duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degráu 3
--	--------------------------------

Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	<input type="radio"/> Degráu 3-4
--	----------------------------------

Eu escovo meus dentes e uso fio dental pelo menos duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degráu 4
--	--------------------------------

Além desses 4 degraus, alguns garotos e garotas estão em situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1,2,3 e 4. Por exemplo, pense em quem escova seus dentes algumas vezes, mas não todos os dias. O degrau 1 não seria o mais adequado, pois elas/eles escovam seus dentes com mais frequência do que "nunca". No entanto, o degrau 2 seria muito

alto porque esses garotos e garotas não escovam seus dentes todos os dias. Portanto, essa situação indica uma posição entre os degraus 1 e 2, ou seja, mais do que 1, mas não chega ao degrau 2.

Da mesma forma, onde poderiam se encaixar na rubrica as garotas e garotos que escovam seus dentes duas vezes ao dia, mas

¹ Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

usam fio dental só uma vez ao dia? Neste caso, o degrau 4 seria muito alto (inclui usar fio dental duas vezes ao dia), mas o degrau 3 seria muito baixo (não inclui nenhum uso de fio dental). Nessa situação, o que melhor os/as representa é o degrau 3-4, que está entre os degraus 3 e 4.

Verificando se você entendeu como usar a rubrica.

Carlos nunca escova seus dentes	<input type="radio"/> Degrau 1	Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	<input type="radio"/> Degrau 1-2	Carlos escova seus dentes uma vez ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 2	Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	<input type="radio"/> Degrau 2-3	Carlos escova seus dentes duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 3	Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	<input type="radio"/> Degrau 3-4	Carlos escova seus dentes e usa fio dental pelo menos duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 4
---------------------------------	--------------------------------	---	----------------------------------	---	--------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------

- a. Carlos escova seus dentes uma vez por dia, mas às vezes ele escova duas vezes ou até três vezes.

Agora, pode checar sua resposta:

Degrau 2-3

Resposta adequada para Carlos: A resposta correta, no caso de Carlos, é o degrau 2-3 (entre os degraus 2 e 3), uma vez que ele não chega a escovar seus dentes duas vezes ao dia, mas às vezes o faz.

Experimente você mesmo.

Agora pense onde VOCÊ se encaixaria na rubrica. É importante que você responda de acordo com o degrau em que você consideraria

que está, não onde você ou outros gostariam que você estivesse. Leia o degrau 1 novamente e, em seguida, o degrau 4. Depois, leia os degraus 2 e 3. Dessa vez, selecione os dois que você acha que mais tem a ver com você. Agora decida, você acha que é melhor representado por um deles (por exemplo, degrau 3), ou pelo nível intermediário entre eles (como o degrau 3-4, por exemplo)? Assinale abaixo a opção que você escolheu preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta:

Eu nunca escovo meus dentes.	<input type="radio"/> Degrau 1	Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	<input type="radio"/> Degrau 1-2	Eu escovo meus dentes uma vez ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 2	Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	<input type="radio"/> Degrau 2-3	Eu escovo meus dentes duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 3	Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	<input type="radio"/> Degrau 3-4	Eu escovo meus dentes e uso fio dental pelo menos duas vezes ao dia.	<input type="radio"/> Degrau 4
------------------------------	--------------------------------	---	----------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------

Agora, se você tiver alguma dúvida sobre como responder as rubricas, pergunte ao aplicador. Se não houver dúvidas, AGUARDE AS INSTRUÇÕES ANTES DE CONTINUAR RESPONDENDO.

Imaginação Criativa consiste na facilidade em gerar novas/inéditas e interessantes formas de fazer ou pensar sobre coisas. Podemos fazer isso de várias maneiras, por meio de "tentativa e erro", ajustes, aprendendo com as falhas ou tendo uma ideia ou uma visão quando descobrimos algo que nós não sabíamos ou entendíamos antes. Desta forma, as coisas podem realmente "existir" apenas em nossa imaginação.

1. **Por que isso é importante?** Por ser uma habilidade importante-te, a imaginação criativa nos ajuda a pensar ou fazer coisas de
2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Imaginação criativa?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Sinto-me melhor fazendo coisas "sempre do mesmo jeito". Não experimento novas maneiras de fazer as coisas.

Degrau 1

Entre os degraus 1 e 2

Degrau 1-2

Tento fazer as coisas de forma diferente, mas ao final, geralmente as faço do jeito que eu já sei.

Degrau 2

Entre os degraus 2 e 3

Degrau 2-3

Se tenho inspiração de um amigo ou um exemplo, consigo fazer as coisas de maneiras diferentes. Algumas vezes consigo criar algo novo sozinho(a).

Degrau 3

Entre os degraus 3 e 4

Degrau 3-4

Eu gosto de brincar e testar até criar algo original. Tenho uma imaginação muito fértil e adoro usá-la de muitas maneiras.

Degrau 4

3. Agora, assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve

ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO 1 (1º bimestre)		APLICAÇÃO 2 (2º bimestre)		APLICAÇÃO 3 (3º bimestre)		APLICAÇÃO 4 (4º bimestre)	
Data da Aplicação: ____/____/____							
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>						
1	2	3	4	1	2	3	4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:		4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:		4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:		4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	
_____		_____		_____		_____	
_____		_____		_____		_____	
_____		_____		_____		_____	

Tolerância ao estresse. Medo, ansiedade e preocupação são reações normais que todos nós experimentamos quando temos de enfrentar situações difíceis ou desafiadoras, como fazer uma prova ou apresentar uma ideia para outras pessoas que podem ser críticas e não gostarem dela. Essa habilidade diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos nessas situações. Em vez de se sentir oprimido ou "entrar em pânico" e simplesmente fugir daquela situação, precisamos aceitar que estresse e ansiedade são parte da vida e que realmente não podemos evitar. Em vez disso, podemos aprender maneiras de lidar com ele de forma construtiva e positiva. Quando fazemos isso, vivemos relativamente

livres de preocupação excessiva e somos capazes de resolver nossos problemas calmamente.

1. **Por que isso é importante?** É uma habilidade importante porque nos ajuda a encontrar o caminho para manter a calma em situações difíceis. Se ficarmos estressados, podemos nos sentir muito nervosos e preocupados, perder o controle das nossas emoções e até mesmo parar de fazer o que queremos fazer. Tolerância ao estresse nos ajuda a ficar relaxado quando precisamos.

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Tolerância ao estresse?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Em uma situação difícil ou estressante, fico muito preocupado(a) e não sei o que fazer. Acho difícil lidar com meu estresse. Não consigo me acalmar.

Degrau 1

Entre os degraus 1 e 2

Degrau 1-2

Em uma situação difícil ou estressante, fico nervoso(a) e estressado(a). Levo bastante tempo até conseguir me acalmar.

Degrau 2

Entre os degraus 2 e 3

Degrau 2-3

Em uma situação difícil ou estressante, consigo encontrar uma maneira de não me preocupar muito. Geralmente, consigo me acalmar.

Degrau 3

Entre os degraus 3 e 4

Degrau 3-4

Mesmo em uma situação difícil ou estressante, consigo ficar calmo(a). Consigo lidar bem com o estresse, sem ficar preocupado(a).

Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve

ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICÇÃO 1 (1º bimestre)	APLICÇÃO 2 (2º bimestre)	APLICÇÃO 3 (3º bimestre)	APLICÇÃO 4 (4º bimestre)																																																																
Data da Aplicação: ____/____/____	Data da Aplicação: ____/____/____	Data da Aplicação: ____/____/____	Data da Aplicação: ____/____/____																																																																
<table border="1"> <tr> <td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td> </tr> <tr> <td>1</td><td>1-2</td><td>2</td><td>2-3</td><td>3</td><td>3-4</td><td>4</td><td></td> </tr> </table>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4		<table border="1"> <tr> <td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td> </tr> <tr> <td>1</td><td>1-2</td><td>2</td><td>2-3</td><td>3</td><td>3-4</td><td>4</td><td></td> </tr> </table>	<input type="radio"/>	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4		<table border="1"> <tr> <td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td> </tr> <tr> <td>1</td><td>1-2</td><td>2</td><td>2-3</td><td>3</td><td>3-4</td><td>4</td><td></td> </tr> </table>	<input type="radio"/>	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4		<table border="1"> <tr> <td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td><td><input type="radio"/></td> </tr> <tr> <td>1</td><td>1-2</td><td>2</td><td>2-3</td><td>3</td><td>3-4</td><td>4</td><td></td> </tr> </table>	<input type="radio"/>	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4																						
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																												
1	1-2	2	2-3	3	3-4	4																																																													
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																												
1	1-2	2	2-3	3	3-4	4																																																													
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																												
1	1-2	2	2-3	3	3-4	4																																																													
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>																																																												
1	1-2	2	2-3	3	3-4	4																																																													
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:																																																																
<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>																																																																

Confiança é a capacidade de desenvolver expectativas positivas sobre pessoas importantes na nossa vida. Ela diz respeito a acreditar que as pessoas próximas são fundamentais para o nosso crescimento, quer seja quando podemos confiar em suas boas intenções, ou quando precisamos perdoar por terem feito algo errado. Em vez de ser rude e julgar os outros, a confiança nos permite dar outra chance. Não significa ser ingênuo(a), bobó(a), ou fácil de se tirar proveito; é importante saber em quem se pode confiar.

1. **Por que isso é importante?** Ela é importante para desenvolvermos proximidade com pessoas importantes na nossa vida. Precisamos delas para nos ajudar, apoiar e compartilhar nossos

pensamentos e sentimentos. Sem confiança, viveríamos em constante medo por não poder confiar em ninguém: não teríamos com quem colaborar, nem poderíamos ter relações estreitas com amigos e família. Sem ela, podemos pensar que os outros esconderam suas intenções ou estão mentindo quando dizem "Sinto muito". Com confiança, você pode acreditar nas pessoas e lhes dar outra chance de melhorar as coisas. Isso torna a vida muito mais fácil!

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Confiança?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

A maioria das pessoas só está interessada no que é bom para elas. As pessoas tentam se aproveitar de mim. É melhor não confiar em ninguém.

Degrau 1

Entre os degraus 1 e 2

Degrau 1-2

Demoro muito tempo para confiar nos outros porque acho que eles vão se aproveitar de mim ou porque escondem suas reais intenções. Confio em poucas pessoas.

Degrau 2

Entre os degraus 2 e 3

Degrau 2-3

As pessoas precisam "ganhar" minha confiança. Quando nos tornamos amigos, acredito que eles têm boas intenções e consigo confiar neles.

Degrau 3

Entre os degraus 3 e 4

Degrau 3-4

Em geral, acredito que as pessoas são bem-intencionadas. Tenho o bom senso de escolher as pessoas em quem confio e com quem eu posso contar.

Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve

ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO 1 (1º bimestre)					APLICAÇÃO 2 (2º bimestre)					APLICAÇÃO 3 (3º bimestre)					APLICAÇÃO 4 (4º bimestre)											
Data da Aplicação: / /					Data da Aplicação: / /					Data da Aplicação: / /					Data da Aplicação: / /											
DEGRAU	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DEGRAU	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DEGRAU	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DEGRAU	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DEGRAU	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		
1	1-2	2	2-3	3-4	4	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4	1	1-2	2	2-3	3	3-4	4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:					4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:					4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:					4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:											

Persistência é completar tarefas e terminar o que assumimos/começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis. É continuar a trabalhar em um problema desafiador, tarefa ou projeto, superando as dificuldades até "o trabalho estar feito".

1. **Por que isso é importante?** Persistência é uma habilidade importante porque nos ajuda a superar obstáculos e a continuar trabalhando em uma atividade ou objetivo que precisa-

mos concluir. Sem persistência, podemos não começar a fazer algo mais complicado ou simplesmente desistir quando as coisas ficam difíceis. No entanto, quando concluímos essas coisas, sentimo-nos bem e nos orgulhamos do nosso sucesso!

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Persistência?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de envolvimento desta habilidade:

Depois de começar uma atividade ou projeto necessário, tenho dificuldade em continuar. Algumas vezes, desisto e não termino.

Degrau 1

Entre os degraus 1 e 2

Degrau 1-2

Depois de começar uma atividade ou projeto, continuo trabalhando por um tempo. Mas quando as coisas ficam difíceis e cansativas, eu desisto e paro de trabalhar.

Degrau 2

Entre os degraus 2 e 3

Degrau 2-3

Quando trabalho em uma atividade ou projeto e este fica difícil, continuo trabalhando. Tento superar as dificuldades mesmo quando as coisas não dão certo o tempo todo.

Degrau 3

Entre os degraus 3 e 4

Degrau 3-4

Quando trabalho em uma atividade ou projeto, faço tudo o que for necessário para terminar. Mesmo quando é realmente difícil, tento muitas vezes. Sou muito persistente.

Degrau 4

3. Agora, assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve

ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO 1 (1º bimestre)	APLICAÇÃO 2 (2º bimestre)	APLICAÇÃO 3 (3º bimestre)	APLICAÇÃO 4 (4º bimestre)
Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____

Assertividade é sobre demonstrar coragem: quando a situação exige, precisamos ser capazes de fazer-nos ouvir para dar voz aos sentimentos, necessidades, opiniões e de exercer influência social. A capacidade de afirmar nossas próprias ideias e vontades é muito relevante para a realização de metas importantes para nós mesmos ou para nosso grupo diante da oposição ou injustiça, tais como tomar uma posição, imprimir liderança, ou mesmo confrontar os outros se necessário.

1. **Por que isso é importante?** Assertividade é uma habilidade

Mesmo quando me pedem, raramente digo o que penso. Acho difícil expressar minhas opiniões e sentimentos, e fazer com que os outros me ouçam.

Degrau 1

Entre os degraus 1 e 2

Degrau 1-2

Quando me pedem para expressar minhas opiniões e sentimentos, tento compartilhá-los. Mas não sou tão bom(boa) nisso e geralmente não participo quando o grupo está tomando uma decisão.

Degrau 2

Entre os degraus 2 e 3

Degrau 2-3

Quando me pedem para expressar minhas opiniões e sentimentos, falo o que penso. Se os outros discordam de mim, tendo a ficar quieto(a) e a desistir.

Degrau 3

Entre os degraus 3 e 4

Degrau 3-4

Eu me sinto confortável ao expressar minhas opiniões e sentimentos quando é importante ou necessário. Quando necessário, assumo a liderança e ajudo o grupo. Se os outros discordam de mim, mas estão errados, tento convencê-los.

Degrau 4

importante porque nos ajuda a expressar nossas opiniões, necessidades e sentimentos para os outros, para que possam ouvir e respeitá-las. Sem assertividade, podemos sentir medo ou vergonha de dizer o que pensamos ou deixar que tomem as decisões por nós.

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Assertividade?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de envolvimento desta habilidade:

3. Agora, assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve

ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO 1 (1º bimestre)	APLICAÇÃO 2 (2º bimestre)	APLICAÇÃO 3 (3º bimestre)	APLICAÇÃO 4 (4º bimestre)
Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU 1 2 3 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU 1 2 3 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU 1 2 3 4	Data da Aplicação: ____/____/____ DEGRAU 1 2 3 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____



| Secretaria de Educação